



INKAR P.O.I. DA 3 COXILHAS

Nascimento: 06.02.1986

Paterna - BELUR * *

Materna - FRANCESA P.O.I. DA 3 COXILHAS

PESAGENS EFETUADAS

Peso ao nascer		43 kg
06.03.1986	01 Mês	098
06.04.1986	02 Meses	156
06.05.1986	03 Meses	212
06.06.1986	04 Meses	234
06.07.1986	05 Meses	268
06.08.1986	06 Meses	315
06.09.1986	07 Meses	330
06.10.1986	08 Meses	360
06.11.1986	09 Meses	396

EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.



MARCA P.O.I

FAZENDA 3 COXILHAS
Ponta Porã - MS

Endereço para correspondência:

Rua 12 de Outubro, 450 - Cx. P. 252 - Fones: 431.2221 - 431.2241 - 431.2261 - 431.2281
79900 - PONTA PORÃ - MS



MARCA P.O

OZEBU

EXPEDIENTE

ROTAI — Revista de Orientação Técnica Agropecuária
Ltda. Av. Apolônio Sales, 609 — Telefones: 336-3433 e
336-3413 — Caixa Postal, 96 — CEP 38.020 — Uberaba - MG
Inscrição Estadual: 701.112054.004
C. G. C. (MF) 17.778.176/0001-71 — Reg. na Junta Com.
do Estado n.º 289827 — Reg. no Instituto Nacional de
Propriedade Industrial 18 dez. 132577202-3061
Reg. Lei de Imprensa 11.996 — Reg. Prefeitura n.º 4497
e Aut. na E.C.T. n.º 8

Diretor Administrativo: Adib Miguel
Diretora Comercial: Glória Maria Miguel
Jornalista Responsável: Gilda A. de Castro Meirelles
Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas
Departamento Pessoal: Ricardo Antonio Marques Perdigão
Departamento Financeiro: Moacir Narcizo da Silva

CONTATOS PUBLICITÁRIOS AUTÔNOMOS

Rubens Alves Sales — Tel: (034) 332-5148 — Uberaba - MG
MATO GROSSO DO SUL — EST. S. PAULO — parte do
TRIÂNGULO MINEIRO

Fauzi Abrão — Tel: (034) 333-9154 — Uberaba - MG
BAHIA — NORTE DE MINAS — ARACAJÓ
BELO HORIZONTE - MG

Roberto Vilela — Tel: (034) 333-0552 — Uberaba - MG
PARÁ — EST. S. PAULO

Hélio Duarte de Oliveira — Tel: (021) 224-4134
Rio de Janeiro - RJ — Centro

EST. DO RIO DE JANEIRO — SUL DE MINAS ESPÍRITO SANTO

Adib Miguel — Tel: (034) 336-3433 — Uberaba - MG
REGIÃO NORDESTE

Ademar de Almeida e Anselmo Luis de Almeida
Tel: (034) 332-6779 — Uberaba - MG
EST. S. PAULO (ALTA MOGIANA) E MINAS GERAIS

Jorge Custódio — **MINAS GERAIS**

Omercks Vendramini Furtado — Tel: (034) 336-2968
Uberaba - MG — **PARÁ — MARANHÃO — PARANÁ**
MATO GROSSO DO NORTE

Reinaldo — Tel: (034) 106 pedir linha para 9149
CEARÁ — RIO GRANDE DO NORTE — PARAÍBA
PERNAMBUCO — ALAGOAS — SERGIPE

Laurindo — **EST. SÃO PAULO — TRIÂNGULO MINEIRO**
BRASÍLIA

SUCURSAL EM SÃO PAULO ROTA/DAP
Rua Ana Pimentel, 143 — Fones: (011) 872-6365 e
262-8925 — Água Branca - SP

Os artigos assinados são de única e exclusiva
responsabilidade de seus autores.
Os originais e fotos enviados à redação não serão
devolvidos mesmo que não publicados.

A Revista “O Zebu no Brasil” só se responsabiliza por
assinaturas e reportagens angariadas por seus
repórteres credenciados.

e d i t o r i a l



ano de 86 não foi fácil para a pecuária nacional que sofreu as consequências do "Plano Cruzado". A adaptação à Nova República foi dificultada pelo tabelamento de preços. Houveram tentativas de entendimentos entre pecuaristas e Governo, mas nenhuma foi de encontro às expectativas, não se chegando a um denominador comum.

O Plano Cruzado, sem dúvida, não veio de encontro às perspectivas dos Pecuaristas. Não cabe, aqui, à nós, criticarmos ou julgarmos. Sabemos sim que o País tomou novo rumo, e que para isto foi preciso "ferir alguém", o que não nos agrada que, dentre estes, tenha sido, também, os Pecuaristas. Nem mesmo isto, interferiu na evolução, na dedicação de todos os Criadores de Zebu, que se imbuíram e desdobraram em lutar em prol da Pecuária Nacional, com rebanhos altamente selecionados, e dentro da alta linhagem dos padrões técnicos.

Repassando as várias páginas de nossas edições podemos constatar o alto nível seletivo e a grande batalha para se chegar aos melhores resultados.

Agradecemos a todos os criadores de zebu do País, e autores de matérias técnicas que tanto colaboraram prestando grande apoio às nossas edições, e esperamos contar com vocês, novamente, no próximo ano.

Um feliz natal aos grandes batalhadores pela evolução da pecuária. Que o ano de 87 seja profícuo à todos, trazendo boas realizações e melhores entendimentos.

Gilda A. C. Meirelles



Mortandade Bovina

A Comissão formada em 26 de setembro passado por iniciativa da Secretaria de Agricultura e Pecuária - SECAP, e constituída por técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - CNPGC da Embrapa, da Empresa de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural - EMPAER, do Departamento de Inspeção e Defesa Agropecuária - IAGRO, da Delegacia Federal de Agricultura - DFA, e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, FUFMS, junto com entidades de classe, para investigar a origem da mortandade bovina no rebanho sulmatogrossense, após trabalhos no campo, necrópsias e resultados laboratoriais, anunciou em entrevista coletiva à imprensa que o surto é de botulismo, moléstia causada por intoxicação alimentar.

Esta doença, segundo os especialistas, uma vez instalada no organismo do animal, não têm tratamento viável.

A transmissão se dá por germes que se encontram principalmente em restos de matéria orgânica em decomposição, ossadas, fezes, no solo e água.

O animal mal nutrido, não mineralizado, alimentando-se de pasto deficiente de fósforo - característico do cerrado - procura compensar a falta desse elemento roendo ossos e comendo qualquer material que encontra pela frente e daí, ingerindo toxinas que provocam a intoxicação.

Os efeitos se manifestam de dois a seis dias e apresentam sinais como: dificuldade no caminhar, paralisia dos quartos, dificuldade para comer e respirar, e, caído, dificilmente se levanta.

As medidas preventivas apresentadas pela Comissão compreende:

a) - Remoção, queima ou enterro de carcaças na pastagem, seja de bovinos, animais domésticos ou silvestres;

b) - Correção da deficiência de fósforo, tanto nas pastagens como nos animais;

O fornecimento de sal mineral com uma composição adequada de fósforo, compensará a falta deste elemento que os animais vêm sofrendo em pastagens do cerrado.

c) - Vacinação anti-botulínica.

Acrescentam os técnicos que a vacina é uma medida complementar e que sua eficiência depende do nível de fósforo disponível para os animais e da eliminação de carcaças nas pastagens.

Uma das preocupações demonstrada pela equipe, é quanto ao futuro da criação de bovinos nas áreas do cerrado. O solo é pobre em fósforo e necessita de correção. A fertilização, a diversificação e rotação de culturas e pastagens são medidas que melhoram a quantidade e qualidade das pastagens.

No relatório final elaborado pela Comissão, uma consideração importante: "A gravidade da atual situação, reitera a necessidade do desenvolvimento de atividades na área da saúde e nutrição animal, fundamentais para o acompanhamento do atual estágio do melhoramento genético do rebanho bovino do Estado de Mato Grosso do Sul".

Maiores informações poderão ser adquiridas no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - Fone: 383-3001 / Assessoria de Imprensa.

XIV Exposição Internacional de Santa Cruz de La Sierra- Bolívia



Senador Guilhermino Tineu (Pecuarista) conquistou a Grande e Reservada Grande Campeã Nelore.

Nas fotos Marco Antonio Ricciopo Rodrigues da Cunha, da ABCZ, o juiz da Exposição.



Grande Campeão e Reservado Grande Campeão da Raça Nelore.



Renato Sabino; Marco Antonio D. Zulma e Antonio Roque.



Marco Antonio; Renato Sabino; Osvaldo Monastério; D. Zulma e Manfred Bruns.

Presenças brasileiras junto aos criadores bolivianos.



KISHORE P.O.I

Foto em Uberaba Maio/86

SOCIAIS



No 2.º Leilão Nelore da Estância o encontro dos proprietários de Kishore - Consórcio formado durante a exposição de Uberaba.

Claudio Sabino de Carvalho, Werner F. Jost e Humberto Carvalho.



Na Expo de Uberlândia junto aos Stands da Cosigua (Rio de Janeiro) e de Garavelo (Lins)

Eduardo (Bradesco); Antonio (Itaú); Audrey Máximo (Cosigua); João Raizer (Ipê); Ubirajara Melo (Garavelo); Rubens Sales (Revista O Zebu no Brasil).



Fazenda PROM

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA NELORE MOCHO — BELÉM/86



IMPOLUTO ————— | Taj |
Grande Campeão da Raça em
Paragominas e Belém/86

"EM BREVE VENDA DE
SÊMEN NA PECPLAN
BRADESCO"

PROPR: DJALMA BEZERRA
Fone: (091) 235.2744 - Belém - PA
BR 010 KM 97

ISSÃO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE MOCHO E CAVALOS QUARTO
DE MILHA PUROS E 1/2 SANGUE



Esq. p/ Direita - Brilhante / Balsamo /
Bota Fogo / Begônia
Conjunto Progenie de Sabor do
Corguinho
1.º Prêmio em Paragominas e Belém/86



Campeão Bezerra em Paragominas e Belém/86
Reservado Grande Campeão Paragominas/86

BALSAMO ————— | Sabor do Corguinho
Nasc.: 15.09.85



Campeã Bezerra Paragominas e Belém/86
Reservada Grande Campeã em Paragominas e Belém/86

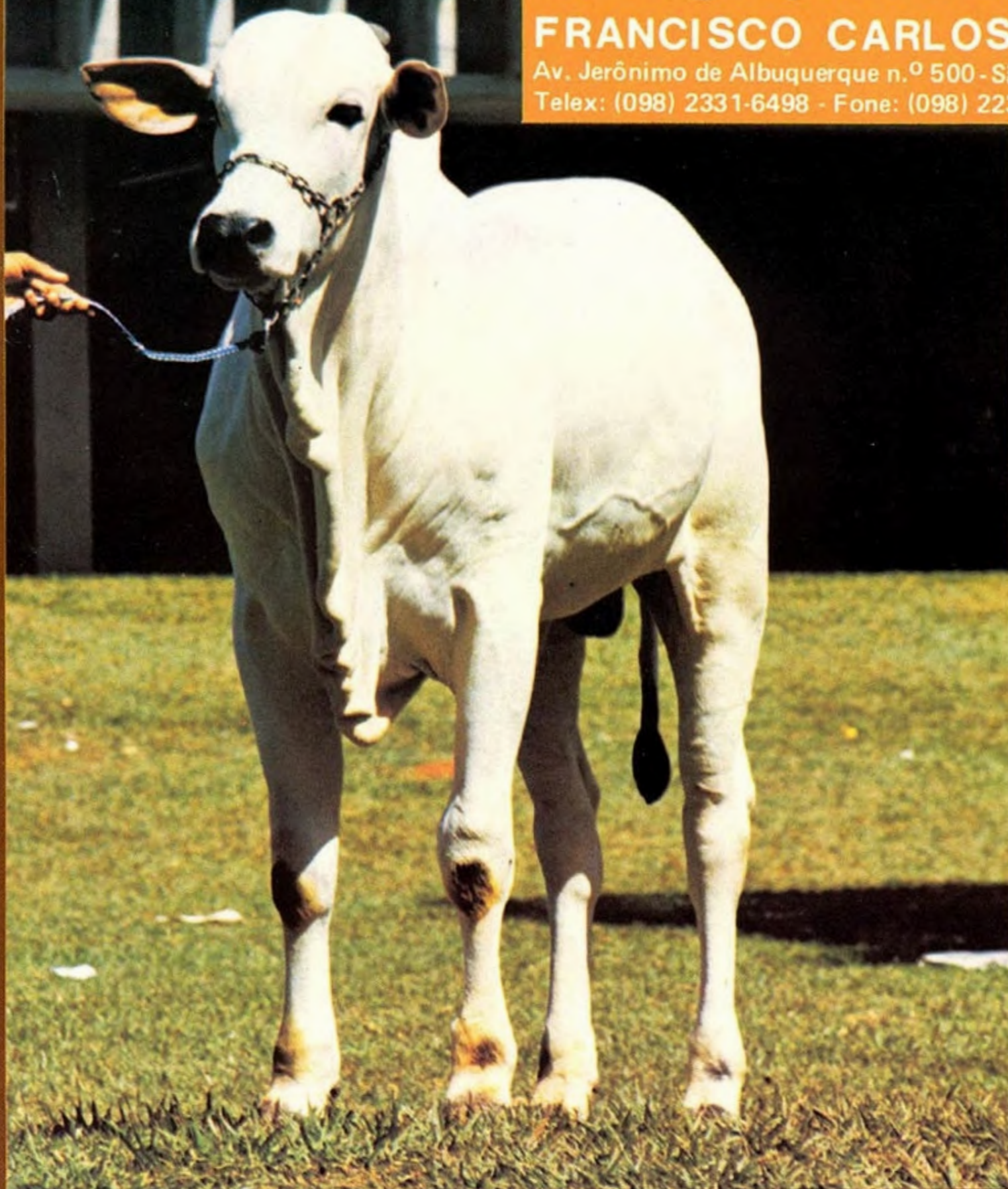
BEGÔNIA ————— | Sabor do Corguinho
Nasc.: 29.09.85

CB Agropecuária Ltda

FRANCISCO CARLOS MARTINS

Av. Jerônimo de Albuquerque n.º 500 - São Luís - MA

Telex: (098) 2331-6498 - Fone: (098) 223-6449



JÚPITER DA SANTA FILOMENA

Nasc.: 30.12.83 - RGD 5882

	Ankai A.S.K.T.A. 1624 RGD 5552	Arjun Imp. Trel - 836
	Palhada - 249	Iporã Madia

1.º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Reservado Grande
Campeão da Raça São Luís - 86.

CB

MARCA



RESUMO DE PREMIAÇÃO

RAÇA NELORE MOCHO

GRANDE CAMPEÃO DA EXP.
353 - EMANU DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

GRANDE CAMPEÃ DA EXPO
367 - PAUMAR DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

RES. GRANDE CAMPEÃO
356 - VICKY
 Exp. Cia. Agrop. Volta Grande

RES. GRANDE CAMPEÃ
366 - PAISAGEM DA B. VISTA
 Exp. Antonio J. P. de Carvalho

CAMPEÃO BEZERRO
341 - CHOPAM DA V. GRANDE
 Exp. Cia. Agrop. Volta Grande

RES. CAMPEÃO BEZERRO
347 - SAVEIRO DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

CAMPEÃO JUNIOR MENOR
349 - MAKAMU DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

CAMPEÃO JUNIOR MAIOR
351 - DELEGADO M DA RV
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

CAMPEÃO TOURO JOVEM
353 - EMANU DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

RES. CAMPEÃO T. JOVEM
356 - VICKY
 Exp. Cia. Agrop. Volta Grande

CAMPEÃ BEZERRA
357 - BRUNE DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

CAMPEÃ NOV. MENOR
366 - PAISAGEM DA B. VISTA
 Exp. Antonio J.P. de Carvalho

RES. CAM. NOV. MENOR
361 - GAZELA DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

CAMPEÃ VACA JOVEM
367 - PAUMAR DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM
371 - HEBRAICA DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

CAMPEÃ VACA ADULTA
372 - JUREMAN DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA
374 - PERLAR DA GR
 Exp. Cia. Agrop. Volta Grande

PROGÊNIE DE PAI - 1.º PRÊMIO
371 - HEBRAICA DA GR
372 - JUREMAN DA GR
373 - MELINDROSA DA GR
376 - BARBARAN DA GR
 Exp. Geraldo Ribeiro de Souza



PROGÊNIE DE PAI - 2.º PRÊMIO
360 - PANTERA DA B. VISTA
363 - PALOMA DA B. VISTA
364 - PALINHA DA B. VISTA
366 - PAISAGEM DA B. VISTA
 Exp: Antonio J.P. de Carvalho

PROGÊNIE DE MÃE - 1.º PRÊMIO
372 - JUREMAN DA GR
376 - BARBARAN DA GR
 Exp: Geraldo Ribeiro de Souza

CAMP. TIPO FRIGORÍFICO
351 - DELEGADO M DA RV
 Exp: Geraldo Ribeiro de Souza

PREMIAÇÃO FINAL

EXPOSITORES DA RAÇA NELORE MOCHO

1 - Geraldo Ribeiro de Souza -
667,00 pontos
 2 - Cia. Agropec. Volta Grande -
175,00 pontos

3 - Antonio José Prata Carvalho -
154,00 pontos
 4 - Heinrich Herneg - 31,00 pontos
 5 - Enio Suleiman/Tutuca Suleiman -
0,00 pontos.

RAÇA NELORE PO

GRANDE CAMPEÃO DA EXP.
0202 - ION MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L.V. Mendes

GRANDE CAMPEÃ DA EXPO
0303 - JAYALA MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L.V. Mendes

RES. GRANDE CAMPEÃO
0165 - JAMA MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L.V. Mendes

RES. GRANDE CAMPEÃ
0310 - TUCA DA TERRA BOA
 Exp: José Luiz N. dos Santos

CAMPEÃO BEZERRO
0007 - SAGU DE GARÇA
 Exp: Jaime Nogueira Miranda

RES. CAMPEÃO BEZERRO
0015 - CHILLON DA STA. FILOMEN
 Exp: Barra Agrícola e Com. S/A

CAMPEÃO JUNIOR MENOR
0061 - LARANT MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L. V. Mendes

RES. CAMP. JR. MENOR
0050 - URCAN DA TERRA BOA
 Exp: José Luiz N. dos Santos

CAMPEÃO JUNIOR MAIOR
0165 - JAMA MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L. V. Mendes

RES. CAMP. JR. MAIOR
0153 - CAMPESTRE DC
 Prop: Francisca Campinha Garcia

CAMPEÃO TOURO JOVEM
0187 - MERIDIEN WJ POI
 Exp: José Luiz N. dos Santos

RES. CAMPEÃO T. JOVEM
0198 - INSTANTE DA STA. FILOM.
 Exp: Ocaçu Agrícola e Com. S/A



CAMPEÃO SÊNIOR
0202 - ION MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L. Vale Mendes

RES. CAMPEÃO SÊNIOR
0206 - VIJAY NANDINI DC
 Exp: Cia. Agrícola Luiz Zillo

CAMPEÃ BEZERRA
0223 - LEPIDA MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L.V. Mendes

RES. CAMPEÃ BEZERRA
0232 - UTICA DA TERRA BOA
 Exp: José Luiz N. dos Santos

CAMPEÃ NOV. MENOR
0276 - NITA DA M.V.
 Exp: Faz. Morro Vermelho Ltda.

RES. CAMP. NOV. MENOR
0283 - UGANDA DA TERRA BOA
 Exp: José Luiz N. dos Santos

CAMPEÃ NOV. MAIOR
0303 - JAYALA MJ DO SABIÁ
 Prop: Alberto L.V. Mendes

RES. CAMP. NOV. MAIOR
0310 - TUCA DA TERRA BOA
RES. CAMP. NOV. MAIOR
0310 - TUCA DA TERRA BOA
 Exp: José Luiz N. dos Santos

CAMPEÃ VACA JOVEM
0319 - PAVUNA DE GARÇA
 Exp: Jaime Nogueira Miranda

RES. CAMPEÃ VACA JOV.
0325 - SIVA DA TERRA BOA
 Exp: Antonio Carlos Poli

CAMPEÃ VACA ADULTA
0340 - GENTILEZA MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L.V. Mendes

RES. CAMPEÃ VACA AD.
0333 - NIGERIA DA MORUNGABA
 Exp: José Augusto Siqueira

PROGÊNIE DE PAI - 1.º PRÊMIO
0305 - TRAMA DA TERRA BOA
0310 - TUCA DA TERRA BOA
0283 - UGANDA DA TERRA BOA
0296 - UNA DA TERRA BOA
 Exp: José Luiz N. dos Santos

PROGÊNIE DE PAI - 2.º PRÊMIO
0223 - LEPIDA MJ DO SABIÁ
0268 - LUISIANIA MJ DO SABIÁ
0279 - LANICA MJ DO SABIÁ
0299 - LANCA MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L. V. Mendes

PROGÊNIE DE MÃE - 1.º PRÊMIO
0303 - JAYALA MJ DO SABIÁ
0002 - MAGOON MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L. V. Mendes

PROGÊNIE DE MÃE - 2.º PRÊMIO
0310 - TUCA DA TERRA BOA
0232 - UTICA DA TERRA BOA
 Exp: José Luiz N. dos Santos

CAMP. TIPO FRIGORÍFICO
0084 - LAUZ MJ DO SABIÁ
 Exp: Alberto L. V. Mendes

PREMIAÇÃO FINAL

EXPOSITORES DA RAÇA NELORE

1 - Alberto Laborne Valle Mendes -
 644,00 pontos



2 - José Luis Niemeyer dos Santos - 339,50 pontos
 3 - Jaime Nogueira Miranda - 126,00 pontos
 4 - Cia. Agr. Luiz Zillo e Sobrinhos - 93,00 pontos
 5 - Francisca Campinha Garcia - 74,00 pontos
 6 - José Augusto Siqueira - 61,00 pontos
 7 - Ocaçu Agrícola e Comercial S/A - 61,00 pontos
 8 - Faz. Morro Vermelho Ltda - 60,00 pontos
 9 - Antonio Carlos Poli - 48,00 pontos
 10 - Barba Agrícola e Comercial S/A - 44,00 pontos
 11 - Carpa. Cia. Agropec. Rio Pardo - 33,00 pontos
 12 - Geraldo Santos Castro - 33,00 pontos
 13 - Jamil Janene - 30,00 pontos
 14 - J. Nestor & J. Eduardo Puzziello -

28,00 pontos
 15 - Elston Lemos Vergaças - 27,00 pontos
 16 - Oscar Machado Leite de Barros - 22,00 pontos
 17 - Agro-Pecuária Bonfiglioli S/A - 19,00 pontos
 18 - Alcides Prudente Pavan - 17,00 pontos
 19 - Celina Coimbra da Cunha Bueno - 16,00 pontos
 20 - Adib Domingos Jatene - 13,00 pontos
 21 - Cia. Agropec. Volta Grande - 13,00 pontos
 22 - Cia. Agro Florestal M. Alegre - 12,00 pontos
 23 - Luiz V. de C. Mesquita e Outros - 12,00 pontos
 24 - Heinrich Herweg - 11,00 pontos
 25 - J. Eduardo Mendes Camargo - 10,00 pontos
 26 - Wiliam Koury - 10,00 pontos

27 - Faz. Kilombo Agropastoril Ltda - 9,00 pontos
 28 - Esp. Nacib Carlos - 7,00 pontos
 29 - Bilac de Almeida Bianchi - 6,00 pontos
 30 - Dimas Monteiro de Castro - 6,00 pontos
 31 - João Alcarde Reghini - 6,00 pontos
 32 - Olga Vieira de Moraes Malheiro - 6,00 pontos
 33 - Raul Eduardo da Cunha Bueno F. - 6,00 pontos
 34 - Werner F. Jost - 6,00 pontos
 35 - Alan Butterfield - 3,00 pontos
 36 - Fazenda Avanhanda - 3,00 pontos
 37 - Geraldo Santos Castro e Filhos - 3,00 pontos
 38 - Jaime Santos Miranda - 3,00 pontos
 39 - Sergio Assumpção Toledo Piza - 3,00 pontos.



FAZENDA ITAQUI AGROPECUÁRIA LTDA

Fazenda: KM 54 — BR 316 — Castanhal - PA — Tel.: (091) 721.2886
Escritório: Rua Senador Manoel Barata N.º 138 — Belém - PA — Tel.: (091) 225.2166

TAHARÚ

P.O.I. DA ZEBULÂNDIA VR

Karvadi Imp.

Pasãree

Taj Mahal I

Fakhr

Taj Mahal Imp.

Cora Imp.

Sikka Imp.

Hyderabad Imp.

Karvadi Imp.

B

ROBERTO VILELA

B

FAZENDA ITAQUI

SELEÇÃO NELORE, JAFFARABAD E MURRAH

KM 54 - BR 316 - Castanhal - PA

Tel.: (091) 721.2886 - Faz.

Assistência Técnica: José Otávio Lemos



ALICATE DO ITAQUI

RGN 4101

Taharú x Referenda da Pontal
Classificada Elite no CDP da ABCZ.



ANCILA DO ITAQUI

RGN 4102

Taharú x Langerá do S. Joaquim
Classificada Elite no CDP da ABCZ.

PROGÊNIE



ALIAMBA DA ITAQUI

RGN 4063

Taharú x Rupai da Itaqui
Classificada Elite no CDP da ABCZ.



ANCHURA DO ITAQUI

RGN 4120

Taharú x Mesquita do Itaqui
Classificada Elite no CDP da ABCZ.

1.º PRÊMIO
PARAGOMINAS/86



FAZENDA ITAQUI

SELEÇÃO NELORE, JAFFARABAD E MURRAH

KM 54 — BR 316 — Castanhal - PA

Tel.: (091) 721-2886 - Faz.

Assistência Técnica: José Otávio Lemos



ALLAMU DO ITAQUI

Chummak POI da SC

Sarina do Itaquí

RGN 4072

Campeão Júnior Menor Belém/86.
Classificado Elite no CDP da ABCZ.

CHUMMAK



ACÁTIO DO ITAQUI

Marajá da Nova Índia

Landi da S. Joaquim

RGN 4048

Reservado Campeão Bezerro Paragominas/86
Campeão Bezerro Castanhal/86
Reservado Campeão Bezerro Belém/86
Classificado Elite no CDP da ABCZ

MARAJÁ

FIQUE POR DENTRO

CARRAPATO - O VAMPIRO DO BOI

No ano passado, a Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, realizou um inquérito de âmbito nacional e revelou que o carrapato está presente em 95,6% dos municípios do Brasil, quer seja em grande ou em pequena escala, tanto em bovinos, como em eqüinos, caprinos, etc.

E mais, que os prejuízos que o carrapato causa à pecuária brasileira já alcança a espantosa cifra de UM BILHÃO DE DÓLARES, ou 8,5 dólares por bovino/ano naqueles rebanhos onde o carrapato ataca com mais intensidade.

Achamos oportuno, portanto, reapresentar o assunto, acrescentando informações mais atualizadas.

Para tornar o assunto mais agradável, vamos apresentá-lo sob a forma de perguntas, selecionando as mais comuns feitas pelos criadores e interessados.

1) QUAL A IMPORTÂNCIA E O PREJUÍZO QUE OS CARRAPATOS REPRESENTAM NA PECUÁRIA DO BRASIL?

Antes de mais nada, é oportuno informar às pessoas menos ligadas ao assunto que centenas de espécies de parasitas estão agrupados sob a classificação de ÁCAROS e que "Carrapato" é apenas um nome popular. Por exemplo, os parasitas causadores das sarnas são ÁCAROS. Também as rações armazenadas em locais deficientes e úmidos, podem estar infestadas de minúsculos ácaros. E até os cravos do nosso rosto, são ÁCAROS (*Demodex*

folliculorum).

Voltando ao CARRAPATO, não é demais acrescentar que cada animal é infestado por espécies diferentes de CARRAPATOS - Exemplos:

Boi - *Boophilus microplus*, e outros.

Cavalo - *Amblyoma cajenense*, e outros.

Cão - *Rhipicephalus sanguineus*.

Galinha - *Dermanyssus galinae*, e outros.

... e assim por diante. . .

Praticamente não há nenhum criador de bovinos no Brasil que não conheça o carrapato e que não tenha sofrido algum tipo de prejuízo causado por ele.

Uma única fêmea de carrapato suga, aproximadamente, 3 ml de sangue.

Numa pequena infestação sucessiva de 50 carrapatos, haveria uma espoliação de 2,6 litros por ano, num único animal. Entretanto, o carrapato ao sugar o sangue retém as hemácias e regurgita o soro. Neste caso, pode-se considerar que 3 ml de pura hemácia, corresponderiam a 9 ml de sangue, o que elevaria a perda de sangue para 7,8 litros.

Como consequência desta significativa espoliação, e de acordo com pesquisadores australianos, cada bovino perde 40 kg de carne por ano, ou seja, um rebanho de 100 bovinos, quando parasitados por 50 carrapatos, continuamente, deixaria de produzir quatro mil quilos de carne.

— As vacas leiteiras, com a mesma infestação, produziriam 182 litros de leite a menos. Em média 15-25% a menos.

— O couro fica desvalorizado;

— A mortalidade aumenta;

— A natalidade diminui;

— Os gastos com carrapaticidas, instalações (banheiros, bretes, pulverizadores), mão de obra,

ensino, pesquisas, são incalculáveis.

Além da espoliação de sangue que, sem dúvida, é a mais prejudicial, o carrapato também afeta o bovino através da IRRITAÇÃO causada pela picada, causando-lhe stress continuado, prejudicando a alimentação. Enfraquecendo o organismo animal, ele predispõe o bovino a outras INFECÇÕES. O carrapato, além disto, nas altas infestações, pode causar TOXICOSES e até PARALISIAS e Alterações Metabólicas específicas, além da diminuição da RESPOSTA IMUNITÁRIA.

Temos sempre falado de pequenas infestações, com 50 carrapatos, mas as infestações medianas com 300/400 carrapatos são comuns e, não raro, temos testemunhado infestações de 2, 3 ou 4 mil carrapatos por bovino.

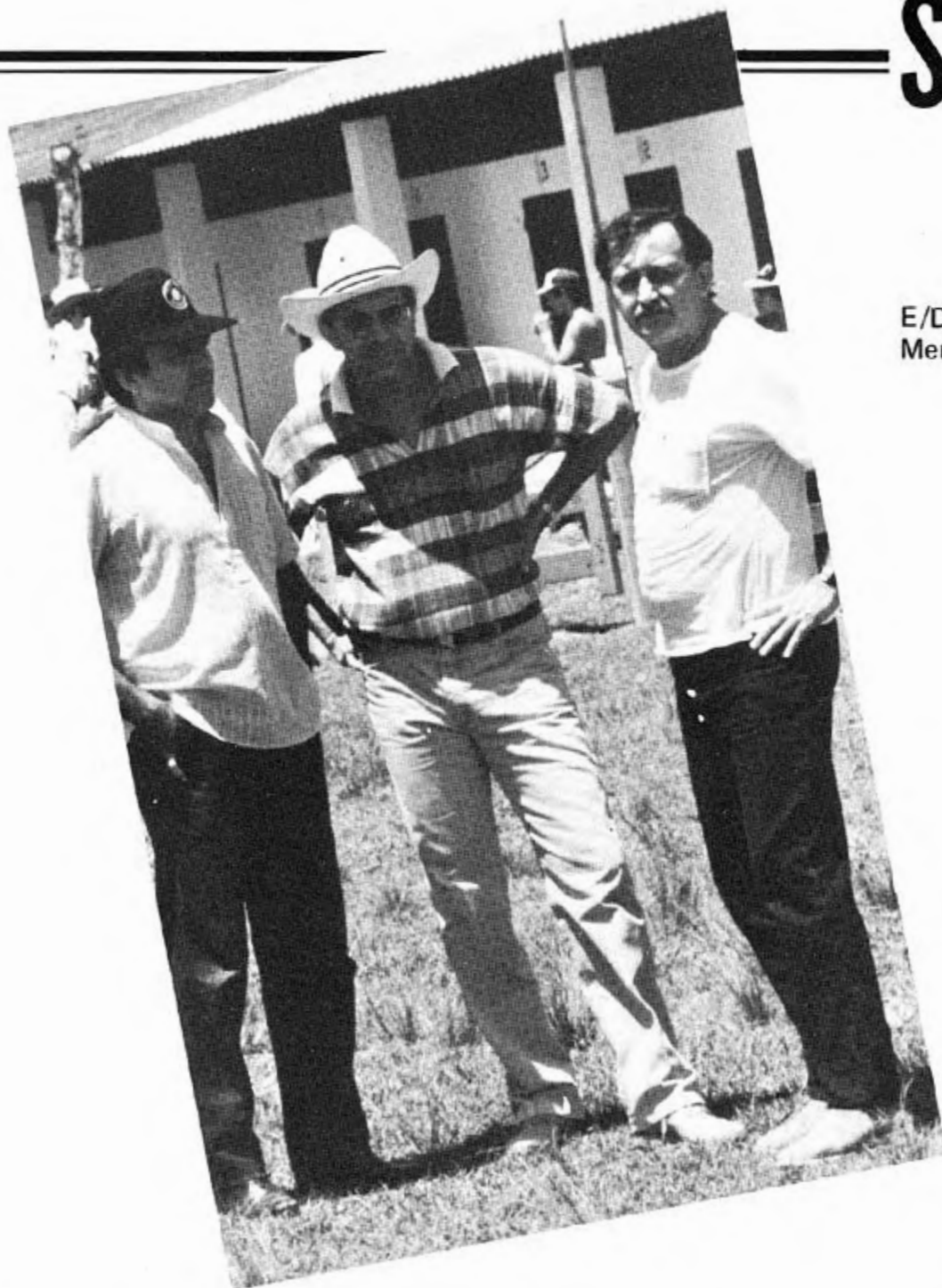
E, para arrematar, o carrapato transmite sérias doenças, tais como anaplasmoses e piroplasmoses (tristezas) as quais, no Brasil, matam milhares de animais todo ano e limita as transferências e comercialização do gado das regiões isentas de carrapato para outras com infestação.

O carrapato do cavalo, o *Amblyoma cajenense* é considerado como transmissor do Tifo Exantemático ao homem e Piroplasmose eqüina ao próprio eqüino.

Fica caracterizado, sem sombra de dúvida, que há uma necessidade urgente de estabelecer programas de controle do carrapato. Cada Cz\$ gasto no seu combate retorna muitas vezes com lucro. O Custo/Benefício é altamente compensador.

Ivens Sathler
Médico Veterinário
CRMV - 4/2621

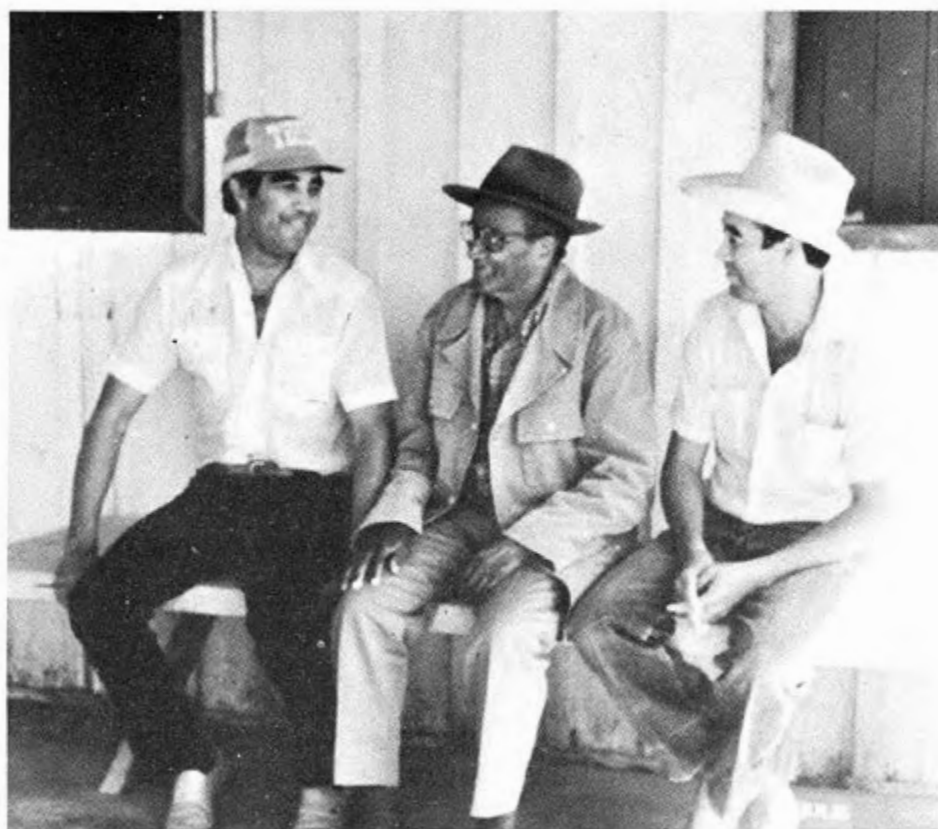
Sociais



E/D - Elzman, Djalma Bezerra e Geraldo Mergulhão presentes na Expo de Paragominas/86.



Manoelito Argolo (de Entre Rios - Bahia) prestigiou a 52.^a Expo de Uberaba. Além de um grande criador, Manoelito Argolo é um dos grandes benfeitores desse nosso País, quando anualmente faz distribuição de presentes, cadeiras de rodas, máquinas de costura, rádios, aos menos favorecidos, e realiza festas e shows com entrada "franca" à todos. Tivemos a honra de contar com sua presença no Parque Fernando Costa na realização da Expo 86.



E/D - Geraldo Ribeiro e seu pai, juntamente com Joaquim Ribeiro.

VAMOS PLANTAR BAMBU?

Francisco Teatini

Pegue 4 gomos de bambu açu, fure com uma broca 3/8, encha de água, arrolhe bem e coloque na sombra. Quando começar a brotar, plante-o igual cana com 15 cm de terra. Está plantado. Se for num lugar seco, você deve regar um pouco para crescer mais depressa. É assim que a gente faz com bambu açu ou bambu gigante.

Para plantar o bambu comum, arranque as touceirinhas com as raízes, faça uma cova de 40 centímetros e coloque três touceiras em cada cova. Faça cova de 3 em 3 metros. Tudo isto no tempo chuvoso. Jogue terra em cima, mas não aperte. Do jeito que a terra cair no buraco deve ficar. Se vier chuva pesada e levar a terra, coloque mais terra do mesmo jeito, ou seja, plantando de três em três metros. Feche tudo e forme o bambuzal. Coloque pouco esterco para não apodrecer. Dê preferência ao bambu em fase de brotação. Na parte de baixo do rego cresce mais depressa.

É assim que Nenzinho planta em Calciolândia. Quando você for lá para ver o Gir Leiteiro do Gabriel ou o Mangalarga do Flávio e Luciana ou mesmo o Holandês da Dona Vera, você pode ver e discutir mais com Nenzinho, porque tem outros modos de plantar bambu que dão certo. O Nenzinho é quem sabe.

Outro dia cheguei na Serrinha para ver os úberes das vacas Gir e vi um encarretador de gado feito de bambu logo na entrada.

Fui perguntar ao Geraldo, apontando para os bambus:

— A Fazenda está ruim, em Geraldo? Encarretador de bambu?

Ele respondeu-me com sorriso.

— Custou 2 serviços e dura de 4 a 6 anos.

Como já conheço o meu patrão, fui fazer as contas: se fosse de madeira, toda bonitinha, poderia durar 20 anos ou mais. Porém, iria custar 10 vezes mais.

O encarretador de bambu ficou muito bonito e bem feito. Pode ir ver. . . dois homens cortaram o bam-

bu, trouxeram para o local, pregaram e amarraram com arame cozido e depois serraram. Ficou muito bonito e funcional. Encarretamos perfeitamente bem o nosso Gir Leiteiro e as cruzadas de transferência de embrião.

Veja você, que é importante economizar. Aliás, você chega na Serrinha e não vê curral bonito. Nada de extraordinário, tudo muito simples.

A instalação de uma fazenda não precisa ser boa, o que precisa ser bom são as pastagens e o gado. Isto é necessário.

Você pode e deve economizar em construção e gastar em adubação.

Se for em Calciolândia, verá que em cima da cerca dos cavalos tem um bambu grossão, protegendo de fora a fora, de modo que eles não machucam o pescoço.

Comecei a pensar. É necessário plantar bambu, principalmente aqui por perto de Belo Horizonte, Oeste de Minas, região de Sete Lagoas e o Norte de Minas, não têm bambu plantado e praticamente não utilizam bambu.

Escrevo para fazendeiros. Todos devem plantar, no quintal ou perto de um curral, debaixo de uma barragem, dentro de um boqueirão ou mesmo para cercar enxurradas, ou debaixo do rego.

O plantio de bambu é muito simples. Plante agora para os seus filhos e netos, porque eles vão precisar de bambu para desenvolver. Plante umas 3 ou 4 variedades diferentes. O Brasil é um País de pobres, que infelizmente estará cada vez mais pobre. O bambu será importante para o futuro.

Li um artigo sobre bambu na Revista da FAO - chama-se Geres. Diz que, nas regiões subtropicais e temperadas da China, eles chamam carinhosamente o bambu de "Árvore do Dinheiro". Expressão que dá idéia da utilidade na vida campesina.

A Revista "O GLOBO" publicou um artigo, apresentando um especialista em bambu. Ele é de Campinas. É preciso que ele apareça mais, escreva mais e que divulgue para os mineiros os seus conhecimentos sobre o que fazer com o bambu, que desenvolve bem em toda Minas Gerais.

Na Zona da Mata - em Minas - já está tendo muita utilidade. É pressão da necessidade. Serve para fazer uma cerca de horta, drenos, ou até mesmo cerca de gado, balaies, etc. . . Na Bahia, a Empresa Barreto Araújo, substitui o sisal pelo bambu e a Papéis Santo Amaro, usando tecnologia própria, está exportando e ganhando dinheiro.

A história registra a adaptação do bambu e uma infinidade de coisas, desde instrumentos musicais, até pontes. Serve para Indústria de construção de paredes, telhas, cadeiras, portas, enfim, para várias coisas.

Na China, Índia, Japão e Filipinas se utiliza muitas vezes o bambu em vez do ferro para cimento armado, com custo muito inferior. Já temos o modo de utilizá-lo para vigas. Os agricultores da Índia utilizam cana de bambu, recoberta e impermeável, como tubo para postes perfurados e servem muito bem para água de rego, conservação de solos e detenção de erosão em ladeiras muito inclinadas, rebrota por si e todos os anos perdem as folhas que consiste numa excelente cobertura para a terra.

Nós temos bambuzal plantado aqui no Norte de Minas e acho que fomos os primeiros a plantar perto do Rio Verde, quase divisa com a Bahia e está se desenvolvendo bem. . . Veja por exemplo o nosso curral do leilão como está bonito.

Os brotos de bambu que podem ser cortados, quando alcançam de 30 a 40 cm, podem ser destinados ao consumo humano e pode produzir até uma tonelada por hectare. Esses brotos são consumidos ou enlatados podendo até ser conservados, podendo também ser tóxico quando cru.

Outras partes da Ásia, também aproveitam o bambu de mil formas, como o bloco integrante do cotidiano da Birmânia, Vietnã, Tailândia, Índia e Malásia, que criou uma grande indústria de exportação de palitos de bambu na Bahia.

O que eu posso te contar é isto, agora você se vire e plante 3 ou 4 variedades de bambu, para você, seus filhos e netos.

CÂMARA COM MICROPROCESSADOR APRIMORA CONSERVAÇÃO DA MAÇA

Os avanços da produção nacional de maçã, de que o país, notadamente o sul, ameaça torna-se produtor a nível até internacional, abriram espaço para a indústria de máquinas, equipamentos e processos de apoio às safras, incluindo altos índices de sofisticação e tecnologia de ponta. É o caso, por exemplo, do armazenamento frigorificado. Nesse terreno, a sofisticação já atingiu inclusive a era da informática, como no contrato recém-firmado entre empresas dos grupos Randon e Tupy, com sedes respectivamente com Caxias do Sul-RS, e Joinville-SC.

O contrato prevê a construção e instalação, pela Tupiniquim Termotécnica, de dez câmaras frigoríficas controladas por microprocessador - em processo pioneiro no Brasil, desenvolvido pela própria empresa - para a Randon Agro-Silvo Pastoril, no município gaúcho de Vacaria. As dez câmaras terão capacidade para estocagem de 5 mil toneladas de maçã e representam a primeira parte de um projeto total de 15 mil toneladas, que vai aumentar sensivelmente a capacidade de armazenagem frigorífica da empresa e também do Estado (31,7 mil toneladas em 1985).

Participante ativa do esforço do país em desenvolver e expandir a cultura da maçã, a Randon Agro-Silvo Pastoril situa-se entre os principais produtores e distribuidores nacionais. De seu lado, a Tupiniquim Termotécnica - que aliás comemora em agosto seu 25.º ano de atividades - lidera na América Latina a produção e vendas de câmaras e armazéns frigoríficos, para estocagem de carne, frangos, peixes, suco de laranja, maçãs, fumo, sementes etc, sob alta tecnologia e com especificações rígidas para cada produto. Em outro segmento de mercado, a empresa produz em três fábricas (Joinville, Manaus e Contagem) artigos de poli-estireno expansível (EPS) - para uso doméstico, de lazer e também embalagens industriais, com as quais lidera o atendimento à indústria eletrônica da zona franca de Manaus, no acondicionamento de aparelhos de som, imagem e informática.

CONSERVAÇÃO ESTIMULA PRODUÇÃO

Armazenamento frigorificado é um dos aspectos mais sensíveis para o êxito da produção, comercialização e

expansão da cultura da maçã. Com armazenagem e conservação adequadas, as vantagens econômicas são evidentes: o produtor não fica restrito somente à comercialização do período das safras, entre fevereiro e maio, capacitando-se a abastecer o mercado durante o ano todo.

A capacidade de armazenamento com frigorificação é, portanto, fator condicionante para a ampliação dos pomares e manutenção do crescimento da cultura da maçã, que já pode ser considerada uma das riquezas agrícolas do país: gerou cerca de 220 mil toneladas do produto no ano passado e 250 mil em 1986, após um crescimento vertiginoso desde sua implantação em caráter intensivo, nos anos 70.

Basta lembrar que na safra de 77 a produção foi de 16 mil toneladas, evoluindo para 24 mil em 78, 33 mil em 79, 48 mil em 80, 66 mil em 81, e 136 mil em 82. Houve queda para 97 mil toneladas em 1983, em função de problemas climáticos e pouco frio (a maçã requer de 700 a 800 horas, no mínimo, de temperaturas abaixo de 10 graus centígrados durante sua formação), para um novo pulo a 162 mil toneladas em 1984.

Essa expansão pode ser mantida nos mesmos níveis nos próximos anos, suprimindo todo o mercado interno - que ainda importa - cerca de um terço do consumo, principalmente da Argentina e Chile - e partindo depois para as exportações (já está demonstrado que a qualidade da maçã nacional nada fica a dever e chega mesmo a superar as importadas). Estimativas de produção, com base em novos plantios e pomares e na maturidade e ápice de produtividade das árvores existentes, atingida entre os 10 e 15 anos, prevêem safras de 280 mil toneladas em 87, 300 mil em 88, 340 mil em 89 e 400 mil em 1990.

Santa Catarina continuará comandando a produção nacional com 60% do total, seguida pelo Rio Grande do Sul (23%), Paraná (10%) e São Paulo (7%).

Assim, haverá necessidade de se aumentar a capacidade existente de câmaras e armazéns frigoríficos para estocagem de maçã. Como a capacidade de estocagem frigorífica já não atende o volume de produção anual, ela terá portanto de crescer mais do que a expansão prevista para a colheita da maçã nos próximos anos, de modo a

dar apoio e estímulo aos produtores. Sem estocagem frigorífica adequada, os produtores vêem-se na contingência de participar do mercado apenas no período da safra, pressionando às ofertas e derrubando preços, com a agravante de maiores perdas pós-colheitas sem benefícios para o consumidor.

FRIGORIFICAÇÃO COM INFORMÁTICA

Rodnei José Fenilli, diretor comercial da Tupiniquim Termotécnica, afirma que o comando por microprocessador das câmaras para estocagem de maçã, contratadas à empresa pela Randon Agro-Silvo Pastoril, inclui controle de temperatura, pressão, umidificação e degelo, "permitindo a total automatização das instalações frigoríficas".

Segundo Fenilli, as vantagens do controle automático por computador são inúmeras, entre as quais maior proteção do produto estocado, pela menor oscilação da temperatura e umidade (fatores essenciais e determinantes da qualidade da maçã), além de redução nos custos de energia e mão-de-obra, redução nos riscos de danificação, precisão nas leituras técnicas, e aumento da vida útil dos equipamentos. "A partir desse trabalho pioneiro da Tupiniquim", acrescenta ele, "a implantação de comandos computadorizados em instalações frigoríficas tenderá a difundir-se largamente entre os clientes da empresa, no país e na América Latina".

As câmaras frigoríficas que a Tupiniquim Termotécnica vai fornecer à Randon serão construídas com painéis isolantes frigoloc (sistema modular de paredes e tetos), com área total de 7 mil metros quadrados, na primeira fase. O contrato, que representa um terço do projeto total, tem o valor de 9,6 milhões de cruzados e inclui também o fornecimento de todos os equipamentos, dentro do processo Turn-Key, que, segundo Rodnei Fenilli, "propicia ao cliente todos os benefícios de um projeto integrado". Ele acrescenta: - esse processo, que conta com a participação da Tupiniquim Engenharia e Montagens, compreende todas as etapas do trabalho, desde o estudo das reais necessidades dos clientes, atendendo suas especificações, até a entrega da obra pronta para uso, testada e aprovada.

Fenilli conclui afirmando que "a Tupiniquim é pioneira no país na produção de câmaras de estocagem de maçã com atmosfera controlada, técnica das mais avançadas e ideal para a conservação do produto, com a qual atendemos nossos clientes há mais de 5 anos".

Aspectos do 1º Leilão das
FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE Ltda.

DESTAQUE: Cobertura Herdade Nero Cz\$ 220.000,00

Total de vendas - Cz\$ 9.980.000.00

CONDIÇÕES: 11 parcelas

MAIOR COMPRADOR: Mauricio Nelson Andrade Pimentel



FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE LTDA.



SALVADOR
 escr.: fones 235.0881 - 235.0882 - 235.7811
 resid.: fone 245.9902

STO. ANTONIO DE JESUS
 escritório: fone 731.1462

II LEILÃO FIDELIS
dia 24/10/1987

As Fazendas Reunidas Belo Hori to sucesso de vendas o maior

FLAGRANTES DO 1.º LEILÃO



zonte Ltda., inaugurou com absolu

TATTERSAL de Leilões do Brasil

DAS FAZENDAS REUNIDAS



FAZENDA SÃO RAIMUNDO

ALMADINA - BA

Sra. Odair Souza Cruz

Edifício Cidade de Ilhéus — Fone: (073) 231.1318 — CEP 45660

Pça. José Marcelino N.º 14 — S/ 307 — Ilhéus - BA.

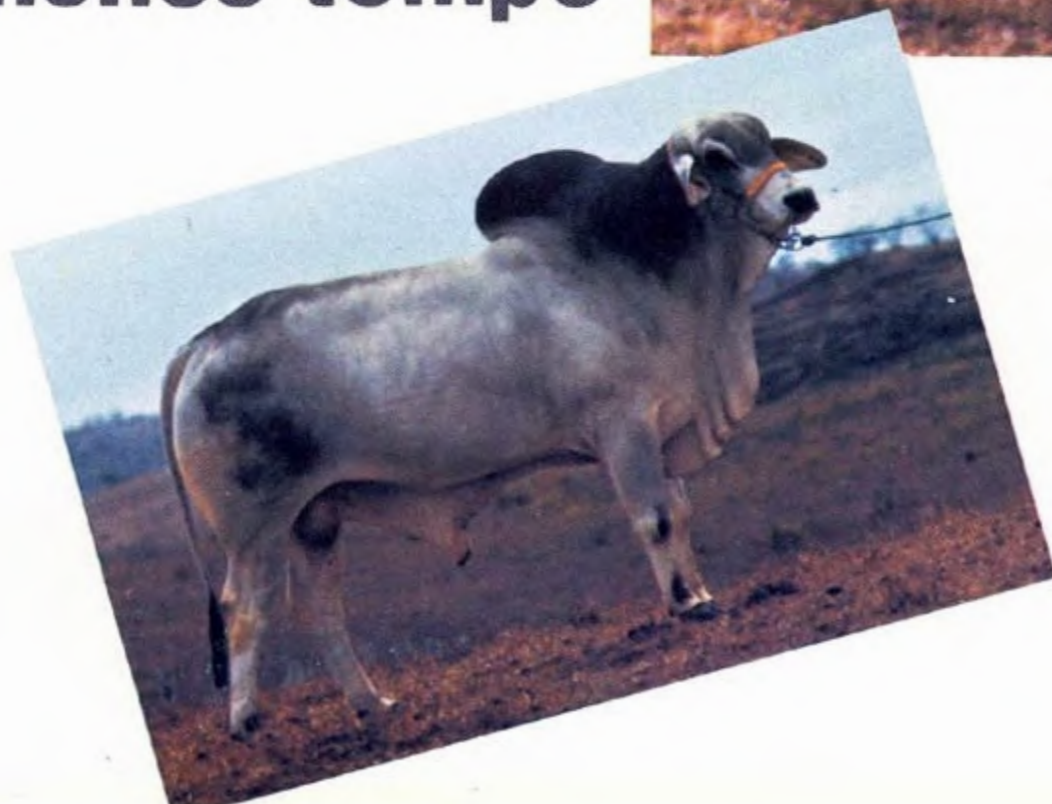
VENDA PERMANENTE DE
TOURINHOS TABAPUÃ

OC

**Tabapuã da
São Raimundo**

Opção Certa...

**Raça
e peso em
menos tempo**



↑
← **Bidu da
São Raimundo**

Nasc.: 18/07/82
Peso: 850 kg
Reg. 3747

Escori da
Plata - 2001

Dengosa da
São Raimundo

Aclamado
210

Tocaia
1601



OC

PROFESSORA DA SÃO RAIMUNDO — Nasc.: 07/12/82 — Peso: 650 kg
 Campeã Vaca Adulta na Exposição de Itapetinga - BA/86
 Reservada Campeã Vaca Jovem em Itabuna/85.



**CALCINHA DA
SÃO RAIMUNDO**
 Nasc.: 08/12/83
 Peso: 550 Kg.

Vínculo da	Kent 420
Progresso	Cadeia 4327
2064	
Amiga da São	Ouro Preto 905
Raimundo	Paciência A.1917

Reservada Campeã da Raça em Itabuna-BA/85.
 Reservada Campeã da Raça em Itapetinga-BA/86.



**ESPERA DA
SÃO RAIMUNDO**
 Nasc.: 27/01/85
 Peso: 420 kg

Pequines de Tabapuã - 2619
Tauvana da Tabapuã - A.5083

Campeã Novilha Menor na Exposição de Itabuna-BA/85
 Campeã Novilha Menor na Exposição de Itapetinga-BA/86

**18 anos de seleção e
 12 anos de inseminação artificial**



JORNAL DO RECANTO

Gim de Garça

Pará da Indiana

Dumu

Dabi

Godar - Imp.

Eiroga da Índia

Reservado Campeão Bezerro - Expoinel Recife
Grande Campeão Recife e Maceió/86
Idade - 57 Meses — Peso - 1115 kg.

AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA

Rua Comendador Palmeira, 502 — Maceió - AL
Fone: (082) 221.1277 - Telex (082) 2364



**LEBLON
DO RECANTO**

Cardeal GR

Estrela GR

Helix

Malaguenha

Lirico

Magnífica

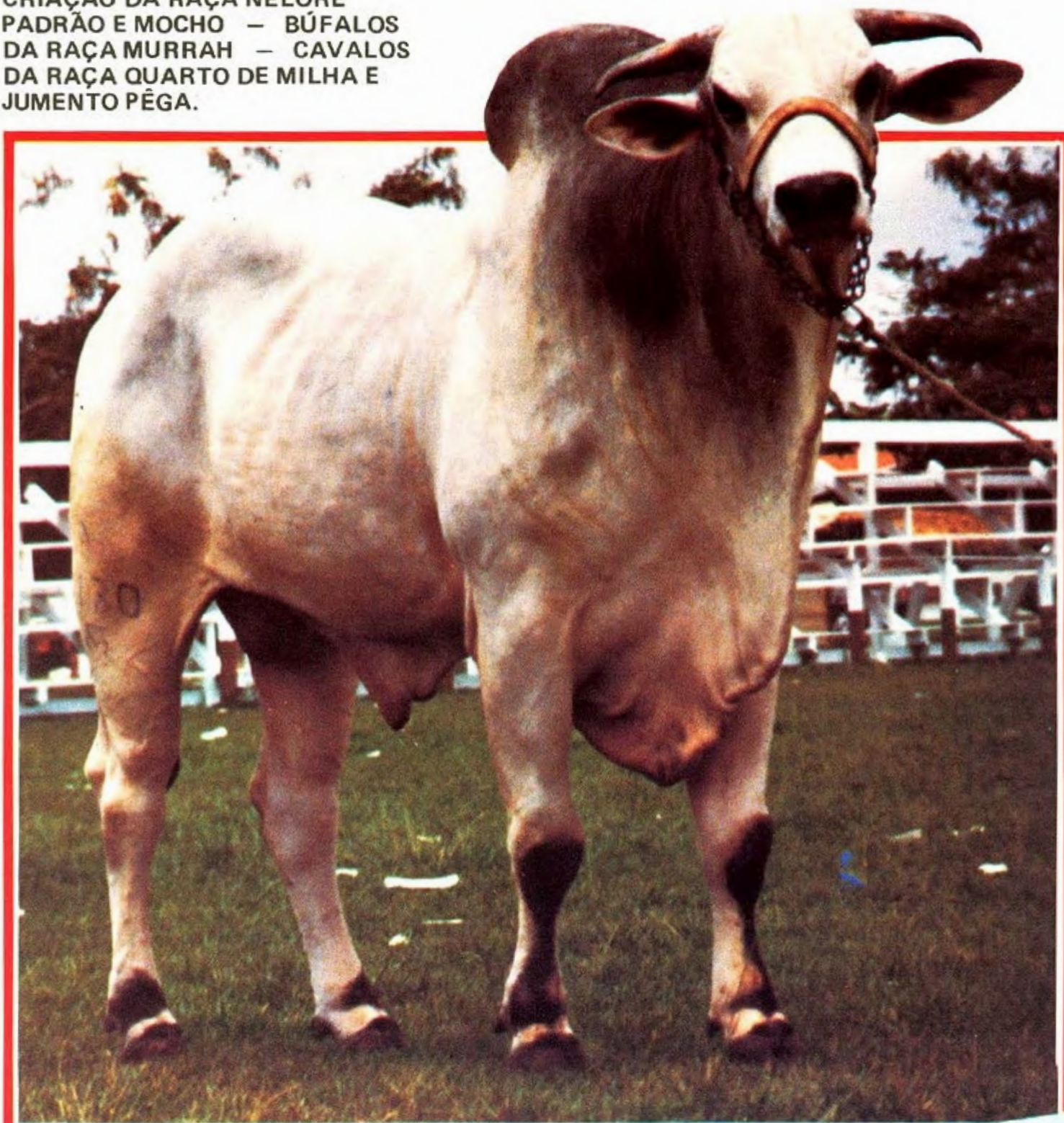
Grande Campeão na Expoinel Salvador
Reservado Grande Campeão Recife/86
Grande Campeão Maceió
Idade - 36 Meses — Peso - 854 kg.

FAZENDA CORONEL ALENCAR

PROPR: GIL ALENCAR

BR 222 — KM 30 — Santa Inês - MA
Esc: Rua Osvaldo Cruz N.º 112 - Centro
Fone: (098) 222.7475 - Telex: 098

CRIAÇÃO DA RAÇA NELORE
PADRÃO E MOCHO — BÚFALOS
DA RAÇA MURRAH — CAVALOS
DA RAÇA QUARTO DE MILHA E
JUMENTO PÊGA.



ABSTRATO DA ZEBULÂNDIA

Rokamandu POI da Zeb. VR

Sauna da Zebulândia

CONJUNTO DE FILHOS DE TABADÃ

Esq. p/ Direita - 136 Gracinha da F.C.A.
114 Genciana da F.C.A.
107 Gamo da F.C.A.
106 Galão da F.C.A.





EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
Campo Grande — MS

AS NOVAS CULTIVARES DE PLANTAS FORRAGEIRAS: QUANDO NEM UM “MILAGRE” ENGORDA O BOI

Francisco H. Dübbern de Souza
Pesquisador do CNPQC

Nestes últimos anos, os pecuaristas do Brasil Central têm encontrado disponíveis no mercado de sementes de forrageiras um número crescente de novas cultivares. Estas têm tido duas origens principais, as instituições oficiais de pesquisa como a EMBRAPA e a iniciativa de particulares.

As cultivares lançadas pelos órgãos oficiais resultam, salvo raras exceções, de longos e criteriosos programas de avaliação onde o potencial e o valor forrageiro de muitas plantas são comparados. Só aquelas que se destacam de alguma maneira é que são levadas à multiplicação e ao comércio.

Um outro grupo de “cultivares” é constituído por plantas de origem bastante diversa - e muitas vezes obscura - que invariavelmente tem como característica comum o fato de não terem passado por nenhum tipo de avaliação. Estas “cultivares”, em geral, se originam de firmas comerciais ou indivíduos que multiplicam e comercializam sementes que julgam ser de uma nova variedade, diferente e melhor que as já existentes. Ora, sabe-se que o simples fato de uma planta ser diferente (“talo roxo” por ex.) não ga-

rante que ela seja uma cultivar superior de planta forrageira. Ainda neste grupo são encontradas aquelas “cultivares” que são nada mais que produtos da má fé de espertalhões que simplesmente dão novo nome - e novo preço - a lotes de sementes de cultivares tradicionais. Como se trata de “novidade” o preço sempre é compensador... para quem as vende.

A experiência tem mostrado que estas cultivares tendem a desaparecer do mercado passados um ou dois anos, confirmando a noção de que elas muito pouco ou nada contribuem para a produção pecuária.

A fiscalização do comércio de sementes não cabe à EMBRAPA. Enquanto os órgãos oficiais de fiscalização se equipam e se organizam, fazemos as seguintes recomendações aos pecuaristas em vias de adquirir sementes para reforma ou formação de novas áreas de pastagens:

1. Desconfie de soluções milagrosas. Não existem, por exemplo, cultivares de plantas forrageiras capazes de suportar 10 cabeças por hectare o ano todo em solos fracos!

2. Adquirir suas sementes de firmas comerciais idôneas, bem estabelecidas e portanto com um nome a zelar;

3. Ao adquirir sementes de um vi-

zinho, procure certificar-se de que elas foram colhidas, de fato, em áreas formadas com a cultivar que você quer e conhece;

4. Seja qual for a fonte de aquisição da semente, sempre mande analisá-las quanto à pureza (e germinação). Vale ressaltar aqui que na análise de pureza algumas espécies podem ser identificadas pela semente, apesar de se tratar de uma identificação nem sempre muito precisa. Com isso pode-se evitar, por exemplo, que um lote de sementes de *Brachiaria decumbens* passe como sendo *B. humidicola*.

Se faltar freguês, o “capim milagroso” acaba desaparecendo. E ninguém vai sentir falta. Nem o boi.

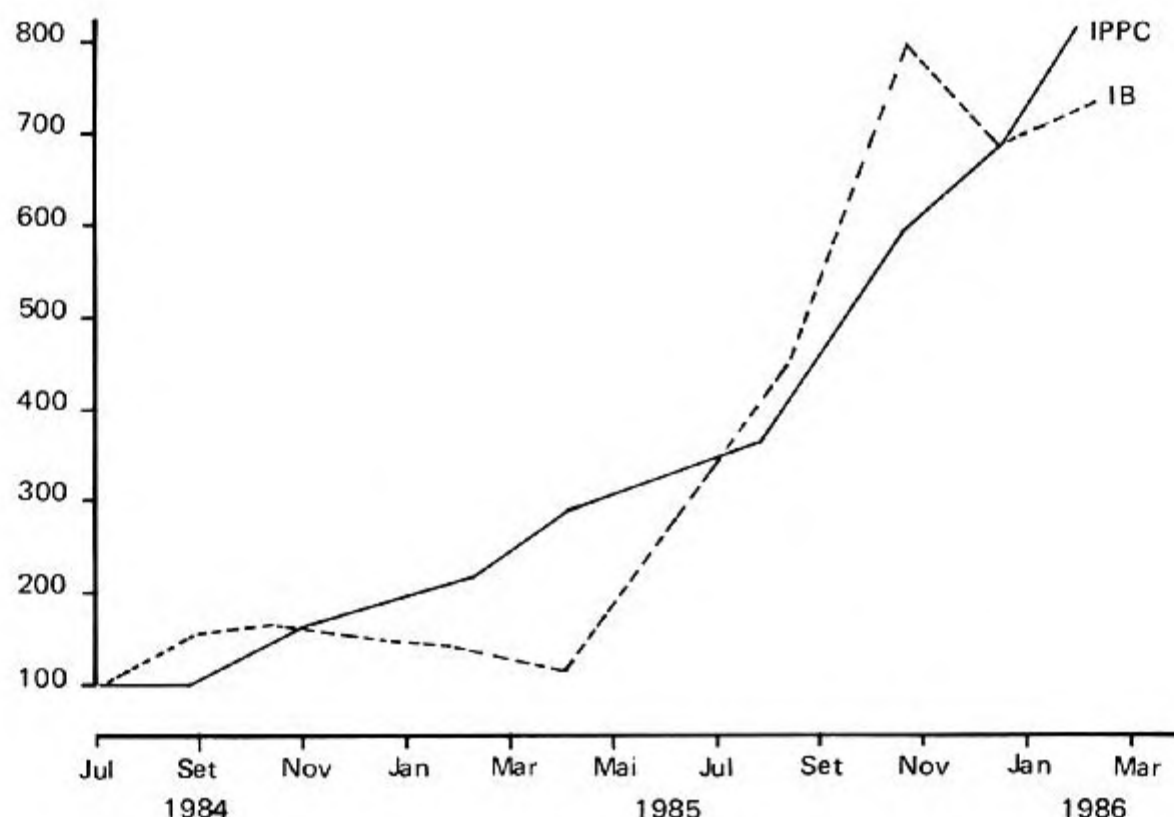
PREÇOS: INSUMOS X BOI

Março, mês imediatamente seguinte ao congelamento de preços, apresentou uma elevação de cerca de 11,6% nos gastos gerais da fazenda pecuária. Esta subida de preços deveu-se quase que exclusivamente ao aumento do salário mínimo, que passou de Cz\$ 600 para Cz\$ 804, subindo 34%. Se o item salário também tivesse sido congelado em 28 de fevereiro, a alta observada teria sido de apenas 1,9%, explicada pelos cinco dias de fevereiro anteriores ao congelamento que entram nos cálculos do IPPC (Índice de preços pagos pelo pecuarista de corte do Mato Grosso do Sul).

Já em abril a alta no índice de preços foi praticamente nula, ao redor de + 0,5%, compatível com a inflação geral de preços medida pelo IBGE, de + 0,78% no mesmo período.

Durante o período em que os preços estiverem controlados deveremos ter taxas de variação do IPPC sempre ao redor de zero (acima ou abaixo), uma vez que os preços dos insumos devem ser estabelecidos no varejo sempre abaixo do preço máximo ao consumidor, fixado pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP). A variação do índice de preços poderá se dar em decorrência da competição entre casas comerciais, obedecendo sempre o teto máximo imposto pelo CIP.

Face a esta elevação nos gastos em março e abril (12,3%) e à estabilidade na cotação da arroba do boi gordo, a relação de trocas tomou em março um sentido desfavorável ao pecuarista. Esta tendência não deve vigorar nos próximos meses, seja pela estabilização no preço dos insumos, seja pelo prenúncio de elevação no preço da arroba.



Índice de preços pagos pelo pecuarista de corte do Mato Grosso do Sul (IPPC) e índice de preços do boi (IB).

O CRUZADO E A PECUÁRIA DE CORTE

Zenith João de Arruda¹

O preço real² do boi gordo, apesar das flutuações cíclicas com intervalos médios de seis anos, vinha apresentando comportamento ascendente nos últimos 30 anos. O preço médio da arroba do boi gordo, que em 1954 era de Cr\$ 146,31 em 1984 atingiu Cr\$ 282,55, o que corresponde a uma taxa geométrica de crescimento de 2,22% ao ano neste período (vide Tabela abaixo).

Tendo-se em conta o comportamento ascendente do preço real do boi gordo no longo prazo, o preço médio de 1985 deveria ter sido bem superior ao de 1984. Ocorre, porém, que fatores conjunturais ligados principalmente à política de achatamento salarial, implementada a partir de 1982, fizeram com que o pico registrado em 1984 não ultrapassasse o valor real de Cr\$ 282,55, descendo a partir daí para Cr\$ 231,83 em 1985. Este fato concorreu para que o ciclo iniciado em 1982 se afigurasse como o mais atípico nestes últimos 30 anos (Figura). Embora o preço nominal do boi gordo tenha sido congelado em Cz\$ 210,00, o que em abril de 1986 correspondia ao valor real de Cr\$ 214,13, sua posição ainda é satisfatória se comparada aos

preços de abril de 1982, 83 e 85. Vale assinalar que os preços reais nos meses de abril, maio, junho e julho têm sido historicamente os mais baixos do ano.

Também historicamente, tem-se observado um comportamento conjugado do preço do boi gordo com o das demais categorias animais como o bezerro, o novilho, o boi magro e a vaca. Este ano, contudo, alguns eventos de ordem conjuntural têm perturbado a sintonia daqueles preços, a ponto de confundir as expectativas sobre o futuro da pecuária bovina de corte. Se por um lado o congelamento aflige os produtores de boi gordo, por outro lado se observa uma visível corrida para investimentos na atividade pecuária, especialmente nas fases de cria e recria do gado bovino. Esta corrida tem sido constatada pela elevação generalizada nos preços das demais categorias animais, a níveis bem acima daqueles suportáveis pela produção do boi gordo aos preços atuais. Apesar de se poder explicar esta aparente irracionalidade da economia da produção por fenômenos como o deslocamento do capital do mercado financeiro para o setor produtivo e as expectativas criadas pela política de reforma agrária, esta perturbação na atmosfera dos preços vem despertando atenção e geran-

do expectativas sobre o futuro da pecuária de corte como atividade produtiva.

A manutenção do preço atual do boi gordo, via congelamento, poderá provocar, a princípio, uma queda na produtividade dos rebanhos pelo recuo na adoção de tecnologias que impliquem maior desembolso, como mistura mineral, suplementação na seca (rações), pastagens cultivadas, instalações e uso de reprodutores de melhor padrão racial.

No médio prazo, entretanto, poderá ocorrer uma retomada de produtividade pelo uso de tecnologias de baixo custo, decorrentes de melhor administração da fazenda, como manejo do rebanho e da pastagem, diversificação da produção e aspectos de comercialização. Sabe-se, por outro lado, que a pecuária de corte no Brasil é sustentada por forrageiras a campo, sendo portanto uma atividade sujeita a flutuações sazonais na disponibilidade de alimento. Apesar da busca de soluções baratas que amenizem o drama da sazonalidade alimentar e o da baixa fertilidade dos solos, o aumento da produtividade dos rebanhos ainda depende, em grande parte, de tecnologias acopladas ao insumo moderno e, portanto, de remuneração com-

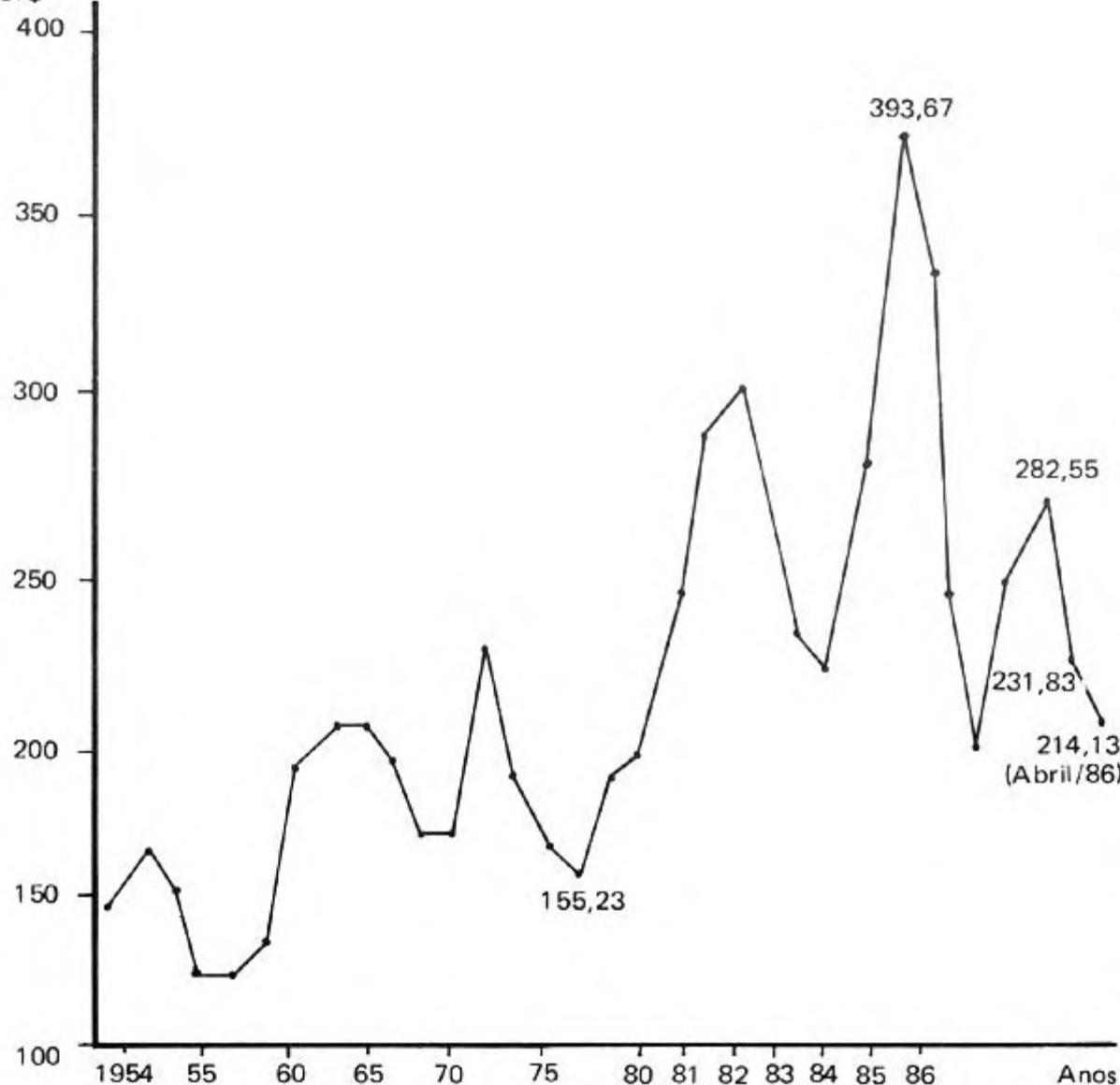
Preços do boi gordo no Estado de São Paulo.

ANO	PREÇOS MÉDIOS REAIS (Cz\$ 1,00)	ÍNDICE
1954	146,31	100,00
1963	190,28	130,05
1972	232,74	159,07
1984	282,55	193,12

patível com o custo de oportunidade dos fatores de produção.

O momento atual exige maior moderação no entusiasmo e melhor habilidade empresarial para a sustentação da exploração pecuária como negócio economicamente rentável.

Preço médio
por arroba
Cr\$



Comportamento cíclico dos preços reais do boi gordo no estado de São Paulo.

EMBRAPA – Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados RECRIA E ENGORDA DE BOVINOS NA REGIÃO DOS CERRADOS

Brasília (CPAC) - A região dos Cerrados tem sido predominantemente ocupada pela pecuária de corte, cuja principal atividade é a fase de cria, que é explorada isoladamente em 60% das propriedades. A fase de cria, juntamente com a recria, são exploradas em 35% das propriedades, enquanto que somente 5% dedicam-se ao mesmo tempo às três atividades, cria, recria e engorda.

O rebanho bovino dos Cerrados tem grande importância econômica, representando cerca de 36% do rebanho nacional, estimado em 130 milhões de cabeças. A baixa produtividade de carne na região é consequência, principalmente, da baixa qualidade das pastagens durante determinadas épocas do ano e da predominância da exploração

¹ Eng.º Agr.º, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/CNPQ

² Neste trabalho, os preços reais têm como base o mês de dezembro de 1977, e por isso estão expressos em cruzeiros.

de cria. À medida que maiores áreas de pastagens cultivadas são incorporadas aos processos produtivos, torna-se necessário explorar mais intensamente as fases de recria e engorda, visando tornar os sistemas de produção mais estáveis, técnica e economicamente.

Através de experimentos, os pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC) - J.L.F. Zoby, E. Kornelius e Moacir G. Saueressig - vêm demonstrando a possibilidade da exploração das fases de recria e engorda de bovinos, com bastante sucesso, utilizando forrageiras cultivadas, de acordo com suas características.

Como a prática da suplementação alimentar do gado de corte, com volumoso ou concentrado, não é de uso

rotineiro na região dos Cerrados, os pesquisadores estão realizando experimentos que visam melhorar a utilização das pastagens cultivadas e aumentar o desempenho animal, através do uso integrado de pastagens. O objetivo é evitar a perda de peso dos animais na época seca, fazendo com que alcancem o peso de abate - 400 a 450 kg - mais precocemente do que quando se utiliza uma única pastagem.

Em uma fazenda geralmente existem áreas de pastagens nativas, áreas de pastagens cultivadas, áreas destinadas a culturas anuais e/ou perenes e áreas úmidas e/ou com condições de serem irrigadas. Os estudiosos recomendam a utilização das pastagens de acordo com as exigências dos animais. Por exemplo, as áreas de pastagens cultivadas devem ser utilizadas com animais recém-desmamados, vacas paridas e animais de engorda, que são os mais exigentes do rebanho. As vacas secas e outras categorias de animais menos exigentes, podem pastejar as áreas nativas, sem maiores problemas.

Além de atenuar, entre outros problemas, os efeitos das variações climáticas, de solo e topografia, a prática rotineira da diversificação de pastagens visa diminuir também o ataque de pragas e doenças.

Para controlar o ataque das "cigarrinhas-das-pastagens", por exemplo, os pesquisadores recomendam incluir na propriedade, áreas com gramíneas resistentes - como os capins *Andropogon* e *Marandu* - e poupar as pastagens de capins suscetíveis - como o *Braquiária* - durante a época de ataque das cigarrinhas (novembro a março).

Através dos estudos realizados no CPAC, os pesquisadores buscam alternativas para impulsionar a pecuária de corte nos Cerrados, procurando apresentar novas opções para que os criadores obtenham bons resultados com a exploração dessa atividade, cuja representatividade econômica é de inestimável importância para o desenvolvimento da região.

EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa - Gado de Leite O ELEFANTE QUE DÁ LEITE

Capim-elefante (ou Napier) cortado, picado e dado no cocho não é novidade pra ninguém. Tem até mesmo alguns fazendeiros que o usam para pastejo. O que é novidade é que vaca a pasto em capim-elefante produz mais por área e consome menos concentrado.

Há um ano e meio, o pesquisador Leônidas Valle e seus companheiros,

do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (EMBRAPA), em Coronel Pacheco-MG, vem mantendo um lote de vacas sob pastejo em capim-elefante. Embora prefira esperar um pouco mais para ter segurança quanto aos resultados (afinal, neste ano o frio foi pouco e não queimou as pastagens), Valle não consegue esconder o seu entusiasmo com a produção de leite obtida. Afinal, a produção alcançou 49 kg de leite por dia por hectare.

O gadinho usado por Valle é todo mestiço Gir/Holandês, vacada na mesma faixa de produção (10 kg/dia), com mais ou menos mesmo peso, idade e número de parições. A dieta das vacas é a usual: 20 kg de cana picada com 1% de uréia, pastejo em capim-elefante durante a noite e concentrado no cocho. Valle tem usado três(3) tratamentos, variando apenas a quantidade de concentrado. Um terço das vacas recebe 2 kg por dia, outro terço 4 kg por dia e o terço restante não come concentrado algum.

Os resultados obtidos por Valle mostram que, mesmo na seca, o pastejo no capim-elefante suporta bem o gado, podendo se reduzir a suplementação para apenas 2 kg de concentrado por vaca, ao invés de 3 ou 4 kg de antes. Como o custo do concentrado responde por 30% do custo da produção do leite, esta redução todo dia faz

uma diferença danada.

Mas o bom mesmo é a produção por área, pois se para suportar uma vaca em lactação são necessários 2,5 ha de capim-gordura, apenas a de capim-elefante suporta de três a cinco vacas por ano.

Pastejo em elefante significa também redução no custo de mão-de-obra pois elimina as operações de corte, picagem e transporte para o cocho. Se o piquete de elefante é bem formado e bem manejado, torna-se também desnecessário "bater" o pasto para controle de invasoras e para o rebaixamento visando a rebrota. O próprio gado o rebaixa bastante para que haja a rebrota.

E não é difícil formar 1 (um) hectare de capim-elefante. O custo, segundo estimativa dos pesquisadores da EMBRAPA, deve se situar em torno de Cz\$ 2.700,00 a Cz\$ 3.000,00 (preços da Zona da Mata Mineira), dependendo da fertilidade da área, do equipamento usado, do tipo de solo, etc. É preciso adubar na implantação e também fazer adubação de manutenção a longo todo ano.

Valle recomenda que o capim seja implantado em pequenos piquetes de 5 ha, de preferência em áreas de meia encosta, perto dos currais de ordenha. O capim-elefante não é indicado para baixadas muito úmidas, pois não suporta inundação.

No período seco os resultados são os seguintes:

CONCENTRADO	PROD. POR VACA	PROD. POR ÁREA
0 kg	6,8 l/dia	24 l/ha/dia
2 kg	8,7 l/dia	30 l/ha/dia
4 kg	10,0 l/dia	35 l/ha/dia

Nas águas, como era de se esperar, o desempenho melhora:

CONCENTRADO	PROD. POR VACA	PROD. POR ÁREA
0 kg	8,6 l/dia	38 l/ha/dia
2 kg	10,4 l/dia	47 l/ha/dia
4 kg	10,5 l/dia	49 l/ha/dia



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa - Gado de Leite
Área de Difusão de Tecnologia
Rodovia MG 133 - Km 42 - CEP 36.155
Coronel Pacheco - MG

**10 ANOS DE PESQUISA
EM PRODUÇÃO DE LEITE**

Há mais de um mês, o selinho acima vem sendo adicionado às correspondências do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL) (Coronel Pacheco, MG), da EMBRAPA. Sem qualquer valor postal, o selo tem entretanto, o valor de um registro histórico: ele marca os 10 anos de criação do CNPGL. No próximo dia 26 de Outubro o Centro completa uma década de trabalhos científicos orientados pa-

ra a solução de problemas práticos do produtor de leite.

Airidem Gonçalves de Assis. Chefe do CNPGL, informa ainda que vários eventos de caráter tecno-científicos estão sendo preparados para comemorar a data. Dentre estes eventos, vários interessam de perto aos produtores de leite, a saber: dias de visitas técnicas à sede do Centro, em Cel. Pacheco (MG), e aos campos experimentais

João Pessoa (Umbuzeiro, PB) e Santa Mônica (Valença, RJ), um simpósio nacional sobre política para pecuária leiteira, e leilões de tourinhos Gir, Holandês PB e Mestiço, Leiteiro Brasileiro (MLB). Em breve, maiores detalhes da programação do CNPGL.

EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados **LAGARTA ATACA GRÃO-DE-BICO**

Brasília (CPAC) - Plantar grão-de-bico nos Cerrados já demonstrou grande possibilidade de sucesso. É resistente à seca e chega a produzir 600 a 700 quilos por hectare. Em solos corrigidos e com auxílio de irrigação, a produtividade se eleva para 1850 a 2500 quilos por hectare. Além disto, segundo Ravi Datt Sharma, pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC), a pesquisa com culturas não tradicionais no país, como grão-de-bico, ervilha, gergelim, etc, permitem maior diversificação na agricultura existente nos Cerrados brasileiros.

Sharma, que vem conduzindo seus experimentos com grão-de-bico no CPAC desde 1977, alerta agora os produtores desta cultura para a lagarta elasmô. Esta lagarta vem causando, nos experimentos do Centro, sérios danos. Sharma explica que ela não só ataca o grão-de-bico, mas diversas culturas, principalmente gramíneas, nas condições de Cerrados. As larvas da lagarta penetram no caule ao nível do solo e apenas uma única larva pode destruir mais de uma planta.

Para o controle desta lagarta, o pesquisador recomenda a prática da adubação verde, que tem mostrado excelentes resultados nos Cerrados. A adubação verde é praticada visando melhorar a produtividade dos cultivos anuais. A prática consiste no plantio de uma espécie de leguminosa que seja resistente a nematóides e à lagarta elasmô. Antes da floração, quando a cultura atinge o máximo crescimento vegetativo (em forma de massa verde), as plantas são cortadas e incorporadas ao solo, utilizando arado de aiveca.

Nos experimentos do CPAC as leguminosas *Crotalaria paulina* e *Mucuna preta* vêm apresentando ótimos resultados no controle da lagarta elasmô. Quando as leguminosas se decompõem no solo, seus restos liberam uma toxina letal aos nematóides, aumentando a retenção da água no solo, que é prejudicial à lagarta, como também liberam nutrientes para o grão-de-bico.

A cultura deve ser plantada dois meses após a incorporação da leguminosa (tempo suficiente para a decom-

posição da matéria orgânica). Este controle não deixa resíduos tóxicos, é bastante econômico e contribui para melhorar o nível de fertilidade e de conservação do solo.

Para controlar a lagarta elasmio, Sharma recomenda, também, irrigar uma vez por semana mas alerta para o alto custo que a prática traria para o produtor, além de atrasar o ciclo da cultura, devido ao aumento de umidade no solo. Entretanto, esta cultura tem se revelado bem em várzeas, pois a lagarta não se manifesta em solos úmidos. Em solos de várzeas, a prática da irrigação seria utilizada apenas duas vezes durante o ciclo vegetativo da cultura, uma para a germinação e outra na aplicação do adubo químico em cobertura.

Outro sério problema para o grão-de-bico são os nematóides. Sua ação afeta sensivelmente as raízes das plantas, diminuindo sua vitalidade e a produtividade das lavouras, provocando até sua perda total. Para sanar este problema, Sharma explica que, além da adubação verde, a melhor alternativa é a rotação de culturas.

Nos experimentos do CPAC, o grão-de-bico mais afetado foi o tipo comercial. Com grãos brancos e grandes, apresenta maior aceitação no mercado, é bastante precoce (ciclo vegetativo em torno de quatro meses) e a produtividade é maior em relação as variedades que produzem grãos pequenos e coloridos. No entanto, os grãos pequenos são mais resistentes à seca, insetos e à infestação de ervas daninhas.

TRIGO: AUTO-SUFICIÊNCIA À VISTA

Brasília (CPAC) - Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz em 1970, previu que o Brasil será auto-suficiente na produção de trigo, dentro de 10 anos. Em visita que fez ao País, como membro de uma missão do Banco Mundial, o cientista - que ficou famoso graças à Revolução Verde - estima que dentro em pouco o Brasil não precisará comprar mais trigo no mercado mundial.

No entender de Borlaug, "as pesquisas realizadas pela EMBRAPA são as melhores que já vi em todo o mundo, durante os últimos 42 anos. Os trabalhos que aqui se desenvolvem são um grande passo na luta pela produção de alimentos".

O Brasil sempre foi um tradicional importador de trigo. As condições climáticas nas zonas de clima temperado têm sido adversas ao desenvolvimento da cultura. Dando continuidade a um

trabalho que já vinha sendo executado antes de sua criação, a EMBRAPA dinamizou as atividades de pesquisa com trigo, realizando duas safras por ano, uma no Sul e outra nos Cerrados. Com isso o prazo para lançamento de novas variedades foi reduzido à metade.

Hoje em dia, os Cerrados já permitem dar crédito à previsão de Borlaug. Com possibilidade de duas colheitas por ano, uma de sequeiro e uma irrigada, a cultura de trigo deixou de ser uma dúvida para tornar-se uma realidade, graças ao trabalho da EMBRAPA.

Na região de São Gotardo, Minas Gerais, utilizando as tecnologias desenvolvidas pela EMBRAPA, os produtores conseguiram obter, numa área de 1.069 hectares, um rendimento médio de 4.400 quilos por hectare. O destaque foi para um produtor que obteve, em 55 hectares, a média de 5.520 quilos por hectare.

QUEDA NAS IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras de trigo caíram de US\$ 450 milhões, em 1984, para US\$ 300 milhões, em 1985. Isto é devido, em grande parte, ao desenvolvimento de tecnologias que estão permitindo a expansão da cultura do trigo para os Cerrados brasileiros.

Vozes discordantes dizem que é mais barato importar trigo, face ao seu preço no mercado internacional, do que produzi-lo aqui. Entretanto, esquecem-se de considerar que as importações são contratadas para pagamento a prazo, com taxas de juros flutuantes. Assim, uma tonelada que hoje é cotada em torno de US\$ 90,00 pode, em pouco tempo alcançar o mesmo preço que é pago ao trigo produzido no País. E, neste caso, a produção nacional gera riqueza interna, permite desenvolver a tecnologia e tornar o País independente em um de seus alimentos básicos.

O Brasil tem condições de torna-se auto-suficiente em trigo, graças ao que foi feito pelos pesquisadores em termos de tecnologia. Se não o é, deve-se isto aos interesses, dos mais diversos, de grupos que se beneficiam da manutenção do atual sistema de importações e comercialização.

CULTIVARES DE FORRAGEIRAS RESISTENTES A SOLOS ÁCIDOS

Brasília (CPAC) - A leucena é uma leguminosa usada na complementação alimentar de bovinos. A cultivar Cunningham de leucena é a mais utilizada no Brasil entre os pecuaristas, no entanto, para os Cerrados, essa cultivar deve ser substituída por uma mais tolerante a solos ácidos. Mesmo com quantidades altas de calcário e fertilizante, a cultivar Cunningham, não é capaz de absorver cálcio suficiente para seu crescimento em solos de Cerrados. A partir de pesquisas realizadas no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC) com a leucena, foram encontradas variedades tolerantes às condições desses solos.

O pesquisador E.M. Hutton, que vem desenvolvendo pesquisas com a colaboração de Francisco Beni de Sousa, há três anos no CPAC, explica que a leucena pode ser plantada com milho, arroz ou usada em um sistema permanente, com fileiras duplas de até oito metros de espaçamento. Com esse sistema, outras culturas e capins podem ser cultivados em rotação, entre as fileiras. "Um importante uso para a leucena é como 'banco de proteína', para complementar a pastagem nativa ou cultivada", citou Hutton.

Além da leucena, Hutton vem desenvolvendo pesquisas com outras forrageiras, como a centrosema, estilossantes e *Panicum maximum*. Os híbridos de centrosema poderão ser usados em rotação de culturas ou associação com gramíneas de alta qualidade.

Os híbridos de estilossantes desenvolvidos no CPAC, apresentaram produções de matéria seca e sementes duas vezes superior às produções das cultivares das quais se originaram. Os estilossantes poderão ser introduzidos na pastagem nativa ou usados em associação com culturas, como arroz, milho e sorgo.

Os híbridos de *Panicum maximum* selecionados para solos ácidos tiveram uma boa produção na estação chuvosa, permanecendo verde na época seca.

"Todos esses híbridos avaliados no CPAC contribuem para o aumento do número de forrageiras disponíveis, constituindo novas alternativas para os produtores", conclui o pesquisador.

Hutton é natural da Austrália, onde dedicou 40 anos de seu trabalho no CSIRO, organização similar à EMBRAPA. Em junho, o pesquisador receberá da Swedish Inventor's Association, Suécia, o prêmio International Inventors Award, dividido com dois pesquisadores americanos, pelo trabalho desenvolvido em 30 anos de estudos com a leucena.

OCUPAÇÃO DESORDENADA DO CERRADO PROVOCA DESEQUILÍBRIO ECOLÓGICO

Brasília (CPAC) - "O desmatamento dos Cerrados como vem sendo feito, com a eliminação total da vegetação nativa, está pondo em risco de extinção muitas espécies nativas da flora e da fauna da região". A afirmação é de José Antonio Silva - pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC). Somente na região geoeconômica de Brasília, no período de 1970 a 1980, foram desmatados cerca de 1.500.000 hectares, apenas para a implantação de pastagens cultivadas.

Este procedimento pode determinar uma diminuição ou até mesmo o desaparecimento de animais que estão associados às espécies nativas e que são predadores naturais de pragas como a saúva e gafanhoto. A presença destas pragas tem causado grandes prejuízos à agricultura.

PLANEJAMENTO

Para evitar problemas como esses, que já estão sendo detectados na região dos Cerrados, José Antonio propõe que a abertura de novas áreas seja feita de forma planejada e, conforme previsto em lei, que sejam preservadas faixas mínimas de 20% da vegetação nativa. Com este planejamento, o pecuarista mantém no campo aquelas espécies nativas que têm potencial econômico, como as espécies silviculturais, frutíferas, forrageiras, melíferas, dentre outras.

Várias são as vantagens apontadas pelo pesquisador, decorrentes da manutenção destas espécies nativas nas áreas destinadas às pastagens cultivadas. Árvores espalhadas ou agrupadas, formando um bosque, servem como sombreamento para bovinos e ovinos, servindo ainda como refúgio para os animais silvestres.

Além de fornecer sombra e alimento para o gado, a manutenção da vegetação natural pode facilitar o controle de pragas que comumente atacam as pastagens, permitindo o equilíbrio da fauna e flora nativas, incluindo os predadores naturais destas pragas.

RECUPERAÇÃO

Para recuperar áreas desmatadas na região dos Cerrados ou para proteger os mananciais de água, José Antonio recomenda o "florestamento" com espécies nativas. A coleta das sementes geralmente vai de setembro a março, sendo que as mudas devem ser preparadas em viveiro e, posteriormente, plantadas em covas no início das chuvas.

O CPAC está iniciando testes de germinação e produção de mudas de árvores nativas frutíferas como pequi, jabotá, cagaita, bacupari, caju, de espécies florestais como o mandioca, carvoeiro, pimenta de macaco, faveira e de forrageiras como a laranjinha e a canela-de-ema.

Essas mudas serão utilizadas inicialmente para formação de um bosque, onde as espécies serão preservadas e estudadas. Será dada ênfase, principalmente, ao índice de "pegamento" das mudas, desenvolvimento das plantas no campo, época de floração e início de produção de frutos. Com isso, o CPAC pretende gerar tecnologia apropriada para incorporação de áreas de Cerrado ao processo produtivo sem contudo, comprometer a flora e a fauna da região.

ANÁLISE SANITÁRIA EM SEMENTES É NECESSÁRIA

Brasília (CPAC) - A propagação de sementes infectadas por fungos vem originando sérios problemas na agricultura. Os fungos causam danos às sementes e às plântulas (plantas recém-germinadas), se espalhando também para novas áreas de cultivo. Mesmo em sementes fiscalizadas (selecionadas), é importante que se faça a análise sanitária e um tratamento racional com fungicidas.

Devido ao alto índice de infecção de sementes fiscalizadas, os pesquisadores Luiz Carlos Bhering Nasser e José Ribamar Nazareno dos Anjos, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC), resolveram coletar sementes básicas das gerências do Serviço de Produção de Sementes Básicas (EMBRAPA/SPSB). A partir daí, elaboraram pesquisas de detecção de patógenos e condições sanitárias.

Com base nos resultados alcançados, os pesquisadores recomendam que, antes de plantar, o produtor deve levar as sementes a um laboratório, para que seja feita a análise sanitária, a fim de verificar se existe algum patógeno associado a elas. A partir dessa análise, o produtor poderá então, utilizar um fungicida específico para o controle da doença. O fungicida para cada lote de sementes, deve ter como base as avaliações resultantes da análise sanitária.

Se a qualidade sanitária da semente não for conhecida, o agricultor pode pôr sua produção em risco. As sementes infectadas por determinados fungos, mesmo com a germinação dentro dos padrões mínimos de qualidade, podem causar redução de rendimentos nas lavouras.

Normalmente, as sementes portadoras de patógenos não manifestam sintomas visíveis. "O agricultor muitas vezes não sabe que as sementes estão infectadas e, por isso, as vende para terceiros, causando assim a contaminação de novas áreas de cultivo", explicam José Ribamar e Nasser.

EMBRAPA — Centro Nacional
de Pesquisa de Caprinos

POSSÍVEIS CAUSAS DE ABORTO EM CAPRINOS

Diagnóstico, Tratamento,
Profilaxia

Marina Unanian Dias e Silva ¹
Emidio Dias Feliciano ²

I. INTRODUÇÃO

Dentre os principais fatores responsáveis pela baixa produtividade do rebanho caprino menciona-se o aborto cujos efeitos estimam-se em perdas de cerca de 10 % (Nunes et al. 1983), podendo, conforme já registrado, atingir 50% (Silva et al. 1982).

A pouca pesquisa na área de sanidade, em caprinos, não oferece informações sobre quais enfermidades exatamente envolvidas nas causas dos abortos, as doenças expostas neste trabalho sendo as mais frequentes e as mais prováveis.

Em se tratar do rebanho caprino na região Nordeste, acredita-se pelas próprias condições climáticas e econômicas, serem as causas nutricionais as mais comuns. No entanto, pelo contínuo trânsito de animais, oriundos de regiões possuidoras de ricas patologias abortivas, é pouco provável que este rebanho se mantenha indene.

Na região Central do país, onde a caprinocultura de leite está tomando vulto e, onde se concentra o maior número de animais importados, nada improvável existir Brucelose, a *Mycoplasma* como enfermidade já tendo sido identificada.

Este trabalho foi redigido com intuito de fornecer conceitos de base, alertando técnicos e criadores sobre um problema já existente.

II. CAUSAS INFECCIOSAS

Brucelose

A brucelose é considerada uma das mais graves enfermidades causadoras de abortos, pois além das consequências econômicas na queda da produtividade de um rebanho pode afetar também o homem.

As regiões de maior ocorrência da enfermidade são ao longo do mar Mediterrâneo, ainda ocorrendo nos países asiáticos e África, o germe causador mais comum sendo a *Brucella melitensis* (Alton 1972). No Brasil, embora a ocorrência de abortos em caprinos seja alta, 10-50% (Nunes et al. 1983, Silva et al. 1982), parece não ser a brucelose a sua causa, pois pesquisa recente realizada em 1334 animais no Estado do Ceará revelou a ausência desta (Silva et al. 1983). Esta situação, no entanto, não elimina a possibilidade da sua existência no rebanho. Mesmo não encontrando, em caprinos, brucelose causada por *Brucella melitensis*, existe a possibilidade de infestação por *Brucella abortus*, devido ao alto grau de criação conjunta, de bovinos e caprinos, sem nenhum controle sanitário.

O aborto constitui o mais importante meio de propagação da enfermidade dada a grande quantidade de organismos brucélicos encontrados na placenta, feto e fluídos (Correa & Correa 1980, Fensterbank 1977).

Os animais que abortam devido a brucelose, normalmente não apresentam manifestações clínicas específicas. Apenas tem histórico de aborto que ocorre com mais frequência no período final de gestação podendo surgir complicações como a retenção da placenta. A ocorrência dos abortos é alta no primeiro ano, rara no ano seguinte, desaparecendo em seguida (Correa & Correa 1980).

O diagnóstico da doença é feito mais comumente por meio sorológico, sendo realizado com soro obtido do sangue de animais abortados.

Os testes sorológicos mais utilizados são soro-aglutinação e fixação de complemento, sendo usado como antígeno, o antígeno de *Brucella abortus*

(Fensterbank 1977). Os animais são considerados positivos para a doença, quando o título de anticorpos alcança 1:25 (50 i.u.) para o teste de soro-aglutinação e de 1:50 para o de fixação de complemento, e suspeitos quando alcançam títulos de 1:12,5 para o segundo, respectivamente (Alton 1972, Fensterbank 1977). No entanto, estas duas provas, quando feitas isoladamente, não fornecem resultados satisfatórios, pois certas reações podem ser fracas ou mesmo ausentes em animais com certeza infectados. Pela combinação das duas obtém-se um resultado mais eficiente (Kapur et al. 1979, Waghela 1978, Waghela et al. 1980). As provas mesmo positivas devem ser repetidas após quatro a seis semanas. Um único resultado negativo não demonstra ausência da infecção sendo também necessário a repetição do teste (Alton 1972). Experiências demonstraram que os melhores resultados para o diagnóstico da brucelose em caprinos obtém-se utilizando a prova de Rosa Bengala que permite um diagnóstico mais precoce, no início da infecção, e mais seguro do que os testes já citados (Alton 1972, Fensterbank 1977, Waghela et al. 1980). A escolha do momento da realização das provas também é importante. O período mais favorável de realizar a prova sorológica é o final da gestação ou imediatamente após o parto, momentos quando obtém-se altos títulos de anticorpos. A prova realizada no final da gestação parece ser a mais indicada no entanto, principalmente se obter, no caso de positiva, pela eliminação do animal, pois assim evita-se a propagação de germes brucélicos durante a parição (Alton 1972, Fensterbank 1977, Philpott & Anko 1972).

Os diagnósticos sorológicos devem ser comprovados pelo diagnóstico bacteriológico utilizando meios de cultivo específicos para *Brucellas*. Para isto se coleta material resultante de abortos como: feto, líquido estomacal, placenta com cotilédones e esfregaço vaginal (Correa & Correa 1980).

Tratamentos não são aplicados em animais brucélicos. Encontrados animais positivos, o único tratamento correto e adequado deve ser a eliminação dos mesmos. Quando o número de animais infestados é grande, abrangendo um ou mais rebanhos, deve-se estabelecer uma profilaxia através de vacinas (Fensterbank 1977, Institut National de la Recherche Agronomique 1978).

A vacina de *Brucella abortus*, cepa B 19, é recomendada para vacinações anuais das fêmeas do rebanho afetado. No entanto, esta vacina confere imunidade contra a *Brucella abortus*, o que não é específica dos caprinos, portanto, é duvidosa. A vacina indicada nos caprinos é a Rev. 1 - vacina viva atenua-

da de *Brucella melitensis*, cuja aplicação é única, a imunidade sendo conferida durante toda a vida do animal (Alton 1972).

Outros meios empregados na luta contra a brucelose além da vacinação são as medidas higiênicas, como limpar os abrigos e chiqueiros, separar dos demais os animais que abortaram, eliminar (enterrar ou queimar) os restos do aborto e desinfetar o local onde ocorreu o aborto (Kapur et al. 1979).

Aborto Enzoótico

É o aborto que mais comumente ocorre na espécie caprina, não existindo limitações geográficas e sendo causado por Riquetsias, mais precisamente neoriquetisia do gênero *Chlamidya* (Rodolakis 1977).

O seu aparecimento de certa forma confunde o criador, pois assemelha-se aos abortos habituais, cujos agentes causadores são inúmeros. Pode aparecer em épocas extremas da gestação, início ou final (2-3 semanas antes da parição) ou mesmo não sob forma de aborto mas sim de parto de crias defeituosas (Institut National de la Recherche Agronomique 1978, Le Fevre et al. 1979, Van Tonder 1975).

No início da gestação, antes dos primeiros 100 dias, é difícil detectar o aborto enzoótico, pois na realidade ocorre a absorção fetal. No final da gestação o feto abortado apresenta edema com exsudato sanguinolento no tecido subcutâneo e intramuscular. Quando ocorre sob forma de partos prematuros ou mesmo no término normal, os recém nascidos são muito pequenos e fracos, não sendo capazes de sobreviver, sobrevivendo a morte na primeira semana. Nos animais de nascimentos aparentemente normais podem aparecer convulsões ritmoclônicas, torcicolos e paralisia dos membros posteriores. Estes animais ainda apresentam uma pelagem áspera e escassa (Van Tonder 1975).

Nas cabras abortadas, normalmente não existem sinais de uma enfermidade de caráter infeccioso e com pouca frequência ocorre retenção de secundinas, estas últimas tendo aspecto necrótico. A coloração dos cotilédones mostra-se vermelho escuro, com áreas de necrose. Durante alguns dias o animal apresenta um corrimento de cor chocolate, sem odor, de aspecto muco-purulento. Se ocorrer, no entanto, retenção da placenta, poderia haver uma infecção maciça levando a metrite de caráter letal (Van Tonder 1975).

O rebanho caprino acometido por esta infecção sofre perdas consideráveis, pois mesmo nos animais nascidos normalmente, devido a um aumento da susceptibilidade, aparecem com o tempo transtornos de ordem secundá-

ria, por exemplo, pneumonias, artrites e conjuntivites (Le Fevre et al. 1979, Tainturier 1980).

A contaminação ocorre por via oral, pela ingestão de alimentos contaminados pelos abortos e urina de animais portadores. As *Chlamydias* são eliminadas nas fezes e urina durante cerca de 67 dias após o abortamento e no leite durante cerca de 134 dias. A infecção é mantida a nível de rebanho pelas crias de animais provenientes de mães infestadas. A transmissão pelo coito não apresenta importância. Ainda deve-se considerar os reservatórios naturais como ratos, lebres, cães e mesmo pássaros (Rodolakis 1977).

O diagnóstico de um aborto enzootico comprova-se pelos exames bacteriológicos a partir dos cotilédones da placenta, que consistem em isolamento de organismos clamídicos, e ainda através de exames sorológicos e alérgicos. No teste sorológico considera-se positivo um título 1/20 ou mais. O teste sorológico no entanto, apesar de muito utilizado e fácil de realizar, apresenta uma série de inconvenientes. Ele detecta na realidade todos os tipos de *Chlamydias* existentes no organismo e não apenas a *chlamydiae abortiva*, não permitindo identificar animais jovens e reprodutores infectados. De preferência deve-se realizar 3 semanas a 1 mês antes da parição. O diagnóstico alérgico, a intradermoreação, parece ser o mais preciso para detectar animais positivos (Rodolakis 1977).

O tratamento mais correto é a imunização através de vacinas combinadas à tetraciclina (Rodolakis 1977). No Brasil, todavia, o diagnóstico é bastante falho o que leva a crer não existir esta enfermidade (Correa & Correa 1980). No entanto, com o aumento da caprinocultura, principalmente de leite e, a importação de animais, caso todavia não ocorra, não tardará o seu aparecimento. Desta forma a profilaxia, através do uso de vacinas, é a atitude mais correta e econômica.

Outras enfermidades

Os abortos podem ser provocados ainda pelas seguintes enfermidades: **ABORTO por *Mycoplasma* spp.** observa-se na fase septicêmica da pleuropneumonia e agalaxia contagiosa e, da infecção provocada pela espécie *M. capricolum*, ocorrendo mais frequentemente no final da gestação (Perreau 1979).

O estado clínico do animal é, as vezes, tão grave, que o aborto passa a ser um sintoma no meio de outros, não provocando modificações específicas da placenta ou do feto, sendo considerado como consequência da septicemia já existente (Perreau 1979).

Pode ocorrer retenção de placenta, no caso coexistindo formas pulmonares e septicêmicas (Otte 1960).

Os animais se contaminam dos portadores. Geralmente ocorre após a introdução de novos animais, sendo em forma de surto pois as *Mycoplasmas* são muito contagiosas.

O diagnóstico da doença ainda é precário no Brasil. Alguns laboratórios realizam exames bacteriológicos, porém com dificuldades por ser a *Mycoplasma* de difícil isolamento.

Tratamentos podem ser aplicados (as tetraciclina são específicas), porém conforme o tipo de *Mycoplasma*, não esterilizam microbiologicamente o organismo animal, ocorrendo recidivas a longo termo (Otte 1960, Perreau 1979).

A profilaxia consta de medidas sanitárias utilizadas em qualquer tipo de doença como: isolar animais enfermos, desinfetar os recintos, não introduzir no rebanho animais de propriedades que já tiveram histórico de *mycoplasmoses*, mesmo se aparentemente sadios, e finalmente, abate dos animais que já apresentaram recidiva, pois neste caso não são considerados recuperáveis (Perreau 1979).

Salmolone cujo agente causador é a *Salmonella abortus ovis* transmitida por via oral por ingestão de água ou alimentos contaminados. Os abortos aparecem subitamente, cerca de seis semanas antes da parição. Em caso de partos normais o cabrito apresenta-se fraco, morrendo logo após o nascimento ou tem aspecto vigoroso, porém contamina-se morrendo via de regra de pneumonias. Nas matrizes, as vezes, ocorre retenção de placenta e metrite séptica por infecção secundária. O diagnóstico sorológico do sangue materno e o bacteriológico do conteúdo estomacal e órgãos fetais, fígado, baço, pulmão, e placenta, esfregaço vaginal, leite e sangue materno deve ser feito para a confirmação do diagnóstico clínico. Não existe tratamento específico desta enfermidade. A aplicação de ampicilinas, cloranfenicol ou tetraciclina melhoram o curso da doença mas não eliminam os portadores (Sanchis & Cornille 1980, Tainturier 1980).

Em certos países utilizam-se vacinas para o controle da infecção, porém, existem ainda poucas informações a respeito da imunidade que conferem (Tainturier 1980).

Na espécie caprina, a patogenia desta enfermidade no Brasil é ainda pouco conhecida (Correa & Correa 1980).

Toxoplasmose é provocada pelo *Toxoplasma gondii* cuja transmissão ocorre rapidamente por contato direto entre os animais com o material infectado. A via oral parece ser uma porta

de entrada. O aborto provocado por *Toxoplasma* ocorre no final da gestação podendo também provocar mortalidade perinatal. As cabras podem ter reação febril e retenção de placenta. Os envoltórios fetais abortados apresentam focos de necrose e o feto as vezes macerado, não permite a sua identificação. O exame clínico deve ser complementado por exame histológico dos cotilédones placentários e exame sorológico. O animal infectado, após a cura, adquire grande imunidade (Correa & Correa 1980, Munday & Mason 1979).

O tratamento realizado, embora de eficácia duvidosa, é a base de quimioterápicos: sulfapiridina e sulfapirazinazina separadas ou combinadas, bem como aureomicina. A aplicação dos medicamentos parece apenas funcionar em casos agudos. Não existem vacinas eficazes (Correa & Correa 1980, Munday & Mason 1979).

Vibriose ou Campilobacteriose é causada pelo agente *Vibrio fetus* ou *Campylobacter fetus*, a transmissão sendo por via oral. Os pássaros e roedores selvagens parecem ser vetores de transmissão de um rebanho a outro. Os abortos ocorrem com mais frequência no final da gestação, apresentando um caráter epidêmico pois chegam a atingir até 50% num ano, desaparecendo em seguida espontaneamente, devido a um fenômeno de auto-imunização e, podendo reaparecer alguns anos mais tarde. Na fêmea via de regra ocorre retenção de placenta podendo após apresentar corrimento catarral. Via de regra os animais voltam a apresentar cio. O feto abortado apresenta-se edematoso, com o estômago cheio de líquido amarelo-escuro. Os cotilédones tem aspecto hemorrágico e áreas de necrose (Van Heerden 1963).

O diagnóstico bacteriológico a partir do corrimento vaginal, conteúdo estomacal e órgão dos fetos abortados, o histológico direto e sorológico fazem-se necessários (Correa & Correa 1980).

O animal uma vez infestado, após a cura, adquire sólida imunidade. O tratamento preventivo é possível a base de penicilina, estreptomicina ou tetraciclina. A profilaxia através de uso de vacinas contendo sorotipos específicos parece ser eficaz quando aplicada em animais jovens principalmente antes de serem introduzidos num rebanho infestado ou que apresentou a infecção (Van Heerden 1963).

Listeriose provocada pela *Listeria monocytogens* ocorre em rebanhos de animais alimentados com silo mal conservado (pH 5,6-9) ou rações contaminadas por urinas de roedores. A provável via de entrada é a oral e respiratória. Os animais infestados apresen-

tam sintomas nervosos, os prenhes podendo abortar no final da gestação. Quando ocorre retenção de secundinas há morte por septicemia (Nicolas et al. 1974).

O tratamento com sulfas ou penicilina traz bons resultados mesmo o animal estando em fase de prostração. Também a terramicina quando aplicada no início surte bom efeito. Aconselha-se retirar os alimentos contaminados (Correa & Correa 1980, Nicolas et al. 1974).

ABORTO por *Corynebacterium pseudotuberculosis*, o germe causador da linfadenite caseosa, pode ocorrer quando a incidência no rebanho é alta (Van Heerden 1963).

O tratamento terapêutico da enfermidade não parece trazer algum resultado. Ainda dispõe-se do tratamento cirúrgico, isto é, abertura, drenagem e desinfecção dos abscessos existentes. A aplicação de vacinas tão pouco confere imunidade segura e quando sim, de curta duração (Wentzel 1975).

III. CAUSAS NUTRICIONAIS

A subalimentação ou alimentação não racional conduz a uma perda de peso da fêmea gestante, que para levar a termo o feto necessita de alimento em quantidade suficiente e de qualidade, do contrário provoca-se um desequilíbrio no seu organismo, que pode conduzir a abortos ou nascimentos de animais fracos sem condições de sobrevivência.

Tanto a subnutrição como a nutrição deficiente traduz a falta de um ou mais elementos como energia, sais minerais, proteínas e vitaminas que conjunta ou separadamente agem para o perfeito mecanismo de fixação e desenvolvimento do novo ser, o feto (Wentzel et al. 1976).

A grande porcentagem de abortos, tendo causas alimentares, ocorrem no início, bem como no final da gestação, coincidindo na região Nordeste com a época da seca.

O estado de stress, produzido por subnutrição ou nutrição não balanceada em gestantes, exerce influência sobre o equilíbrio hormonal elevando o nível dos estrógenos, fato que leva a uma expulsão fetal antes do término da gestação. Os fetos abortados via de regra apresentam aspecto normal (Wentzel & Botha 1976).

O aborto provocado por carência de energia ocorre com mais frequência entre 90-120 dias de gestação (Van Heerden 1963, Wentzel et al. 1976).

O baixo nível protéico na dieta parece ter efeito sobre o início da gestação, e quando associado a outras ca-

rências, principalmente em energia, pode provocar abortos ou mesmo natimortos no final desta (Silva et al. 1982, Unanian & Feliciano Silva 1982).

Uma dieta deficiente em macro e microelementos leva também a abortos mais comumente no início da gestação, ou ao nascimento de crias de constituição defeituosa. Cita-se entre os elementos cuja deficiência leva a aborto o Manganês, Zinco, Cobre, Iodo, Selênio, Molibdenio, Níquel, Cálcio, Fósforo e Magnésio. Também estes elementos, na sua maioria, interferem no mecanismo hormonal, principalmente ao que diz respeito a secreção de estrógenos (Anke et al. 1977, Unanian & Feliciano Silva 1982).

A deficiência de Cobre exerce efeito negativo sobre a eritropoiese e síntese de citocromooxidase, com isto dificulta-se o suprimento de oxigênio dos fetos levando-os a morte. Após a morte sobrem necrose ou mumificação sendo assim expulsos. Os abortos devido a deficiência de cobre ocorrem em qualquer época de gestação (Van Heerden 1963, Van Tonder 1975).

A carência de fósforo, que já normalmente o solo apresenta e, conseqüentemente as plantas, pode ser causadora de abortos no início da gestação entre o primeiro e segundo mês (Van Tonder 1975, Wentzel 1975).

Quando os abortos ocorrem somente no início da gestação o maior responsável é o estado de fome crônica das fêmeas. Quando o animal se alimenta insuficiente ou deficientemente durante várias épocas de monta, embora consiga conceber, o organismo não é apto a manter a prenhez, que principalmente durante a fase inicial precisa de um verdadeiro complexo de elementos, necessários para a formação do feto. O produto abortado nesta fase apresenta-se como uma substância pegajosa, sanguinolenta, as vezes ocorrendo ao redor dos 40 dias de prenhez, podendo encontrar-se a placenta, confirmando a perda da cria. O exame bioquímico do sangue materno via de regra mostra a respectiva deficiência, a coleta realizando-se no dia da ocorrência do aborto (Unanian & Feliciano Silva 1982, Van Tonder 1975).

O aborto de origem nutricional pode-se evitar oferecendo um bom manejo, principalmente às fêmeas. Deve ser obedecida uma boa taxa de lotação por área de pastagem. Oferecer às fêmeas nos últimos dois meses antes do parto e no primeiro mês de lactação, um tratamento alimentar qualitativamente melhor. A boa alimentação evita grande parte dos abortos e permite o nascimento de produtos sadios e pesados (Van der Westhuisen & Roelofse 1971, Wentzel et al. 1976).

¹ PhD. Pesquisador em Sanidade Animal do CNPCaprinos.

² PhD. Pesquisador em Reprodução Animal do CNPCaprinos.

REFERÊNCIAS

- ALTON, G.G. Brucellosis in goats and sheep. *World Anim. Rev.* 5: 16-20, 1973.
- ANKE, M.; HENNING, A.; GRUN, G.M.; PARTSCHEFELD, M.; GROPP, B. & LUDKE, H. Der Einfluss des Mangan-, Zink-, Kupfer-, Jod-, Molybdän- und Nickel-mangels auf die Fortpflanzungsleistung des Wiederkäuers. *Wiss. Z. Karl Max. Universität, Leipzig, Moth, Naturwiss. R.* 26(3): 283-92, 1977.
- CORREA, W.M. & CORREA, C. N.M. *Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos*. Botucatu, SP, J.M. Varela, 1980.
- FENSTERBANK, R. La brucellose ovine et caprine. In: *JOURNEES DE LA RECHERCHE OVINE ET CAPRINE*, 3. Paris, INRA, ITOVIC, 1977. p.90-7.
- INSTITUT NATIONAL DE LA RECHERCHE AGRONOMIQUE, Paris. *Recherches caprines: Bilan et Perspectives*, 1978.
- KAPUR, M.P.; KULSHREHITHA, R.C. & KALRA, D.S. A note on an epidemic of abortions associated with brucellosis in goats and comparative serology of the disease. *Indian J. Anim. Sci.* 49(9): 769-70, 1979.
- LE FEVRE, P.C.; BAKTANA, K. & BERTANDIEU, L. Note sur un foyer de Chlamydie abortive sur la chèvre en Tchad. *Rev. Elev. Med. Vet. Pays Trop.* 32(1):33-5, 1979.
- MUNDAY, B.L. & MASON, R.W. Toxoplasmoses a cause of perinatal death in goats. *Aust. Vet. J.* 55:485-7, 1979.
- NICOLAS, J.A.; PESTRE-ALEXANDRE, FARYOT, G.; CHANCHÉF, S. & LAUTIE, R. Enquête épidémiologique de la listeriose des ovins e des caprins. *Rev. Méd. Vét.* 125(11): 1369-78, 1974.
- NUNES, J.F.; SILVA, A.E.D.F. da, SIMPLÍCIO, A.A. & RIERA, S. Seasonal influence on oestrous cycle characteristics of local goats in Brazil. In: *COLLOQUIUM OF REPRODUCTION OF RUMINANTS IN TROPICAL AREAS*, Guadalupe, 1983.
- OTTE, E. Clinical studies on "abunini" in the Sudan: A contagious disease of goats and sheep, possibly caused by pleuropneumonia-

- like organisms. *Vet. Rec.* 72: 140-5, 1960.
12. PERREAU, P. Les mycoplasmoses de la chèvre. *Can Méd. Vét.* 48:71-85, 1979.
 13. PHILPOTT, M. & ANKO, O. Caprine brucellosis in Kenya. *Br. Vet. J.* 128:642-51, 1972.
 14. RODOLAKIS, A. Chlamydiae ovine et caprine. In: *JOURNEES DE LA RECHERCHE OVINE ET CAPRINE*, 3. Paris, INRA, ITOVIC, 1977. p.106-16.
 15. SANCHIS, R. & CORNILLE, Y. Infection du bouc a *Salmonella abortus ovis*. *Rev. Méd. Vét.* 131(6):473-5, 1980.
 16. SILVA, A.E.D.F.; SILVA, M.U.D. & HANSEN, D. Incidência de Brucellose (*Brucella abortus*) como possível causa de aborto e epididimoorquite em caprinos e ovinos no Ceará. *R. Bras. Reprod. Anim.* 1983 (Prelo).
 17. SILVA, M.U.D.; SILVA, A.E.D.F.; REIS, R. & LEITE, R.C. Trace element deficiency: a possible explanation of early abortion in goats. In: *INTERNATIONAL CONFERENCE ON GOAT PRODUCTION AND DISEASE*, 3. Tucson, Arizona, 1982. *Proceedings*. p.498.
 18. TAINURIER, D. Avortements non Brucelliques de la chèvre. *Rev. Méd. Vét.* 131(1):681-6, 1980.
 19. UNANIAN, M.D.S. & FELICIANO SILVA, A.E.D. Trace elements deficiency: Association with early abortion in goats. *Int. Goat Sheep Res.* 1982. (Prelo).
 20. VAN DER WESTHUYSEN, J.M. & ROELOFFSE, C.S.M.B. Effect of shelter and different levels of dietary energy and protein on reproductive performance in Angora goats with special reference to the habitual aborter. *Agroanimalia*, 3: 129-32, 1971.
 21. VAN HEERDEN, K.M. Investigation into the cause of abortions in Angora goats in South Africa. *Onderstepoort J. Vet. Res.* 30(1): 23-84, 1963.
 22. VAN TONDER, E.M. Apuntes acerca de algunos problemas sobre la patologia de las cabras de Angora en Sudafrica. *Vet. Med. Rev.* 1: 109-38, 1975.
 23. WAGHELA, S. Serological response of adult goats infected with live *Brucella melitensis*. *Br. Vet. J.* 134:565-71, 1978.
 24. WAGHELA, S.; WANDERA, J.G. & WAGNER, G.G. Comparison of four serological tests in the diagnosis of caprine brucellosis. *Res. Vet. Sci.* 28:168-71, 1980.
 25. WENTZEL, D. The habitual aborting Angora doe: recognition and endocrinology of two distinct

types of abortion. In: *Zandbounavorzing (Agricultural Research)*, Pretoria, South Africa, 1975. p.212-4.

26. WENTZEL, D. & BOTHA, L.J.J. Thyroid function in nutritionally-stressed pregnant Angora goat does. *Agroanimalia*, 8:163-4, 1976.
27. WENTZEL, D.; DE ROUX, M.M. & BOTHA, L.J.J. Effect of the level of nutrition on blood glucose concentration and reproductive performance of pregnant Angora goats. *Agroanimalia*, 8:59-62, 1976.

EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte

HORMÔNIOS: NA MEDIDA CERTA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM

Eliana Cesar
Jornalista - DRT 15.410/SP

Campo Grande (EBPA) - O uso de hormônios para estimular a engorda de bovinos é um tema que tem merecido atenção e estudos dos cientistas que compõem a Comissão Especial de Anabolizantes, criada pelo Ministério da Agricultura, para reestudar a portaria 268, de 11 de junho de 1986, que possibilita o registro de novos produtos no mercado interno.

Fazem parte desta comissão, representantes de diversas entidades envolvidas no assunto, como a EMBRAPA, o Procon, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Conselho Federal de Medicina Veterinária, Ministério da Saúde, entre outros.

O representante da EMBRAPA, lotado no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), em Campo Grande-MS, GETE OTTANO DA ROSA, participou do primeiro encontro realizado em São Paulo com especialistas mundiais, onde houve amplo debate a respeito da utilização de hormônios e seus efeitos. Naquela reunião, segundo o pesquisador do CNPGC, uma série de esclarecimentos científicos foram fornecidos pelos conferencistas gerando no documento final a conclusão de que os anabolizantes naturais e os classificados como xenobióticos, quando usados corretamente, não oferecem qualquer risco ao consumidor de carne.

O médico-veterinário, Gete Ottano, chama a atenção quanto ao uso inadequado dessas substâncias, principalmente aquelas do grupo estilbenes, de atividades estrogênica, que frequentemente são usadas em nossos animais. O contrabando desse tipo de anaboli-

zante, que é proibido no mundo inteiro, é um problema sério no Brasil. As estimativas são de que mais de 80% dos internistas utilizam tais elementos. Só em Campo Grande, há poucos meses, a Polícia Federal apreendeu cerca de dez caixas destes produtos.

A disposição do pecuarista só existe um tipo de composto anabólico registrado no ministério, à base de zanol, que usado em dosagem certa, não acarreta nenhum mal à saúde humana - diz o pesquisador. Na sua opinião, a liberação de novos registros de anabolizantes, diminuiria sensivelmente o uso de produtos proibidos, que chegam até os pecuaristas via contrabando.

OS RISCOS À SAÚDE HUMANA

"Não se conhece caso de pessoas que desenvolveram câncer a partir de consumo de carne em animais tratados com anabolizantes" - afirma Gete Ottano. Para que houvesse o risco, diz ele, a aplicação no animal teria que ser dez vezes maior e o consumidor comer fígado e rim durante muitos anos, isto porque na carne a presença de resíduos é pequena.

O importante é que se use corretamente o produto sob prescrição e orientação de um médico-veterinário. Cada hormônio tem dose certa e maneira correta de aplicação - normalmente na orelha - além disso, deve-se respeitar o prazo entre a aplicação e o abate que é em torno de 100 dias quando ocorre a metabolização da substância. Uma contra indicação é dar a dose para animais em fase de reprodução. Os produtos só podem ser injetados em animais de engorda e em bezeros desmamados - após 7 meses de idade.

Pesquisadores e cientistas não têm dúvida quanto a eficácia dos anabolizantes. Acredita-se que o rendimento em ganho de peso por animal, gira em torno de 20% . "Eles funcionam como agentes de ativação das células, melhoram a eficiência e a conversão do alimento", afirma o pesquisador do CNPGC, lembrando que a alimentação bem balanceada é fator preponderante e que os hormônios ajudam, mas não fazem milagres.

A Comissão Especial sobre Anabolizantes que tem como Presidente o Secretário Nacional de Defesa Agropecuária, José Magno Pato voltará a discutir o assunto no dia 25 deste mês em Pedro Leopoldo-MG, no Lanara - Laboratório Nacional de Referência Animal - quando será formado um posicionamento definitivo no que diz respeito a liberação de registros de novos produtos.

FENACARNE

Com as presenças do Secretário da Agricultura do Estado do RS, Sr. João Jardim; do Presidente da Federação da Agricultura do Estado do RS-FARSUL, Sr. Ary Marimon; do Presidente do Instituto Sul Riograndense de Carnes, Sr. Vasco Amaro da Silveira; do Presidente da Associação Gaúcha de Supermercadistas, Sr. João Trevisan, de representantes da imprensa e de entidades e empresários dos setores de carne e alimentação, foram lançadas dia 17 de setembro, em almoço na Farsul, a 2.^a FENACARNE - Feira Nacional de Carnes e Equipamentos e a Brasil Alimentos 86 - Feira Brasileira da Alimentação e Bebidas que ocorrerão no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, de 26 a 30 de novembro próximo. Ambas as feiras buscam preencher uma lacuna existente no mercado brasileiro, a de

feiras puramente comerciais no setor de alimentação.

Seus organizadores satisfeitos com os negócios obtidos por ocasião da primeira edição da FENACARNE estimam resultados promissores para esta segunda edição bem como para a Brasil Alimentos 86, esperando uma movimentação de negócios de cerca de 20 milhões de dólares e uma visitação de oito mil técnicos e empresários ligados aos setores de carne, alimentação, bebidas, embalagens, refrigeração, equipamentos, insumos e serviços.

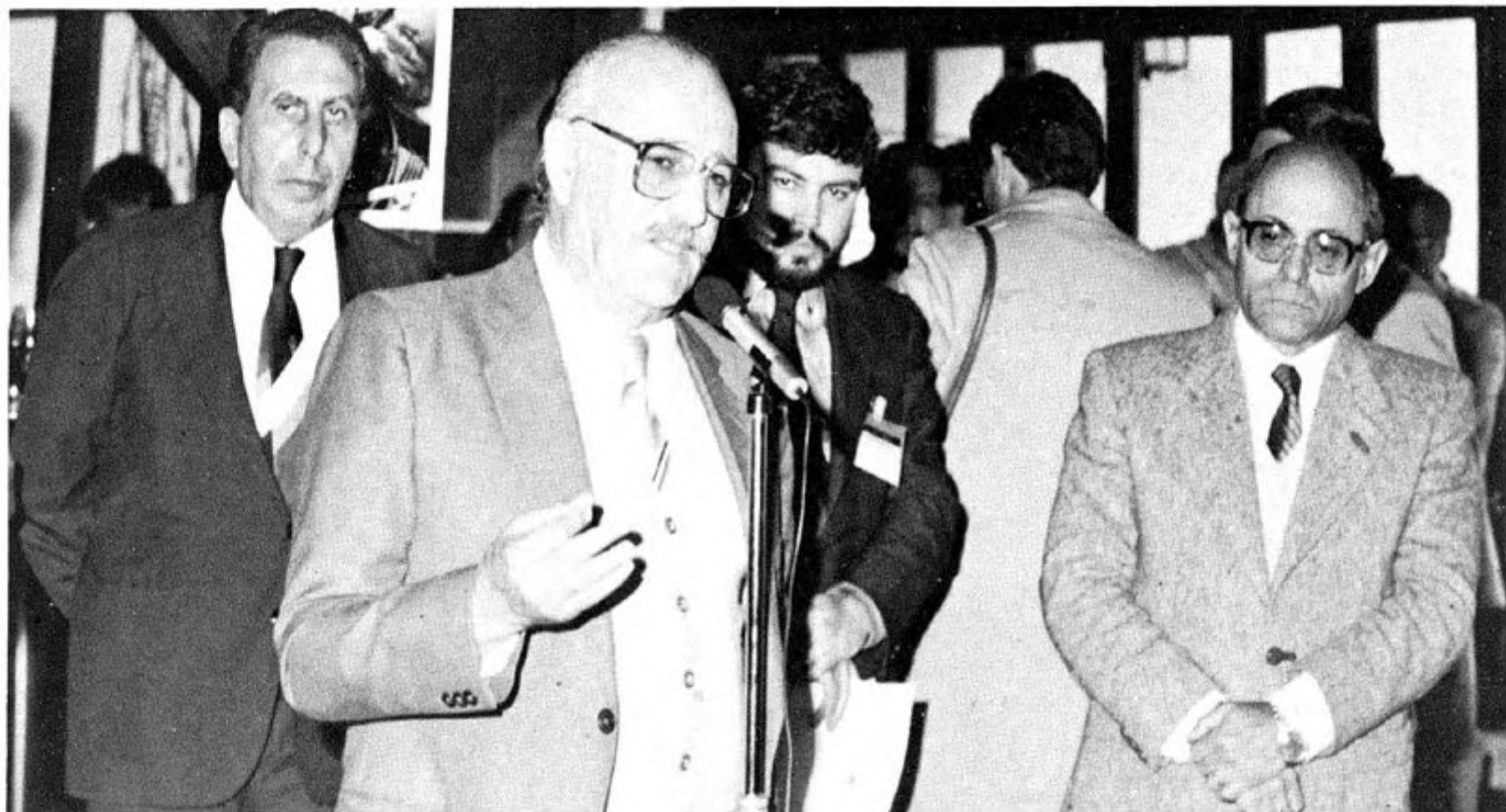
Na ocasião, foram apresentados, também, os congressos de marketing que ocorrerão em paralelo com as feiras: o 2.^o CICARNE - Congresso Internacional de Marketing da Carne, dias 26 e 27; e o 1.^o CIAL - Congresso

Internacional de Marketing da Alimentação e Bebidas, dias 28 e 29.

Com suas propostas inovadoras de feiras comerciais, a 2.^a FENACARNE e a Brasil Alimentos 86 possibilitarão aos expositores chegarem ao seu consumidor final, seja ele técnico ou público em geral, pois em seus dois últimos dias, 29 e 30 de novembro, as feiras estarão abertas à comunidade, estando prevista uma visitação de 40.000 pessoas.

Para maiores informações sobre estes dois eventos os interessados poderão se dirigir a seus organizadores na Rua Padre Chagas, 403, Bairro Moinhos de Ventos, Porto Alegre ou pelo fone (0512) 22-4477.

Grupo Consultoria de Relações Públicas.



LANÇAMENTO II FENACARNE

E/D - Ary Marimon (Pres. FARSUL) — Mareo Axelrod
*(FENACARNE) — João Jardim (Secr. Agricultura)

ATA DE REUNIÃO

Reuniram-se em Ponta Porã (MS), no período de 24 e 25 de Agosto de 1986, a Delegação do Paraguai (Chefiada pelo Dr: Luiz A. Lombardi e composta ainda por: Sérgio Garay, Juan Carlos Wasmosy, Federico Ferreira e Arsenio Vasconcelos) e a Delegação Brasileira (Chefiada pelo Dr: Júlio Maria Porcaro Puga e composta ainda por: Sônia Regina de Lima, Carlos Eduardo Tedesco Silva, Antonio do Nascimento Rosa, Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges e Francisco Carlos Velasco) com o objetivo de analisar os requisitos relacionados ao reconhecimento mútuo dos Registros genealógicos e dos índices Zoogenéticos mínimos a serem estabelecidos nas importações e exportações de Zebuínos "Puros de origem a serem empreendidas entre os dois países. Iniciada a reunião com apresentação, pela Delegação Brasileira, da experiência desenvolvida no Brasil em relação à execução das provas zootécnicas, bem como sobre o processamento informático dos dados e as avaliações nacionais de reprodutores com as respectivas estimativas genéticas das características econômicas. Relatou-se ainda, a forma de Integração entre o Ministério da Agricultura (Secretaria de Produção Animal), EMBRAPA e ABCZ no desenvolvimento do sistema de Melhoramento Genético em Zebuínos e os esforços atuais no sentido de ampliar o sistema visando o melhoramento genético de bovinos no Brasil. A seguir foi relatada a experiência paraguaia no que se refere ao Registro Genealógico, dito, na oportunidade, como sendo semelhante e baseado nos métodos brasileiros, sendo que esse País ainda não tem implementado as provas zootécnicas. Neste particular as pesagens dos animais tem sido feitas pelos próprios criadores com endosso do Ministério da Agricultura e Ganaderia. A Delegação Paraguaia deixou clara a intenção de implantar e desenvolver o sistema de avaliação de animais, para

o que tem interesse em receber assistência técnica brasileira. Os mecanismos de governo seriam então acionados imediatamente para a consecução deste objetivo.

Tendo em vista a necessidade de implantação desse sistema de forma progressiva e gradual ficou acordado, entre as duas delegações, para efeito de continuidade da participação de Zebuínos paraguaios em eventos brasileiros (exposições, leilões e transações particulares entre os dois Países) o seguinte:

- a) Até 31.12.86, os animais paraguaios poderão ter, tão somente, as informações de desempenho fornecidas pelos profissionais autônomos com "endosso" do Ministério da Agricultura e Ganaderia.
- b) Entre 31.12.86 e 31.12.87 será exigido o Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP) para 205 e/ou 365 dias (conforme idade do animal) em controle realizado oficialmente e à semelhança do brasileiro.
- c) Após 31.12.87 todas as informações de CDP (em conformidade com a idade do animal) serão exigidas, quais sejam, os pesos ajustados para as idades - padrão de 205, 365 e 550 dias.
- d) Após 31.12.88 estas exigências passarão a ser rotineiras.
- e) Em todas as situações as informações do CDP para animais a serem importados serão, obrigatoriamente, superiores à média da raça no País importador, para cada idade padrão.
- f) Além disso os importadores assumem o compromisso de manter os animais registrados, contendo o mínimo de três gerações conhecidas conforme o pedigree fornecido pelo exportador.
- g) Após 24 meses de idade os animais só serão possíveis de serem comercializados desde que possuidores de exame andrológico e de tipagem sanguínea no caso de machos e, com atestados de prenhez positiva

ou com cria ao pé, no caso de fêmeas, além da tipagem sanguínea.

- h) Os aspectos sanitários dos animais serão observados de acordo com os acordos vigentes entre os dois Países.
- i) Os materiais de multiplicação (Sêmen e/ou embriões) poderão ser também comercializados desde que sejam produtos de animais que atendem as mesmas exigências zoogenéticas anteriormente estabelecidas.
- j) Desde que conduzidos da mesma forma e obedecidos os mesmos padrões das raças zebuínas, os registros genealógicos efetuados pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) e pela Associação Rural do Paraguai serão mutuamente reconhecidas.
- k) Os pontos mencionados anteriormente, com relação as provas zootécnicas terão como modelo o sistema atualmente utilizado no Brasil até o momento em que o Paraguai apresente seus regulamentos de controle de desenvolvimento ponderal os quais serão novamente analisados pelas partes.

Esta Ata foi escrita em português e espanhol tendo, nestas versões, o mesmo teor.

Ponta Porã/MS, 25 de Agosto de 1986

Julio Maria Porcaro Puga.
Sônia Regina de Lima.
Carlos Eduardo Tedesco Silva.
Antonio Nascimento Rosa.
Arnaldo Manoel de S.M. Borges.
Francisco Carlos Velasco.
Luiz Lombardi.
Sérgio Garay.
Juan Carlos Wasmosy.
Arsenio Vasconcellos.
Federico Ferreira.

FAZENDA MACHADO DE OURO

Corumbá - MS

PAULO MARCHADO BORGES

Rua Barão do Rio Branco n.º 1239 c/4 - Fone: 383.3452 - Campo Grande - MS

NA 1.^a INTERNACIONAL DO NELORE MOCHO EM SÃO PAULO NOV/86 (PARQUE DA ÁGUA FUNDA) A FAZENDA MACHADO DE OURO OBTVEU O MAIOR N.º DE PONTOS - 332 PONTOS - GANHANDO O TROFÉU GOVERNADOR DO ESTADO.



● Campeão Jr., Campeão Precoce e Reservado Grande Campeão Dourados/85.

● Campeão Jr., Campeão Precoce e Reservado Grande Campeão Campo Grande/86.

● Campeão Jr., Reservado Grande Campeão e 1.º Progenie de Mãe Presidente Prudente/86.

● Campeão Jr. e Reservado Grande Campeão 1.^a Internacional do Nelore Mocho VI Expande - Parque da Água Funda São Paulo/86.

RADABAN M.O.

H. 7300 - 29 Meses

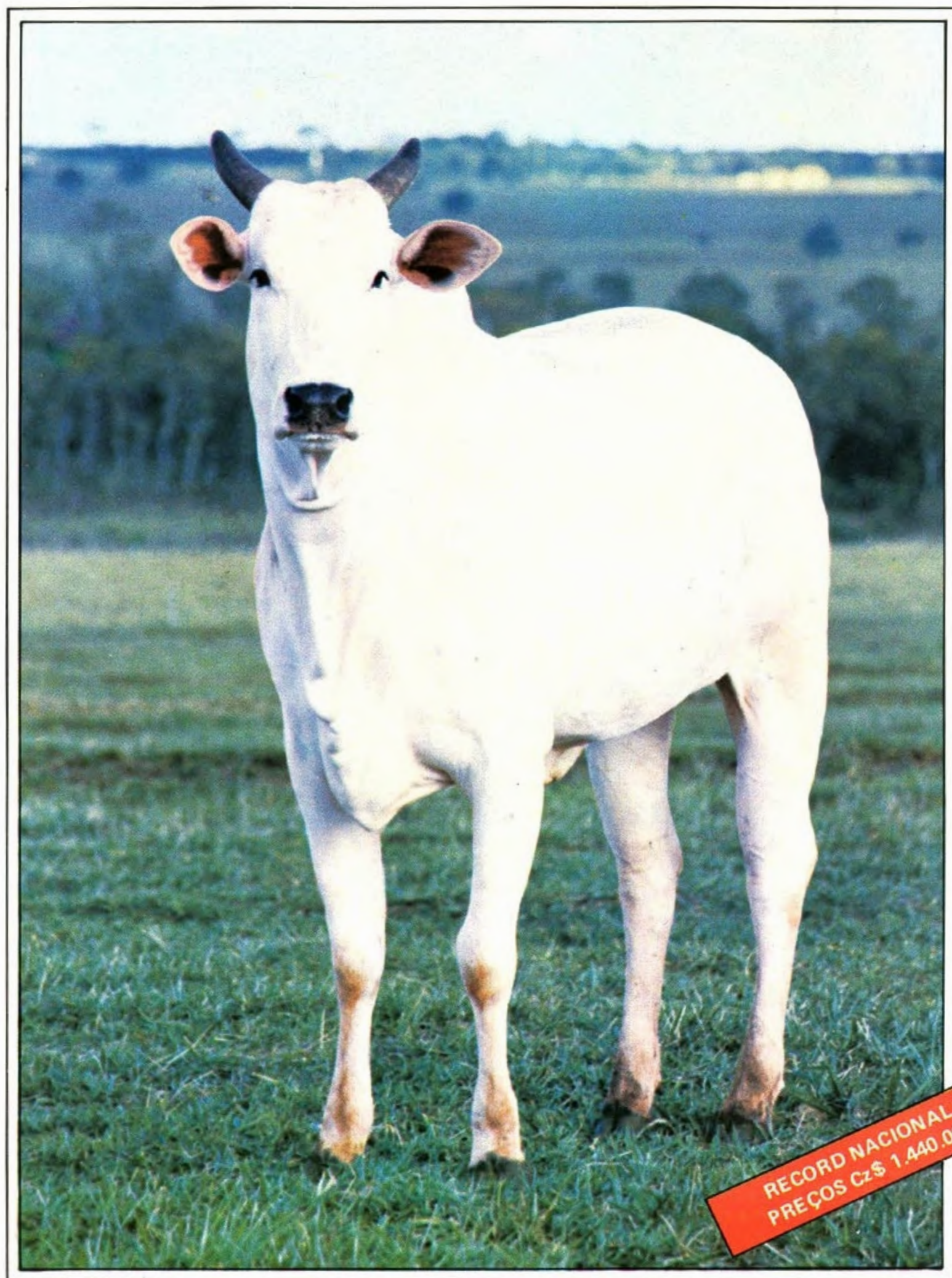
777 kilos

Radamanto

Amburama do Uirapuru

Radaman estará à venda no 6.º Leilão Nacional do Nelore Mocho em Uberaba - 3 de maio 1987 às 17 horas.

ESTÂNCIA SANTA MARIA DA TABOCA ADQUIRIU NO III LEILÃO NOVA ÍNDIA



RECORD NACIONAL DE
PREÇOS Cz\$ 1.440.000,00

GADRA II DA NOVA ÍNDIA BM 9354

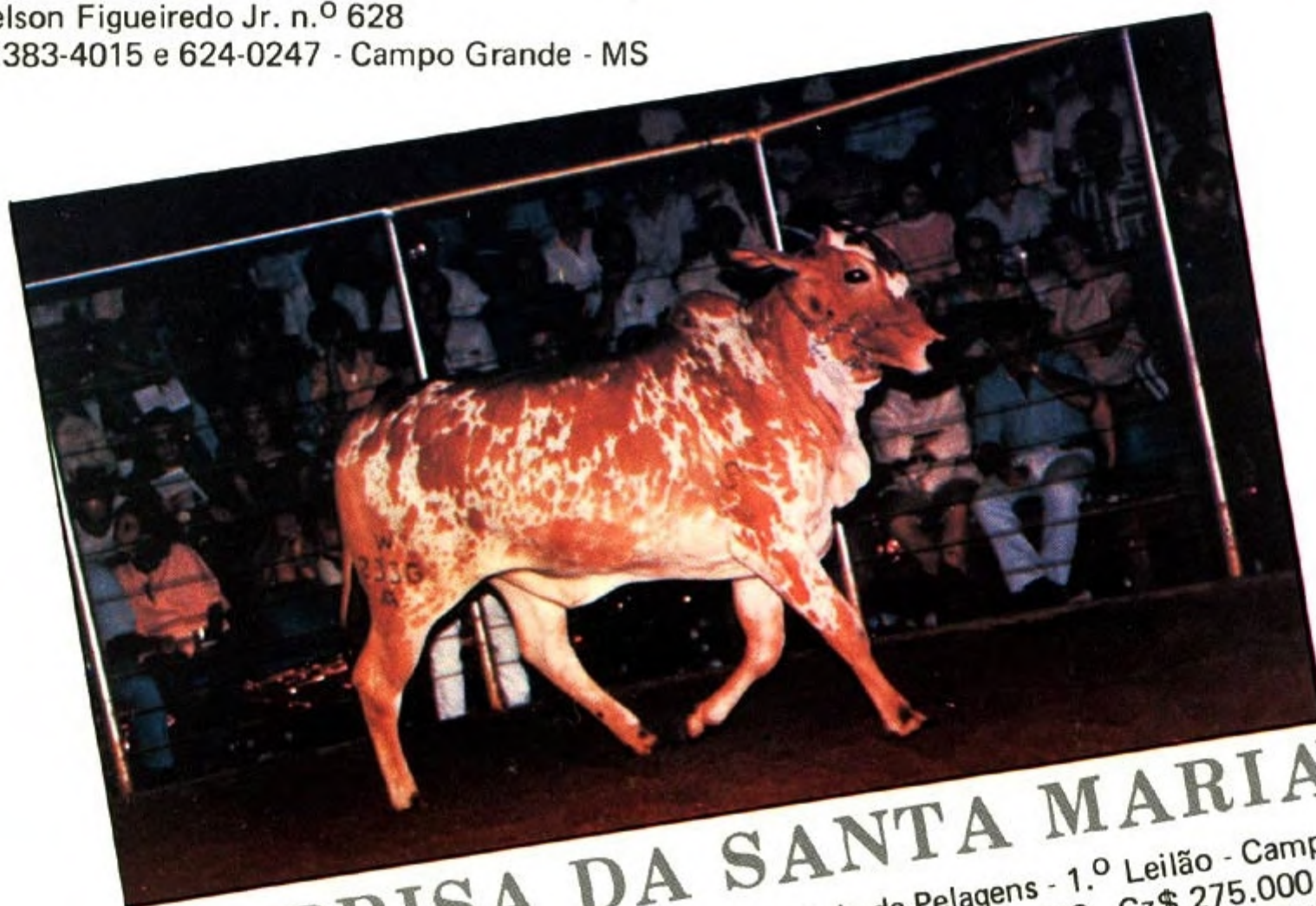


ESTÂNCIA SANTA MARIA DA TABOCA

ELÍDIO JOSÉ DEL PINO

Rua Nelson Figueiredo Jr. n.º 628

Fones: 383-4015 e 624-0247 - Campo Grande - MS



BRISA DA SANTA MARIA

Record Variedade de Pelagens - 1.º Leilão - Campo Grande - MS - Cz\$ 275.000,00

Comprador - Adolfo Arruda Campos Neto

Agradecemos a todos que participaram conosco em 86 e esperamos contar com a colaboração e o privilégio de todos para 87 e informamos que estaremos participando como convidados do IV LEILÃO NOVA ÍNDIA OUTUBRO/87, Campo Grande - MS.



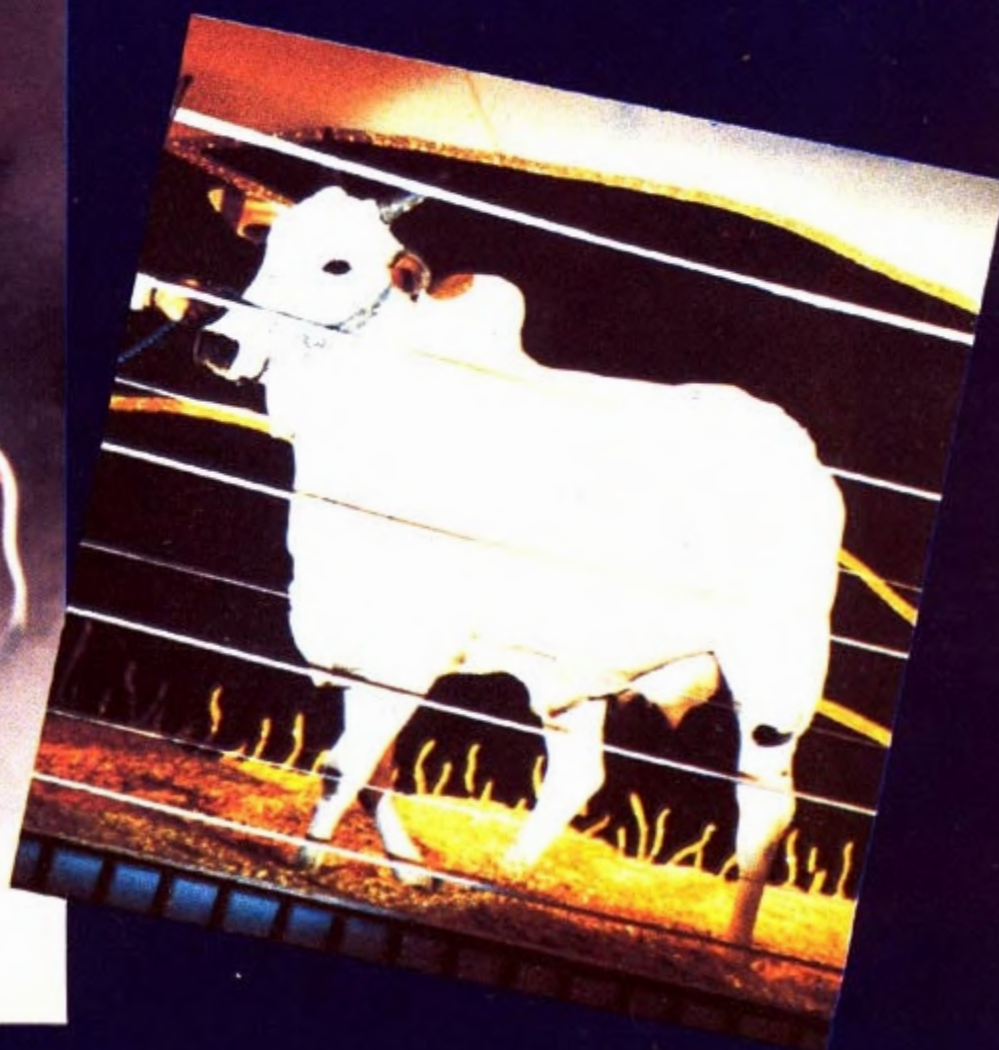
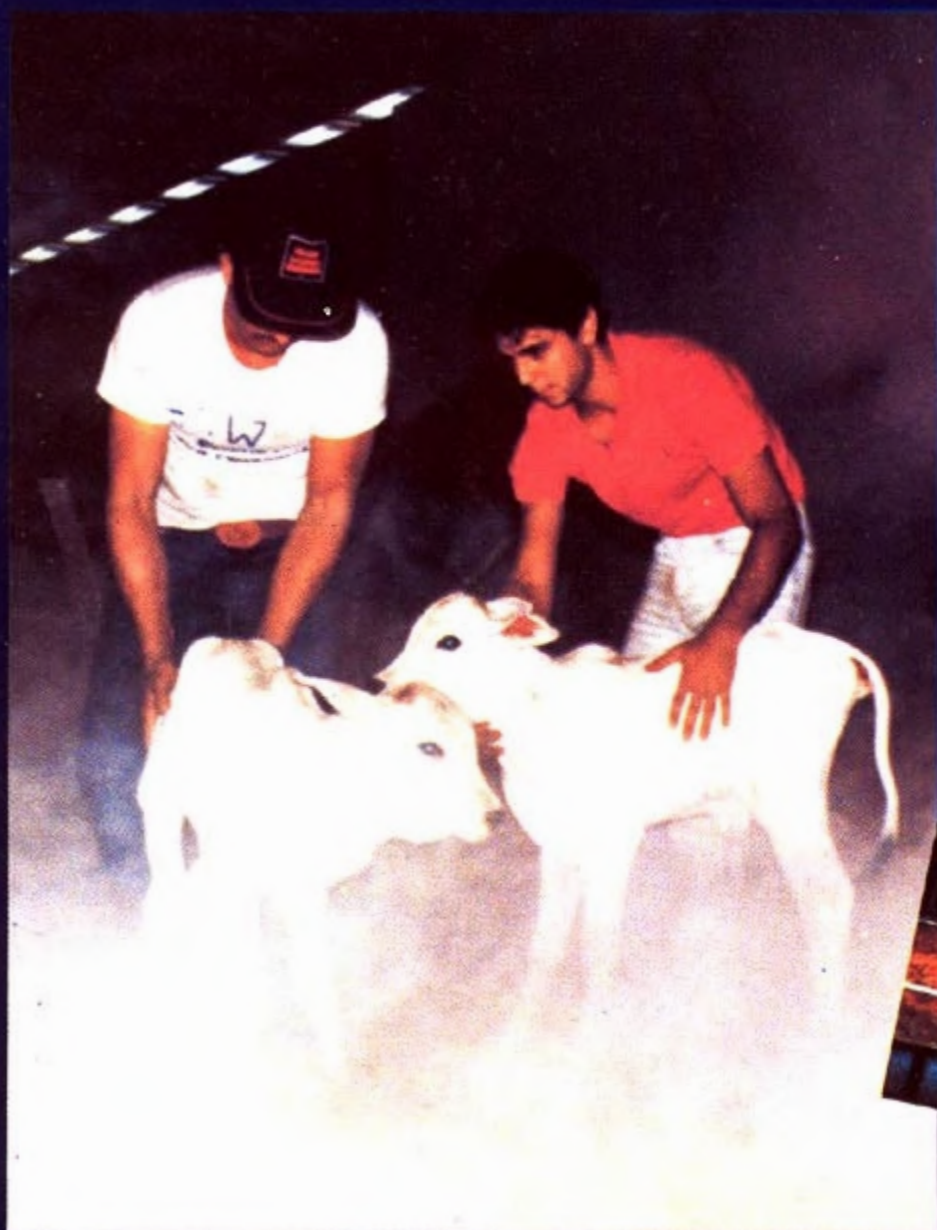
**CERRO
-CORÃ
DA C.A.**

900 KILOS EM REGIME
DE PASTO

**ANGORÃ
DA C.A.**
Filho de Cerro
-Corã da C.A.



FAZENDA SANTA ALAIDE - ITAPORÃ - MS - ANTONIO
CORRÊA DUARTE - OTACILIO CORRÊA DE
ASSUNÇÃO - HÉLIO CORRÊA DE ASSUNÇÃO
ESC. RUA FIRMINO VIEIRA DE MATOS, 1187 -
FONE: 421-5567 - CEP: 79800 - DOURADOS -
MATO GROSSO DO SUL



NO ANO DE MUITOS RECORDES



OBTEVE NO 2.º LEILÃO VR ESPECIAL COM JARARACA P.O.I.



Nasc.: 11.04.81 com 2 crias ao pé - 1 macho e 1 fêmea (ambos férteis),
filhos de Tapti P.O.I., o recorde maior - Cz\$ 1.980.000,00 - vendida ao
criador João Conrado Mesquita, de Matelândia - PR.





TAMBÉM PRESENTE EM 86 NO 11.º LEILÃO BRUMADO
COM MANUARY P.O.I.
VENDIDA AO CRIADOR HÉLIO MOREIRA SALLES
POR Cz\$ 880.000,00

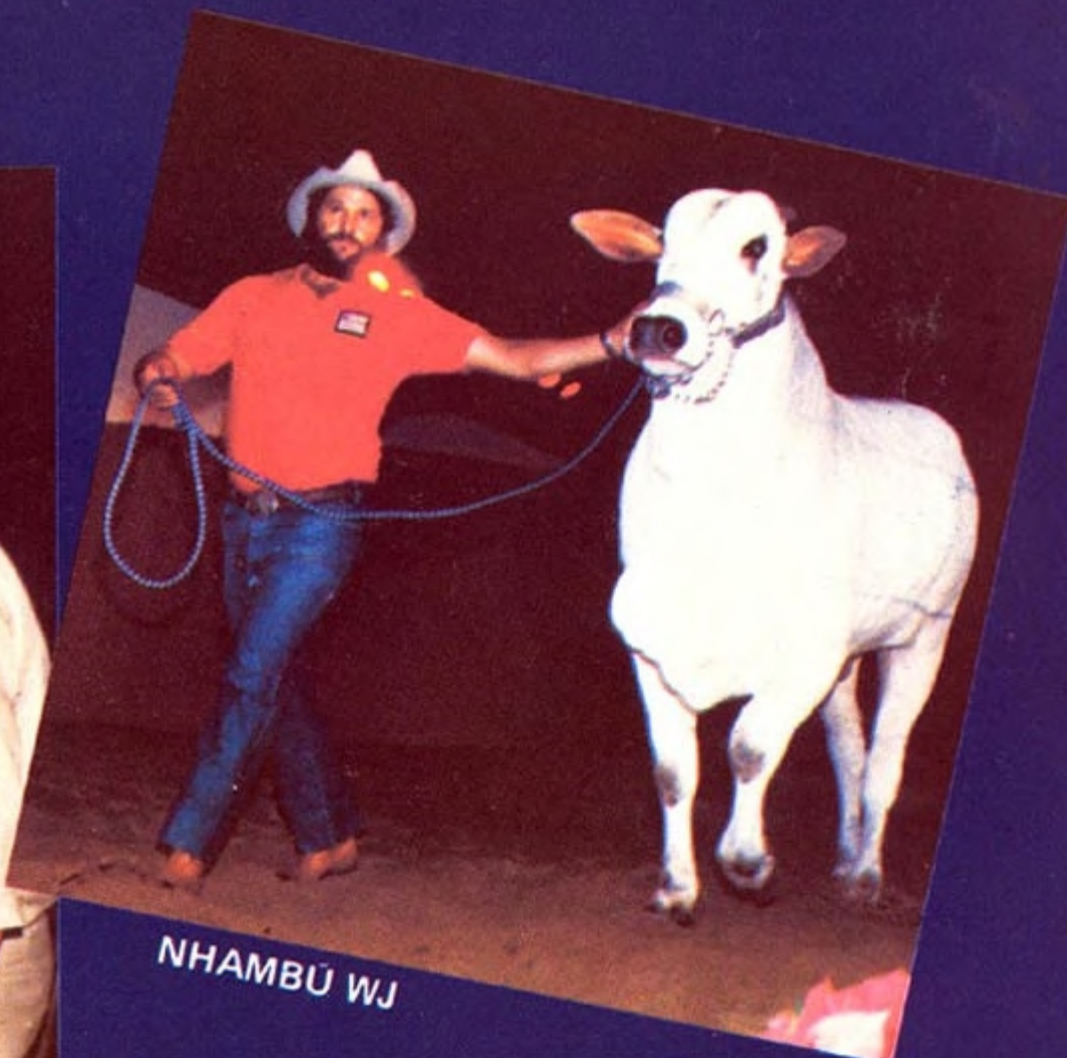
MANUARY P.O.I. COM
CRIA AO PÉ





FOI O RECORDISTA DE PREÇOS
NO 2.º NELORE DA
ESTÂNCIA - 18/10/86 NO
HOTEL ESTÂNCIA - BARRA
BONITA - SP

NHAMBÚ WJ - Cz\$ 650.000,00
AO CRIADOR ANTONIO
ORTEGA OHIA DE
BOTUCATU (SP)



NHAMBÚ WJ





**UMA ÓTIMA PASSAGEM
DE ANO. ESPERAMOS
CONTINUARMOS JUNTOS
EM 1987**

W7 FAZENDA BOA ESPERANÇA
Werner F. Jost



Rodovia João Mellão - SP 255 - São Manuel - Avaré - Km 290/292 - Mun. Botucatu - SP
Tel.: (0149) 44-1130 - (0147) 22-0748 - Correspondência: CEP 01452 - C.P. 22.234
Tel.: (011) 211-2690 - S. Paulo

FAZENDA SÃO GERALDO DO ARRAIAL VELHO - SGAV

Água Fria — Planaltina - GO

José Luiz de Amorim Carrão

BSB (061) 273.5964 e 273.1268



Criação e
Seleção de
Nelore

Seus animais são
participantes do CDP.

RÓTULO DA MF

RGD C.1899
Nasc.: 23/03/80

Onassis da Ind. _____
6829 - RGD 8179

Canela 2311 _____
RGD E.7462

Karvadi Imp. - RGD 3987

Inká Imp. - RGD C.8937

Eldorado 114 - RGD 850

Pianista 805 - RGD A.2273



UM PEDIGREE DE ELITE.



NIZU da Boa Vista

Proprietário: Jair Zeffa
Criador: Antonio José Prata Carvalho
Raça: Nelore Mocho
Nascimento: 27/06/83
Registro: H-6280
Peso: 750 kg (em regime de coleta)

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior:	143 cm
Altura Posterior:	151 cm
Comprimento Corporal:	158 cm
Perímetro Torácico:	188 cm
Largura da Garupa:	48 cm
Comprimento da Garupa:	49 cm

Animal de excelente caracterização racial, carcaça moderna, musculatura compacta, ossatura forte e boa conformação. É filho do excepcional reprodutor Falo da Boa Vista. Reúne em sua linhagem os sangues de Karvadi, Godar e Golias. Apesar de jovem, Nizu reúne características que já o colocam dentre os animais mais destacados da raça, além de ser excelente opção de sangue para os criadores de Nelore Mocho.



JAPOPIM DA BOA VISTA (irmão)

Nascimento: 02/05/80 -
Peso: 910 kg



FALO DA BOA VISTA (pai)

Nascimento: 17/03/77
Peso: 990 kg
Campeão Touro Jovem e Grande
Campeão Nacional - Uberaba/80.

FAZENDA SÃO JOSÉ - Piracicaba - SP

Prop.: JAIR ZEFFA
End.: R. Dr. Jorge Pacheco Chaves, 2601
Fones: Esc.: (0194) 33-5974
Res.: (0194) 33-1035

MATRIZ: Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - Tel.: (011) 701-9152 ou 704-5744 CEP: 06.029
- Telex: (011) 74219 BBDE
CENTRAIS DE TECNOLOGIA DE SÊMEN:
UBERABA - MG: BR 050 - km 195 - Faz. Sta. Ignácio - Rod. SP/BRASÍLIA - Tel. (034) 332-3331
ou 333-2322 - CEP: 38.100 - Telex: (034) 3523/ROSÁRIO DO SUL - RS: BR 158 km 468 - Cx. Postal,
129 - Tel.: (055) 231-2301 - CEP: 97.590 - Telex: (055) 3724

SÊMEN DISPONÍVEL

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

PESO e QUALIDADE

Tibério

TIBÉRIO é um touro indicado para seleção de plantéis mochos como também para cruzamentos industriais, devido ao seu grande porte (1.050 kg - peso oficial - Expo. Recife), e por ser filho de pais mochos (homozigoto), características desejadas e que transmite integralmente à sua produção.

Seu filho Jaguar do Recanto é um dos destaques, sagrando-se Campeão Bezerro em exposições em 1983 e, em 1984, ainda nas mesmas exposições sagrou-se Campeão Touro Jovem.

Nas exposições Alagoana/84 e Nordestina/84 o Conjunto Progenie de Pai foi formado por Marilda, Lobato, Laivo e Jaguar, filhos de Tibério.

É filho de Hélix, que possui o maior número de filhos em coleita nas centrais de I.A.



TIBÉRIO

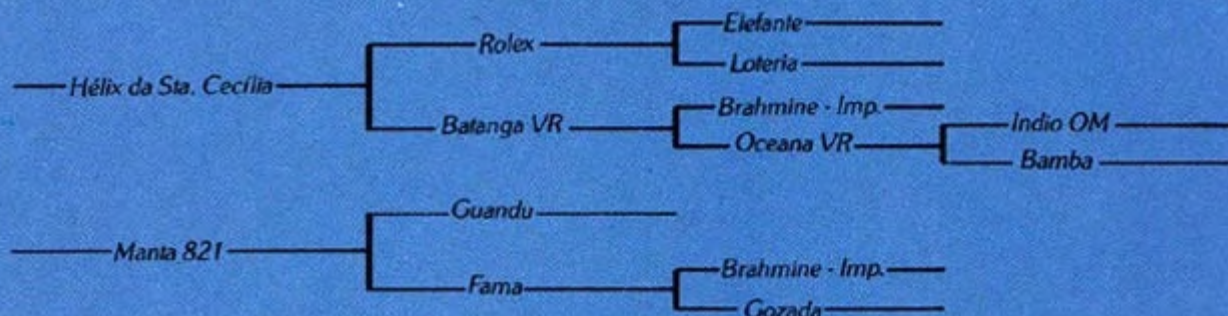
Proprietário: Agro-Pecuária Olival Tenório Ltda.
Criador: Geraldo Ribeiro de Souza
Raça: Nelore Mocho
Nascimento: 25/07/75
Registro: H-2528
Peso: 1.050 kg

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior: 151 cm
Altura Posterior: 156 cm
Comprimento Corporal: 179 cm
Perímetro Torácico: 227 cm
Largura da Garupa: 59 cm
Comprimento da Garupa: 56 cm



HÉLIX DA S.C. - (pai)



JAGUAR DO RECANTO - (filho)

* Campeão Bezerro - Expo. Alagoana/82 e Nordestina/82
* Campeão Touro Jr - Expo. Alagoana/83 e Nordestina/83
* Campeão Touro Jovem - Expo. Alagoana/84 e Nordestina/84



SARCISO DO RECANTO - (filho)

317 kg aos 12 meses

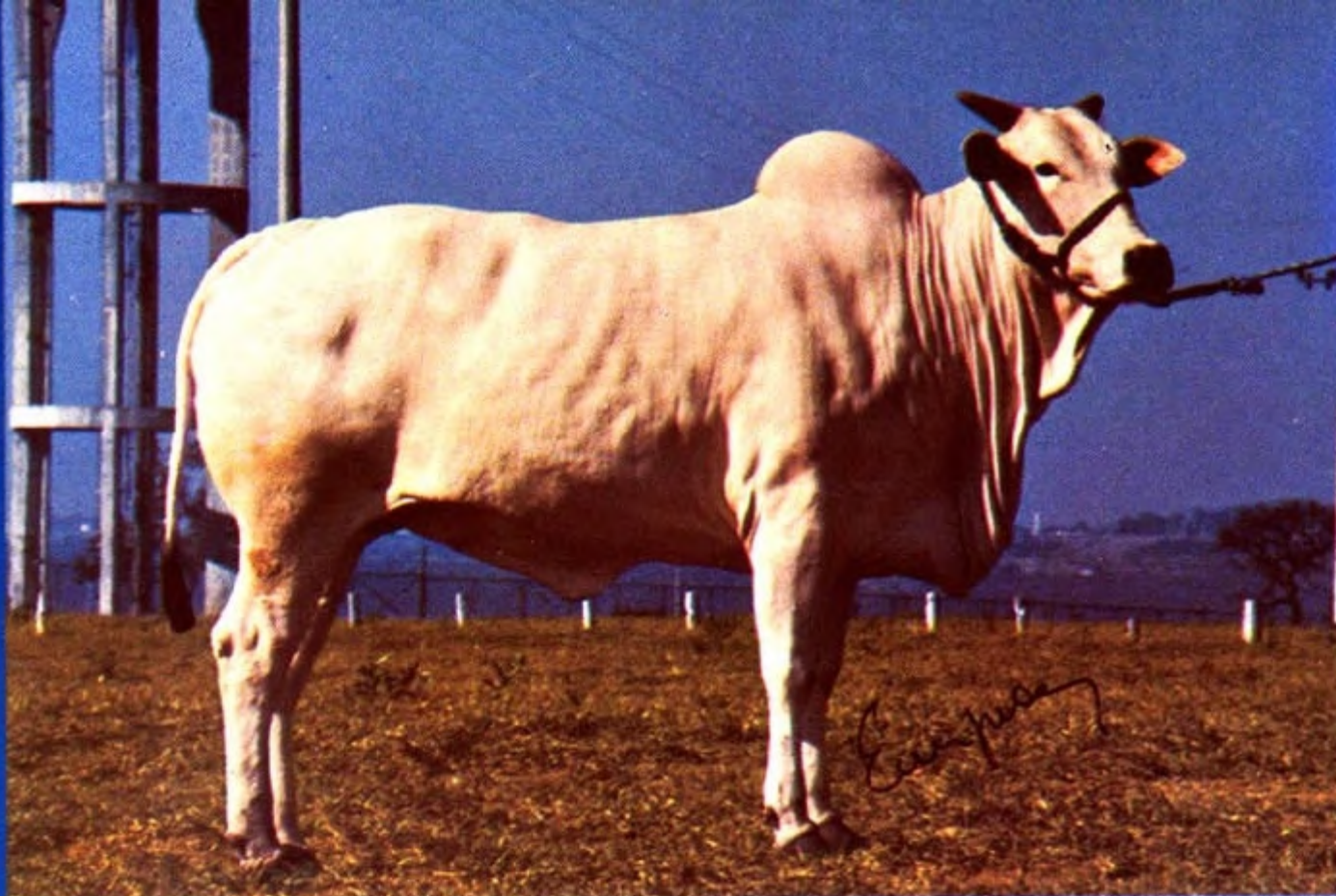


AGRO-PECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.
R. Comendador Palmeira, 502 - Farol
RECIFE - PE
Fone: (081) 221-1162/221-1277/223-7310
CEP: 57.000 - Telex (082) 364

Sêmen disponível

**FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN**

MATRIZ: Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - Tel.: (011) 701-9162
ou 704-5744 - CEP: 06.029 - Telex: (011) 74219 BBOE
CENTRAIS DE TECNOLOGIA DE SÊMEN:
UBERABA - MG. BR 050 - km 195 - Fax: Sto. Ignácio - Rod. SP/BRASÍ-
LIA - Tel.: (034) 332-3331 ou 333-2322 - CEP: 38.100 - Telex: (034) 3523
ROSÁRIO DO SUL - RS. BR 158 - km 460 - Cx. Postal: 129 - Tel.: (055)
231-2301 - CEP: 97.590 - Telex: (055) 3724



Seus animais são
participantes do CDP.

ATRAZADA

PS. 7653

Nasc.: 27/07/82

Opuento da Zeb.
C. 8846

Nuceria D.S.M.
Bl. 7379

630 kg aos 47 meses
1.º lugar na Expo Brasília/86
Reserva do Rancho Viva

CHÁCARA RANCHO VIVA

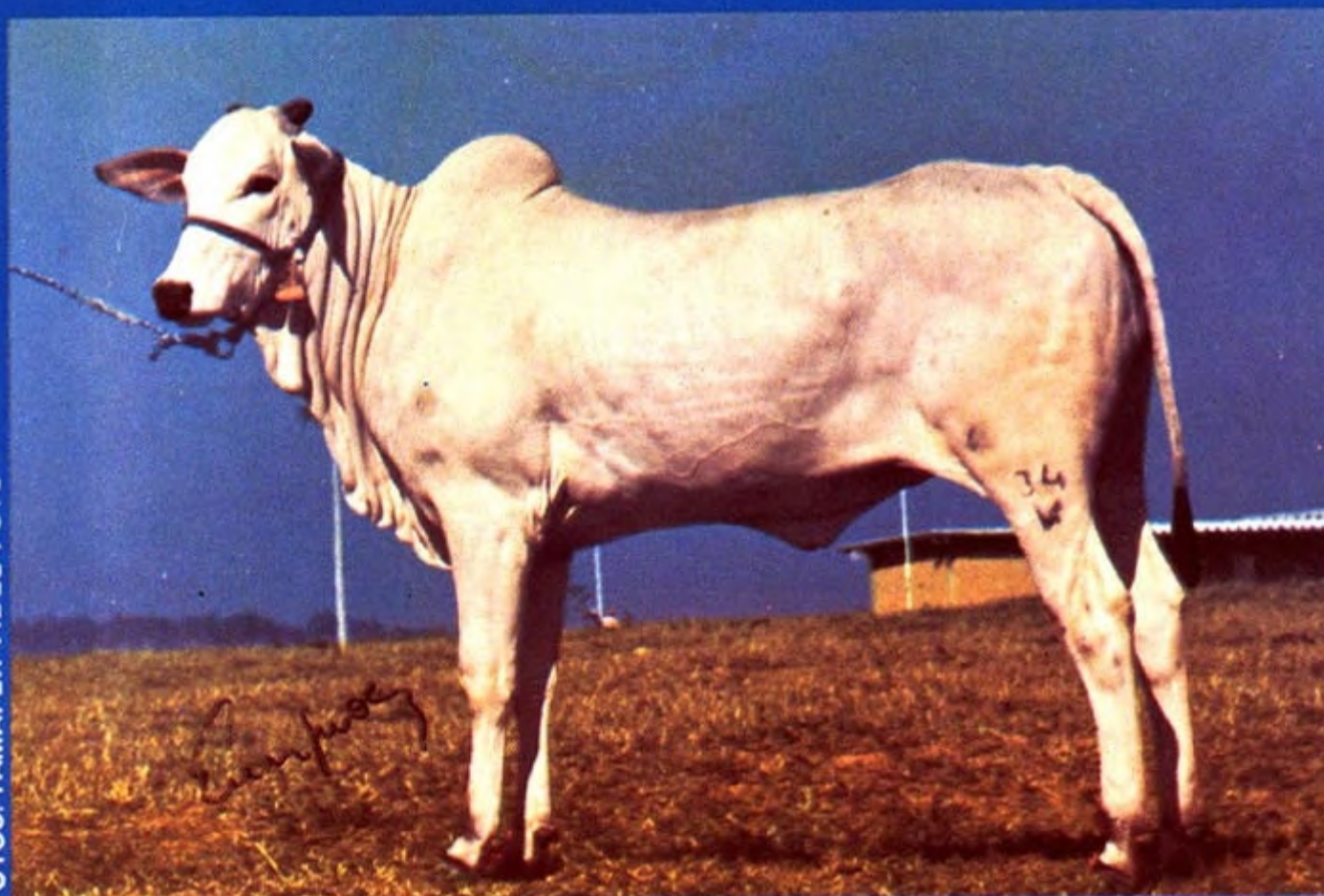
BRASÍLIA/DF

VIRGÍLIO CESAR DE CASTRO

End.: S.Q.S. 305 — BL.C Apto. 201 — Tel.: 225.4636 e 244.1984

SELEÇÃO DE NELORE P.O. e P.O.I.

Recordista no Leilão 2ª NOITE DO ZEBU com média de CZ\$ 52.000.00
4ª Maior média na NOITE DE GALA DO NELORE
com média de CZ\$ 69.000.00



CORAL DA RANCHO VIVA

RGN 34

Nasc.: 10/12/84

Esteco
C. 8809

Fita da A.M.
BE. 3193

405 kg aos 18 meses
Campeã Novilha Menor na Expo
Brasília/86.

CORAL DA RANCHO VIVA
FOI CLASSIFICADA ELITE

VENDA DE TOURINHOS

MARKETING E PESQUISA RURAL

O homem do campo já não é mais o estereotipado caipira cheio de sotaque, que usa chapéu de abas largas. A agricultura brasileira está passando por acentuadas transformações e isso fez com que nesses últimos anos as empresas que trabalham com produtos para a agricultura e pecuária passassem a investir mais decisivamente no setor. Mas existem barreiras nesse caminho, exatamente por não conhecer o perfil de quem trabalha na terra. Não se conhece seus hábitos de mídia e, consequentemente, não se sabe como comunicar-se com ele e nem o modo de maximizar a eficiência dessa comunicação.

Com base na experiência acumulada com um grande volume de projetos de pesquisas realizadas na área rural - cinco anos de experiência, mais de 150 estudos, 75 mil proprietários entrevistados e 270 milhões de informações processadas -, a InterScience, através da Divisão Rural, promoveu o 1.º Seminário InterScience sobre Marketing e Pesquisa Rural (em 27.05.86), no Holiday Inn Crowne Plaza Hotel -

Rua Frei Caneca, 1360.

Nesses cinco anos, a empresa pôde avaliar os hábitos, atitudes e valores do proprietário brasileiro, na tentativa de compreender o comportamento atual do produtor rural e as tendências desse comportamento para o futuro. Verificou-se que o agropecuarista está informado de tudo o que acontece no mundo, tem acompanhado as transformações ocorridas nas estruturas sociais nas últimas décadas e procurado introduzir, através de contatos com cooperativas, por exemplo, as melhores técnicas para aumentar a produtividade das lavouras -, explica Paulo Secches, presidente da InterScience.

Segundo o diretor da Divisão Rural, Luciano Ramos, "o mercado de produtos agropecuários no Brasil tem-se tornado bastante competitivo. O acirramento da competição no mercado de insumos e os novos produtos que devem ser introduzidos nos próximos anos, torna imprescindível o uso do instrumental de marketing, aplicado na área rural. Assim, nesse contexto com-

petitivo, somente as empresas melhores aparelhadas conseguirão uma posição de destaque nesse mercado e, para isso, é necessário desenvolver um programa de marketing rural, fundamentado no conhecimento do perfil do homem do campo, seus hábitos em geral e seus hábitos de mídia".

O desenvolvimento de estratégias corretas, o posicionamento adequado dos produtos, a otimização da comunicação e localização de novas oportunidades do mercado tornam-se elementos de grande importância para o homem de marketing rural, responsável pelo contato com a atual agricultura brasileira, conclui.

DISTRIBUÍDO POR: IMPACTO DE COMUNICAÇÃO - DATA: 20.05.86
Rua dos Franceses, 359 - CEP 01329
S. PAULO - FONE: 284.9855 -
TELEX: (011) 36636/39919
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
ALBINO DELLA VECCHIA -
MT. 14.497
RELAÇÕES PÚBLICAS RESPON-
SÁVEL: RUMELI CAFARDO

O Brasil em busca de suas próprias raças



NEY B.S.

Com o apoio do Projeto de Cruzamento Dirigido, executado pela Associação Brasileira de Criadores e Ministério da Agricultura, várias regiões do país começam a obter novos tipos de bovinos.

Há quase dez anos, a Associação Brasileira dos Criadores, em convênio com o Ministério da Agricultura, vem desenvolvendo um trabalho que visa a obtenção de rebanhos bovinos melhor adaptados às condições topográficas e climáticas do país e que atendam às necessidades da maioria de pequenos e médios pecuaristas, no sentido de trabalharem com animais menos exigentes em alimentação e cuidados sanitários e mais produtivos em carne e leite.

Esse trabalho recebeu o nome de Procuza — Projeto de Cruzamento Dirigido e tem como objetivo principal a formação de tipos de gado adaptados aos trópicos, sempre visando o aperfeiçoamento do rebanho nacional. Elaborado pela Divisão de Animais de Grande Porte (Dage), do Departamento Nacional de Produção Animal — do Ministério da Agricultura — e do Departamento Técnico da ABC, o Procuza procura, de maneira geral, detectar os vários graus de sangue proveni-

entes dos cruzamentos, para orientar os criadores nacionais de como proceder para a formação desse tipo de gado melhor adaptado.

Nesse convênio, coube à ABC a execução do Registro Genealógico e de Provas Zootécnicas dos diversos tipos de cruzamento dirigido, além da prestação de assistência técnica para a adoção de modernas práticas de manejo, racionalização dos acasalamentos, defesa sanitária animal e formação e aproveitamento de pastagens, enquanto ao Ministério da Agricultura ficou reservado o financiamento de parte dos trabalhos.

Entre as principais tarefas da ABC estão o levantamento dos animais de diversos graus de sangue, tendo como base os bovinos taurinos; o registro dos produtos já existentes, resultantes de acasalamento entre taurinos e zebuínos; estudos para indicações dos tipos já formados e ou em formação para as diversas condições climáticas do Brasil; orientação de nova forma de cruzamento, tendo em vista reprodutores de raça aperfeiçoada criados no país e rebanhos de raças zebuínas, que serviram como base; registro e controle dos tipos em formação, verificando-se a convivência e a viabilidade para as condições ecológicas; e a cooperação com as Secretarias da Agricultura e diversas entidades, no sentido de ampliar o Procrúza.

As anotações recolhidas pela ABC, que atua nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Mato Grosso do Sul — além de entidades sub-delegadas em Brasília, Minas Gerais, Goiás e Paraná —, são manipuladas em sua sede e recebem o auxílio do Centro de Processamento de Dados do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (SP). Até hoje já foram registrados cerca de 50 mil animais, com a maior parte dos trabalhos de controle de produção e ganho de peso voltada para os animais produtores de leite.

Foram realizadas provas com 18 raças puras de bovinos, duas de bubalinos e mais três tipos de cruzamento e, quanto aos animais com certa adaptação à dupla aptidão, já foram analisadas as lactações de mais de 350 exemplares do tipo Girolando, 30 de cruzamentos diversos e 17 resultantes do acasalamento das raças Nelore e Pardo-Suíça. Ao mesmo tempo, foram analisados 770 reprodutores com dez ou mais filhas com produção controlada entre 1979 e 1983, de diversas raças de origem européias, e a nacional Pitangueiras.

Segundo explicação de Walter C.

Battiston, responsável da ABC pelo Procrúza, o objetivo dos cruzamentos dirigidos é se chegar ao grau de sangue 5/8-3/8, considerado o mais adequado, partindo-se daí para o acasalamento recíproco desses animais. Assim, após três gerações de produção desse tipo, chamado bimestiço, se chega a uma determinada raça, com características definidas e geralmente de dupla aptidão, com supremacia de carne ou leite, dependendo do grau de sangue predominante.

A maior parte dos cruzamentos orientados pelo Procrúza se referem a animais das raças Holandesa e Gir, vindo em seguida os cruzamentos das raças Holandesa e Guzerá, com o que se obtêm produtos do tipo Girolando ou Guzerando, respectivamente. Segundo Battiston, a produção média desses animais está em torno de 3.500 litros de leite por ano, o que em sua opinião é bastante satisfatório. "Procuramos obter produtividade dentro das condições comuns. É lógico que o gado Holandês é o que dá mais leite, mas você precisa dar muito para ele também. Por isso, a maioria dos criadores ficou com o tipo cruzado, que é a 'massa' da pecuária nacional".

Ele explica que hoje um criador médio de gado cruzado obtém uma produção quase igual a que teria com gado Holandês puro e tem a facilidade de vender mais rapidamente seus animais, o que não está ocorrendo com o Holandês, que, segundo ele, tem apresentado queda no número de registros. "Por isso, muitas vezes o criador pode, mas não quer ter um plantel de puros", completa ele, ressaltando que de forma alguma é contra a criação desses animais.

O gado bimestiço é considerado apenas um tipo pelo Ministério da Agricultura, que exige pelo menos três gerações de cruzamento entre esses animais, além das três primeiras gerações de cruzamentos entre as raças puras. Como exemplos mais destacados, temos hoje as raças Canchim e Pitangueiras. A primeira é produto do cruzamento do Charolês (5/8) com o Nelore (3/8) e a segunda, de Red Poll (5/8) com Zebu (3/8). A raça Pitangueiras, por exemplo, foi reconhecida há mais ou menos 15 anos, mas teve início há mais de 50 anos.

O nome da raça geralmente é dado obedecendo-se o local de criação, que pode ser uma cidade ou a própria fazenda. É o caso do gado Santa Clara (ainda não foi registrado como raça), que está sendo criado há 25 anos na Cabaña Santa Clara, no Rio Grande do Sul. Esse tipo é proveniente do cru-

zamento de animais da raça Hereford (5/8) e Zebuína (3/8) e, segundo o criador Rubens Silveira Vasconcelos, é ideal para as condições locais, com resistência aos ectoparasitas e bem adaptados ao clima. Outro exemplo de cruzamento acompanhado pelo Procrúza é o tipo Rio Pardense, resultante do acasalamento de animais da raça Holandesa (5/8) e Guzerá (3/8). Também há quase 30 anos sendo criado pelo proprietário da Fazenda Graminha, Osmany Junqueira Dias, natural de São José do Rio Pardo, esse tipo apresentou excelentes qualidades zootécnicas, sendo recomendado pela ABC ao Ministério da Agricultura para aprofundamento de pesquisas, dado seu bom comportamento em diversos pontos de São Paulo e também em outros Estados, caracterizando-se pela dupla aptidão. Vários touros desse plantel já estão sendo testados pela Embrapa, especialmente em fazendas mineiras.

APESAR DAS DIFICULDADES BOAS PERSPECTIVAS

Com todos esses avanços, pode-se afirmar que a prática do cruzamento dirigido vem apresentando resultados altamente satisfatórios, com ganhos expressivos para a pecuária nacional como um todo. Walter Battiston só faz uma ressalva: "Nossa única preocupação é o desvirtuamento da finalidade original". Isto porque, segundo informa quase 60% dos animais cruzados são negociados — pelas facilidades que encontram, por concessão do governo para incentivar o Procrúza, como isenção de ICM em alguns Estados, participação em exposições e financiamentos —, o que dificulta a continuidade de trabalho.

O responsável da ABC pelo programa explica que nesses casos a maioria dos compradores, por indolência ou por questões financeiras, não dá importância ao registro dos animais. "O sujeito não vê que aquilo representa uns 50 anos de avanço para a Pecuária", lamenta ele. Mesmo assim, afirma que a procura por animais cruzados é muito grande e que o interesse aumenta, vislumbrando boas perspectivas para o futuro. "Chegaremos um dia a uma definição genética de várias raças ou tipos mais indicados para nossas condições, graças a um trabalho incansável de pesquisas e análises zootécnicas."

Transcrito da Revista Balde Branco

VERMINOSE BOVINA: UM INIMIGO INVISÍVEL E PERIGOSO

Considerada uma das doenças mais graves que afetam os rebanhos leiteiros, a verminose ou helmintíase causa prejuízos consideráveis aos criadores, não só pelo retardamento em se perceber sua presença mas também pelas dificuldades encontradas para sua eliminação.

(Texto baseado no trabalho de Alfeu A. Hausen Beck, Boletim Técnico n.º 30 - da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A.).

Dentre os diversos problemas sanitários que afligem os pecuaristas no trato dos rebanhos bovinos, os relativos às parasitoses encontram lugar de destaque, uma vez que trazem prejuízos de proporções elevadas, aumentando custos e reduzindo as produções. No rol dessas doenças encontra-se a verminose, ou helmintíase, causada pela infestação de helmitos, ou vermes, considerada uma das principais responsáveis pela deficiência nos sistemas de produção de bovinos de leite em todo o mundo.

Atuando de forma crônica, a verminose atrasa o crescimento e desenvolvimento dos bezerros, diminui as produções de leite e carne dos animais e também aumenta a taxa de mortalidade do rebanho. Estima-se que no período de vida de um bovino, a perda de carne motivada por parasitismo interno atinja, em média, 50 kg e que a produção de leite se reduza em 20%, o que representa uma média de um litro de leite por dia, ou 200 a 300 litros por lactação.

Nos Estados Unidos, a perda anual atribuída aos parasitos chega a aproximadamente 330 milhões de dólares, enquanto na Itália as verminoses gastrointestinais e pulmonares dos ruminantes são responsáveis por prejuízos da ordem de 30 milhões de liras. No Brasil, apesar da falta de dados oficiais sobre o assunto, acredita-se que as perdas sejam elevadíssimas, comprometendo o bom desempenho da exploração pecuária.

De um modo geral, a verminose evidencia-se através de sintomas como pêlo arrepiado e sem brilho, emagrecimento, diarreia, barriga volumosa, falta de apetite, edema mandibular (papeira) e desidratação, principalmente nos animais jovens. No caso de verminose pulmonar, nota-se tosse frequente, corrimento nasal e respiração difícil.

Os vermes podem causar lesões na parede do intestino, dificultando a absorção de alimentos e hemorragias, com consequentes infecções, que podem levar o animal à anemia e até mesmo à morte. As diarreias ocorrem da digestão incompleta dos alimentos, com diminuição da capacidade do intestino de absorver água, o que causa perda acentuada de nutrientes por parte do organismo, levando à perda de peso, baixo crescimento, e baixa conversão alimentar e acúmulo de líquido observado na papeira e barriga.

Agindo lentamente, os vermes exteriorizam seus efeitos a longo prazo, passando muitas vezes despercebidos aos pecuaristas. Aliás, esse fato é o mais comum, uma vez que 95% das verminoses são sub-clínicas, ou seja, seus sintomas não são aparentes, chegando a ser considerados, nos Estados Unidos, como doenças das mais importantes do gado bovino daquele país. Isto porque ela também é responsável indiretamente pela morte dos animais, na medida em que os enfraquece e os torna acessíveis a outras enfermidades que em condições normais de saúde não ocorreriam.

OCORRÊNCIA MAIOR É EM SOLOS ÚMIDOS

Por verminose bovina entende-se uma infecção causada por helmintos, especialmente nematódeos. Esses vermes são responsáveis pela parasitose conhecida genericamente por trichostongilose, que ocorre com maior frequência nas regiões de solo úmido, apesar de ser verificada também em regiões secas, e geralmente aparecem associadas em infecções mistas, sendo raros os casos em que ocorre a parasitose de uma só espécie.

Os principais tipos de vermes que parasitam os bovinos são em número de 12, localizando-se no coagador,

no intestino delgado, no intestino grosso e nos pulmões. Seu período pré-patente (espaço de tempo compreendido entre a ingestão da larva infectante até o aparecimento dos ovos nas fezes) varia de 18 a 40 dias e seu tamanho, de 4 a 30 mm, podendo cada fêmea eliminar, dependendo do tipo, 10 mil ovos por dia.

O ciclo se inicia com a saída dos ovos dos vermes para o meio ambiente, através das fezes do animal. Esses ovos, encontrando condições propícias de umidade e temperatura, evoluem e transformam-se em larvas, que por sua vez sofrem modificações até a fase denominada infectante, quando então é ingerida pelo bovino através dos alimentos (pasto, capineira, etc.) e águas contaminadas. Dentro do organismo, essas larvas evoluem até o estágio de adulto, passando posteriormente a produzir os ovos que serão eliminados juntamente com as fezes.

Normalmente, as larvas dos vermes na pastagem seguem um desenvolvimento-padrão ao entrar no animal, tornando-se adultas em três ou quatro semanas e iniciando a produção de ovos. Entretanto, sob influências adversas como frio, dessecação e resistência do hospedeiro, esse desenvolvimento pode ser retardado por longo tempo dentro da mucosa das vísceras (pode chegar a quatro meses), só retornando quando a resistência do hospedeiro é quebrada pelo inverno, pelas secas ou quando os animais vão para um ambiente livre de larvas infectantes, como pastagens cultivadas, restevas, etc.

Esse fenômeno de inatividade metabólica das larvas de nematódeos, cujo período de desenvolvimento é retardado ou inibido, chama-se hipobiose e como se dá no interior da mucosa é difícil de ser combatido através da aplicação anti-helmínticos, nas doses recomendadas. Nesses casos, deve-se dobrar a dose, desde que sejam mantidos os limites tóxicos para os bovinos, ou fazer dois tratamentos com intervalo de suas semanas, antes de introduzir os animais em ambientes não infectados.

A primeira experiência dos bezerros com nematódeos ocorre no primeiro mês de nascimento, pela infecção dos vermes *Strongyloides* e *Neos-*

caris Vitorulum, normalmente transmitidos via placenta ou através de colostro e via percutânea, ou seja, são infectadas pelas próprias mães. Essa infecção por *Strongyleides* é auto-limitante, isto é, os animais curam-se espontaneamente a partir do quinto mês de idade, e é mais ou menos grave, dependendo da intensidade do parasitismo. A partir do quinto mês, diminuem as infecções por esse tipo de verme e aumentam as causadas por outros tipos, sobremaneira *Trichostrongylus*, *Cooperia* e *Haemonchus*, aparecendo mais tarde outros tipos. *Desophagostomum* e *Trichuris*.

Acredita-se que o período crítico da verminose em bovinos de leite começa no primeiro mês de vida, podendo se prolongar até os dois anos de idade, quando os animais tornam-se naturalmente resistentes. Em observações efetuadas sobre a idade do hospedeiro como fator condicionante das infecções helmínticas, foi revelado que entre o terceiro e o quarto mês de idade os bovinos de leite já se apresentam parasitados por espécies dos gêneros mais predominantes na região.

Para um diagnóstico preciso da doença, é preciso, além da constatação dos sintomas anteriormente mencionados, um exame parasitológico de fezes para contagem de ovos e uma coprocultura, sendo que uma amostragem de 10% do lote suspeito é suficiente para se ter uma idéia do nível do parasitismo no rebanho. Em casos de surtos mais graves, com mortes, deve-se proceder à necropsia de um dos animais doentes ou que morreu recentemente, para uma avaliação mais exata do problema.

Por outro lado, como o parasitismo dos ruminantes é sempre misto, com as diversas espécies de helmintos possuindo oviposição variável — uns acima de 5 mil ovos por dia e outros com no máximo 200 ovos por dia —, o número de ovos por grama de fezes, além de não indicar realmente a intensidade do parasitismo, pode falhar na indicação de gêneros ou espécies que se encontram presentes no animal ou no rebanho. Por isso, a prescrição correta da medicação anti-helmíntica baseada na contagem de ovos é praticamente impossível se não houver um levantamento epidemiológico da região. Complementando-se a contagem de ovos com cultura e identificação das larvas infectantes, pode-se então fazer um diagnóstico mais preciso e prescrever o medicamento conveniente para cada caso.

VERMIFUGAÇÃO DEVE SER RACIONAL E CRITERIOSA

Dado o significado da verminose bovina nas produções leiteiras, seu controle e combate assume importância fundamental, havendo algumas formas mais comumente usadas, como a aplicação de anti-helmínticos. Como 95% das verminoses são subclínicas, de sintomas não-aparentes, torna-se necessário traçar um programa de vermifugação, a fim de fazer um uso mais racional desse método. Para tanto, é preciso determinar em quais fases da vida os bezerros são mais atacados pelas verminoses, que tipos ou espécies de vermes são mais dominantes e qual o tipo de vermífugo a ser aplicado, levando-se em consideração diversos fatores que interferem na maior ou menor infecção do rebanho, como as condições climáticas, lotação e condições físicas do campo, espécie e idade dos animais criados, fauna de vermes encontrada e grau de infecção parasitária do rebanho em causa.

Para saber quando se deve dosificar um rebanho, não se pode tomar como base o estado clínico do animal, pois é comum se observar mortes em animais gordos, aparentemente sadios e nas necropsias encontrarem-se infecções maciças. Não se deve esperar, portanto, que o rebanho perca peso e emagreça, porque nessa altura já poderá estar havendo um alto nível de verminose, com difícil recuperação. Em todo caso, recomenda-se, a assistência de um médico-veterinário, para se evitar dosificações insuficientes — que podem não atingir todos os vermes — ou exageradas — que podem intoxicar os animais.

Se o criador não dispuser de meios técnicos para precisar a oportunidade da medicação, são indicadas as chamadas dosificações estratégicas, que suprem as necessidades quando se desconhece totalmente a epidemiologia parasitária da região. Por exemplo, a recomendação da Embrapa é a de que os animais adultos devem ser vermifugados pelo menos duas vezes por ano — na entrada das chuvas e na entrada da seca (abril e setembro) —, de preferência por ocasião da vacina antiaftosa, por via injetável, e os animais até dois anos, de três em três meses, também coincidindo com as épocas de chuvas e secas, por via oral.

Pela variedade de fatores existentes, os vermífugos a serem utilizados devem ter largo espectro, ou seja, uma ação global sobre todos os vermes adultos e também sobre as formas imaturas, abrangendo gêneros e espécies mais comumente encontrados; ter dupla ação (eficiência contra vermes gastrointestinais e pulmonares); ter formulações para uso oral e injetável; ser

seguro para fêmeas em gestação; ter reduzido grau de toxidez e composição química estável; ser concentrado e apresentar rápida eliminação, sem a presença de resíduos.

É importante que não se usem sempre produtos com o mesmo princípio ativo, pois os nematódeos podem adquirir resistência aos anti-helmínticos, através da tolerância gradativa de alguns indivíduos da população de vermes às doses de uma droga letal. Por isso, recomenda-se a alternância de medicamentos de base química diferente, com o que se podem obter bons resultados.

Além disso, outros aspectos devem ser observados. Comparando-se a relação do número de vermes que se encontram no aparelho digestivo dos animais, no momento da aplicação do medicamento, com o número de larvas infectantes existentes nas pastagens, chegou-se à conclusão de que os anti-helmínticos têm capacidade de remover apenas 5% da população total de vermes, permanecendo os 95% restantes nas pastagens, prontos para infectar novamente os rebanhos. Assim, a medicação só se torna realmente eficaz durante os períodos quentes e secos (as larvas são esterilizadas) ou quando não há larvas nas pastagens (resteva de lavouras e pastagens cultivadas recentemente).

Dessa forma, outros meios de controle se mostram úteis e necessários, como por exemplo a alternância de piquetes, que devem estar localizados em pastagens secas e arejadas (as larvas morrem pela ação dos raios solares em pastagens baixas), a eliminação de lugares úmidos e sombrios, que favorecem a evolução das larvas dos vermes, a limpeza e desinfecção frequente de bezerreiros, que junto com currais e piquetes devem ser asseados e livres de travancas, ou mesmo o pastejo com diferentes espécies de animais, uma vez que nem todos os vermes que atacam bovinos são maléficos para os outros animais.

De qualquer maneira, a utilização de vermífugos se apresenta como método eficaz de combate à verminose, como mostram pesquisas realizadas no Brasil e nos Estados Unidos, onde se observam significativos ganhos de pesos e aumentos nas produções por lactação, em relação aos animais não tratados. Esses resultados ganham maior importância quando se observa a aplicação racional e planejada dos medicamentos, em doses adequadas e em intervalos de tempo menores.

EXPOEMA 86

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE TODOS OS TEMPOS

A XXXII Exposição Agropecuária Estadual do Maranhão - EXPOEMA 86, realizada em São Luís-MA, no Parque Independência, durante o período de 31 de agosto último a 07 de setembro em curso, concomitantemente com a IV Exposição Nacional da Raça Guzerá e a II Exposição de Búfalos, eventos estes que se revestiram do mais completo êxito, veio mais uma vez demonstrar o esforço conjunto do Governo LUIZ ROCHA, através do Sistema Estadual de Agricultura e Abastecimento e da Secretaria de Agricultura, sob a gestão do Eng.^o Agr.^o Valdemar Cabral de Paula, em dinamizar o setor agropecuário do Estado, propiciando o melhoramento genético das raças criadas na região e favorecendo sua comerciali-



Entre outros, o Secretário da Agricultura Dr. Valdemar Cabral de Paula e filho e o Governador Luis Rocha.

zação, bem como confirmar a realização de um trabalho sério que vem se desenvolvendo nos últimos quatro anos.

Os resultados da referida mostra, que se constitui a cada ano como uma das promoções da mais alta importância para o crescimento da economia maranhense, foram os mais auspiciosos e são a evidência do seu sucesso. Foram eles:

- participação de expositores de todo o País, dos quais cerca de 42 do Maranhão, 12 de Pernambuco, 10 de Minas Gerais, 06 da Paraíba, 05 do Ceará, 04 do Pará, 03 do Rio de Janeiro, 03 do Piauí, 01 do Rio Grande do Norte, Bahia e Alagoas;



E/D - Governador Luis Rocha, Valdemar Cabral (secret. da Agric.), Nelson Frota (Secret. Fazenda e criador).

- exposição de 3.200 animais oriundos dos Estados acima citados, pertencentes a raças do mais alto padrão zootécnico;

- realização de 07 leilões, abrangendo um total de 900 animais, envolvendo raças bubalinas, bovinas e equinas, alcançando um volume de financiamento de Cz\$ 13.000.000,00 (treze milhões de cruzados);

- comercialização de animais da ordem de Cz\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzados), tendo como apoio os Bancos do Nordeste S/A, do Estado do Maranhão e BRADESCO; e



Vista parcial da realização de leilão no Parque Independência.

- julgamento de animais cujos grandes prêmios couberam, na sua maior parte, ou seja, setenta por cento, a criadores do Maranhão e o restante a pecuaristas de outros Estados, dentre os quais destacamos:

RAÇA GUZERÁ:

Proprietário: Camilo Collier Filho Paudalho - PE

Grande Campeã: Helsink dos Candiais.

Proprietário: Organização Mário de Almeida Franco S/A

Agropecuária - Uberaba - MG

Grande Campeã: Mestre Atômico



Governador Luis Rocha ao lado de pecuaristas juntamente com a premiada de melhor caracterização da Raça.

RAÇA NELORE:

Proprietário: Agropecuária Vale do Farinha

Igarapé Grande - MA
Grande Campeã: Engenhosa do Ipê
Proprietário: Valzenir Rodrigues de Castro
Itapagé - CE
Grande Campeão: Funchal do Camorim



Julgamento da Raça Nelore - São Luis-86.

RAÇA NELORE MOCHO:
Proprietário: Imperatriz Pecuária e Indústria S/A
Açailândia - MA
Grande Campeã: Macarena do Uirapuru
Grande Campeão: Dado.

RAÇA CANCHIM:
Proprietário: Fazenda Tiracanga
Itapecuru - MA
Grande Campeã: Dalva da Tiracanga

Grande Campeão: 2D

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA:
Proprietário: Fazenda Cachoeirinha

Tupanatinga - PE
Grande Campeã: Tepink Dante
Proprietário: Fazenda Simojane
Timon - MA
Grande Campeão: Friso Milu F.F.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA:
Proprietário: Fazenda São José
Itapecuru-mirim - MA
Grande Campeão: Apolo do Taquari
Grande Campeã. Panorama Fortuna

RAÇA PITANGUEIRAS:
Proprietário: Fernando Antonio Saraiva

Santa Rita - MA
Grande Campeã: Kanela Taça 112
Grande Campeão: Kancela Taça

108

RAÇA MURRAH:
Proprietário: Campo Limpo Agropecuária e Indústria S/A
São Domingos - MA
Grande Campeã: Agra Pinah Poi Cali
Proprietário: José Eduardo Castello Branco de Oliveira
Anajatuba - MA
Grande Campeão: Regato V.R.

RAÇA JAFARABADI:
Proprietário: José Renato Caldas Serra Pinto
Itapecuru-Mirim - MA
Grande Campeão: Fabuloso da SS.



Julgamento da Raça Jaffarabadi.

RAÇA QUARTO DE MILHA:
Proprietário: Haras Floresta
Igarapé Grande - MA
Grande Campeão: My Door PH
Proprietário: José Renato Caldas Serra Pinto
Itapecuru-Mirim - MA
Grande Campeã: Lady's Ala L.B.



Dr. Emílio Santiago, Juiz de Búfalos em São Luis-86.

RAÇA APPALOOSA:
Proprietário: Haras Floresta
Igarapé Grande - MA
Grande Campeão: Jerez Keko
Proprietário: José Renato Caldas Serra Pinto
Itapecuru-Mirim - MA
Grande Campeã: Guerreira Apache

RAÇA MANGALARGA:
Proprietário: Haras 2N
Pedreiras - MA
Grande Campeã: Jara OJC
Grande Campeão: Poker T

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR:
Proprietário: Domingos Luís Gomes da Silva
São Domingos - MA
Grande Campeão: Bonitão de Monte Negro
Grande Campeã: Garbosa do Guega

RAÇA ÁRABE
Proprietário: José Renato Caldas Serra Pinto
Itapecuru-Mirim - Ma
Grande Campeão: Saggi



Julgamento da Raça Quarto de Milha em São Luis-86.

RAÇA PURO SANGUE INGLÊS:
Proprietário: Irapuan Sampaio Costa
São Luís - MA
Grande Campeão: Zonuto

RAÇA PÔNEI:
Proprietário: José Renato Caldas Serra Pinto
Itapecuru-Mirim - MA
Grande Campeão: Garboso da SJ
Grande Campeã: Belinha de Sta. Rosália

RAÇA PÊGA:
Proprietário: Haras Floresta
Igarapé Grande - MA
Grande Campeão: Cacique do Genipapo
Grande Campeã: Triunfo de Caconde

CONCURSO LEITEIRO:

Vaca adulta
Proprietário: Fazenda Simojane
Timon - MA
Grande Campeã: Mossoró



Pessoal da Fazenda São José: Esposa e filho do criador Zé Renato.

Vaca jovem

Proprietário: Fazenda Cachoeirinha

Tupanatinga - PE

Grande Campeã: Tepink Dante

Proprietário: Fazenda Simojane Timon - MA

Grande Campeã geral: Mossoró

Proprietário: Fazenda Simojane Timon - MA

Grande campeonato de conjunto:

Mossoró, Canadense e Desnatadeira.

OBRAS E AMPLIAÇÕES DO PARQUE INDEPENDÊNCIA



Governador Luis Rocha; João (gerente da Agrop. Vale do Farinha) e o tratador do animal premiado My Door PH, Grande Campeão em São Luis.

Para melhor viabilização da EXPOEMA-86, evento de repercussão Nacional, o Parque Independência, criado em 1972 e considerado um dos maiores do Nordeste para promoções dessa natureza, passou por uma série de obras, reformas e ampliações, de forma a dispor de toda uma infraestrutura capaz de fazer face aos eventos então programados. Dentre essas obras destacamos:

- construção da pista de leilão, toda em alvenaria, com capacidade para atender 450 pessoas, com cadeiras especiais, currais para acomodar 400 animais, boxes para bancos e estabele-



E/D - Ana Rita (criadora de Guzerá), Governador Luis Rocha e o criador José Renato.

cimentos comerciais e sanitários públicos;

- ampliação da capineira do Parque de 10 ha para 30 ha;

- construção de bloco de alojamento para tratadores de animais;

- construção do Palácio da Agricultura, com instalações para a FAE-MA, Associação dos Criadores do Maranhão e Sociedade Rural do Maranhão, além de um auditório com capacidade para 60 pessoas, destinado a reuniões, encontros, palestras, etc, de interesse para a classe;

- recuperação e ampliação da área coberta da balança para pesagem de animais;

- construção de 18 currais;

- recuperação de currais de gado de corte e leite;

- recuperação do Palácio de Despachos;

- ampliação de 5 para 11 estábulos, sendo um específico para gado de leite, o que aumentou o número de argolas para 638;

- ampliação do sistema hidráulico, com construção de poço artesiano e cisterna com capacidade de 40 mil litros;

- construção de desembarcadouro para gado de leite; e, ainda,

- construção de 10 sanitários públicos.

Além destas últimas obras, a Secretaria de Agricultura, durante estes quatro anos da Adm. Valdemar Cabral de Paula, também procedeu a várias outras ampliações, tais como:

- amuramento de um terço do Parque;

- construção da Alameda dos Estados, com 20 casas de madeira para representação dos Estados da Federação;

- construção de arquibancada em volta da pista de desfile;

- recuperação da pista de desfile com plantio de gramas específicas para pisoteio de animais;

- construção de 174 baias de alvenaria e reforma de 65 de madeira;

- construção de residência para o administrador do Parque;

- reasfaltamento do Parque;

- arborização do Parque; e

- construção do prédio para funcionamento no local da Secretaria da Fazenda.



**AGROPECUÁRIA
VALE DO
FARINHA LTDA.**



**HARAS FLORESTA -
LOCAL DE CAMPEÕES**

Venda de coberturas de Quarto de Milha, Appaloosa e Jumentos Pega. Venda de reprodutores Nelore.

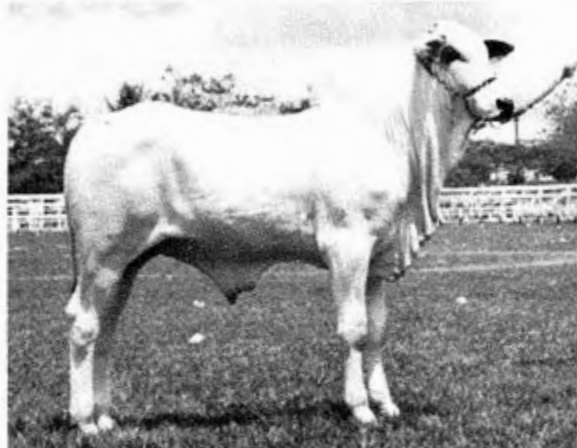
Igarapé Grande - MA.

Escritório em São Luis - Av. Castelo Branco, 605 - Salas 21 e 25

Telex 0982526 - Fone (098) 227-3754



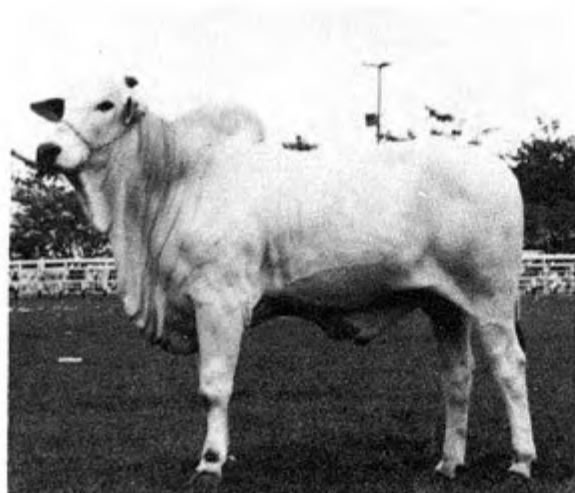
Recinto de leilões.



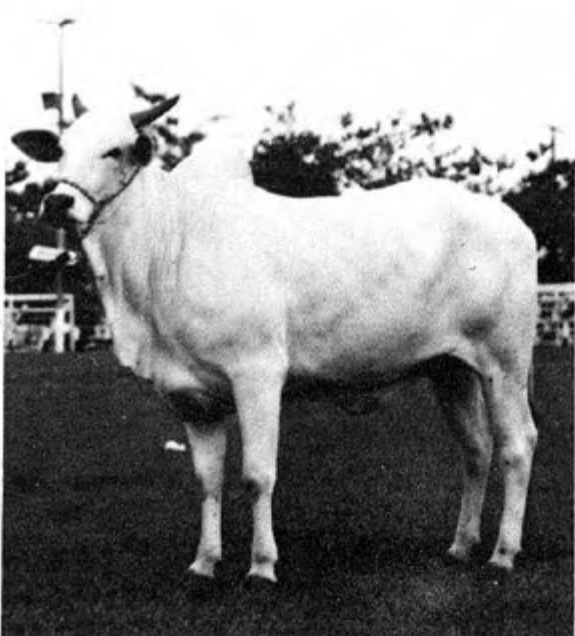
Bezerro da Agropecuária Vale do Farinha.



Recinto de leilões.



Touro da Agropecuária Vale do Farinha.



Novilha da Agropecuária Vale do Farinha.

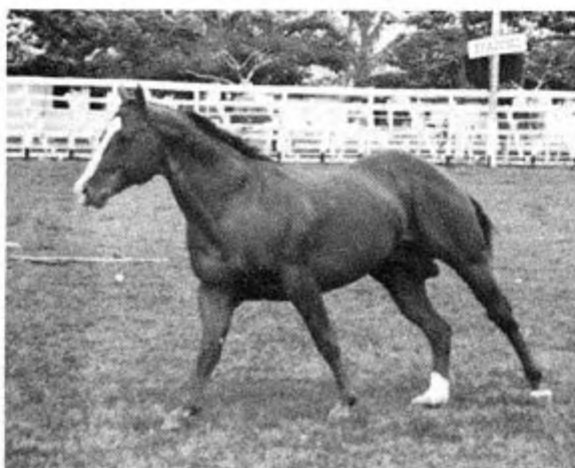
EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS - 83/86

Assim é que, graças às ações que vêm sendo desenvolvidas pelo Governo LUIZ ROCHA, aliadas às imensas potencialidades do Estado, pela sua privilegiada posição geográfica, condições de solo, clima, vegetação e à dimensão de sua fronteira, o Maranhão vem assistindo, ao longo dos últimos anos, a um acelerado crescimento de sua pecuária, hoje, ao lado da agricultura, uma das suas principais atividades econômicas.

Nesse aspecto, as exposições e feiras agropecuárias que vêm sendo realizadas pela atual administração, através do Sistema Estadual de Agricultura e Abastecimento, constituem-se como promoções da mais alta importância.

Nos últimos quatro anos, foram efetivadas, em todo o Estado, 41 (quarenta e uma) exposições, registrando-se

um valor de comercialização da ordem de Cz\$ 77.096.578,70 (setenta e sete milhões, noventa e seis mil, quinhentos e setenta e oito cruzados e setenta centavos) e a introdução de 36.938 (trinta e seis mil, novecentos e trinta e oito) animais, entre reprodutores (30%) e matrizes (70%). Somente em 1986 já foram expostos 13.280 animais e comercializados 9.725, num total de Cz\$ 48.585.000,00 (quarenta e oito milhões, quinhentos e oitenta e cinco mil cruzados).



Reprodutor Quarto de Milha do Haras Floresta e Grande Campeão em São Luis 86.

Vale ressaltar, dentre essas promoções, a instituição em 1985 da SEMANA MARANHENSE DO CAVALO, que veio, indubitavelmente, preencher uma grande lacuna no fomento à equideocultura do Estado. Não obstante o crescente aumento da mecanização rural, longe está a época do nosso agropecuarista prescindir dos equídeos como instrumentos de trabalho. Portanto, nada mais oportuno do que a intenção de preservar, selecionar e incrementar a exploração da equideocultura maranhense, visando, principalmente o aproveitamento dos animais na agricultura para o preparo do solo, adubação, tratos culturais, colheita, escoamento da produção, etc; e na pecuária, onde são estafantes os serviços que prestam nas fazendas de criação, sendo os mais eficientes colaboradores no cuidar dos rebanhos, no trabalho de campo, nas vaquejadas e em diversas outras atividades, nas quais, costumeiramente, são os equídeos submetidos às mais duras provas de sobriedade e resistência.

Como resultado das mostras efetuadas uma em 1985 e a outra em 1986, foram expostos 539 animais e comercializados 316, num montante de Cz\$ 6,8 milhões.



E/D - Carlos Marques, Magalhães e Roberto Pacheco.



Na frente (de óculos) Domingos Silva da Fazenda José Silva e irmão.

No encerramento da XXXII Exposição Agropecuária do Estado do Maranhão, o Governador Luiz Rocha, o Secretário da Fazenda, Nelson Frota e Waldemar Cabral de Paula, Secretário da Agricultura, receberam diversas medalhas e placas de Mérito Pacuário oferecidos pela Sociedade Rural do Maranhão e da Associação de Criadores de Guzerá do Brasil e A.C. Brasil.



Entre outros, Secretário da Agricultura Valdemar Cabral e filho; Governador Luis Rocha e o filho do criador João Rodolfo; Dr. Ivã; Zé Renato, Dr. João e Roberto.



E/D - Omercks e pecuaristas do Estado do Pará: Guto e Maurício com a esposa.

UDR

Instituição do futuro



"Não temos vinculação política com nenhum partido. Nossa única política é agrícola. Não podemos ser confundidos com ninguém, com outras categorias, nós somos produtores rurais e vamos crescer para sermos reconhecidos nacionalmente, pois estamos nos organizando". A declaração, quase em tom de desabafo, é do Presidente de Honra da UDR - União Democrática Ruralista.

A União Democrática Ruralista surgiu em Goiânia, "justamente da necessidade dos produtores em se organizarem para defender-se em bloco" - disse Hugo Saraiva, explicando que a UDR é uma instituição que congrega produtores rurais e que tem como ideal a democracia, a livre iniciativa e a propriedade privada. Fundada no Maranhão há apenas quatro meses, no dia 27 de abril de 1986, ela já possui mais de mil integrantes e sua meta é reunir em seu quadro social todos os proprietários de imóveis rurais no Estado. "O que precisamos - asseverou Hugo Saraiva - é que todos os produtores venham para a União Democrática Ruralista, que a procurem para fortalecê-la mais ainda. Já estamos com regionais da UDR instaladas em vários municípios maranhenses, Bacabal, Imperatriz, Chapadinha, Codó, Presidente Dutra, Pedreiras, Lago da Pedra, Lago do Junco, Poção de Pedras, e estamos fundando a União Democrática Ruralista, seção de Santa Inês, o que acontecerá após a XXXII

Exposição Agropecuária.

Hugo Saraiva falou, também, sobre as acusações feitas à instituição, de que ela teria ligações com grupos paramilitares. E foi enfático: "Nossa finalidade, a nossa luta é dentro da lei. Segmentos esquerdistas da igreja, preocupados, incomodados com a criação da UDR, procuram disseminar no país uma imagem negativa da instituição mas nós não podemos ser confundidos com outra categoria. Somos trabalhadores rurais, responsáveis pela mesa de 130 milhões de brasileiros e ainda gerando excedentes para exportação. Nesse momento em que se fala em Reforma Agrária, essa classe de produtor precisa ser ouvida e respeitada, pois temos um crédito com a nação, pelo nosso passado e pelo nosso presente".

Segundo Hugo Saraiva, a UDR não está preocupada com as críticas, mas sim em crescer, pois é uma instituição do futuro. "Somos unidos, mas éramos desorganizados. Agora estamos nos organizando e alcançaremos nossos objetivos" - frisou.

Com relação à Reforma Agrária, Hugo Saraiva deixa claro que nesse processo a UDR não admitirá, em qualquer hipótese, a interferência de setores da igreja estranhos ao processo produtivo. "Desejamos - disse ele - que o problema seja discutido pelo produtor rural sem terra e pelo produtor rural com terra. Nunca vimos esses setores da igreja lavrar, semear nem colher. Pelo que se sabe - continua Sa-

raiva - esses setores da igreja nunca produziram nada, a não ser a intranquilidade no campo, com a introdução de padres estrangeiros que, em caso de o Brasil não dar certo, arrumarão as malas e voltarão às suas origens. E nós é que ficamos aqui com o problema para resolver".

Sobre a participação da UDR na política, Hugo Saraiva observa que a instituição tem alertado os integrantes, a nível de Constituinte, para que só dêem apoio aos candidatos identificados com os discursos da entidade, livre iniciativa, democracia e defesa da propriedade privada, pois "quebrando-se esses princípios quebra-se o processo produtivo e não se contrói uma nação grande" - declarou, lançando uma mensagem otimista: "Esse processo não será quebrado, pois o Brasil tem que dar certo".

Ao encerrar a conversa com o JORNAL DA EXPOEMA, Hugo Saraiva procurou mostrar, com um exemplo simples, que a UDR é uma instituição séria e que congrega pessoas sérias. "Quando alguém tentar desvirtuar a imagem da União Democrática Ruralista, lembre-se que ela integra pessoas de bem, lembre-se que um amigo ou um parente seu faz parte desse grupo de produtores rurais", ressalta Hugo Saraiva, finalizando: "O futuro da Agropecuária brasileira está ligado ao destino da UDR".

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE AGRICULTURA
EXPOSIÇÕES E FEIRAS AGROPECUÁRIAS

DISCRIMINAÇÃO	ANOS					TOTAL
	1982	1983	1984	1985	1986	
● Animais Expostos	2.726	6.225	6.420	11.013	13.280	39.664
● Animais Comercializados	1.770	4.408	3.505	7.568	9.725	26.976
● Valor da Comercialização Cz\$	520.000,00	1.250.000,00	3.500.578,70	23.761.000,00	48.585.000,00	77.616.578,70

Fonte: CPA/SAGRIMA

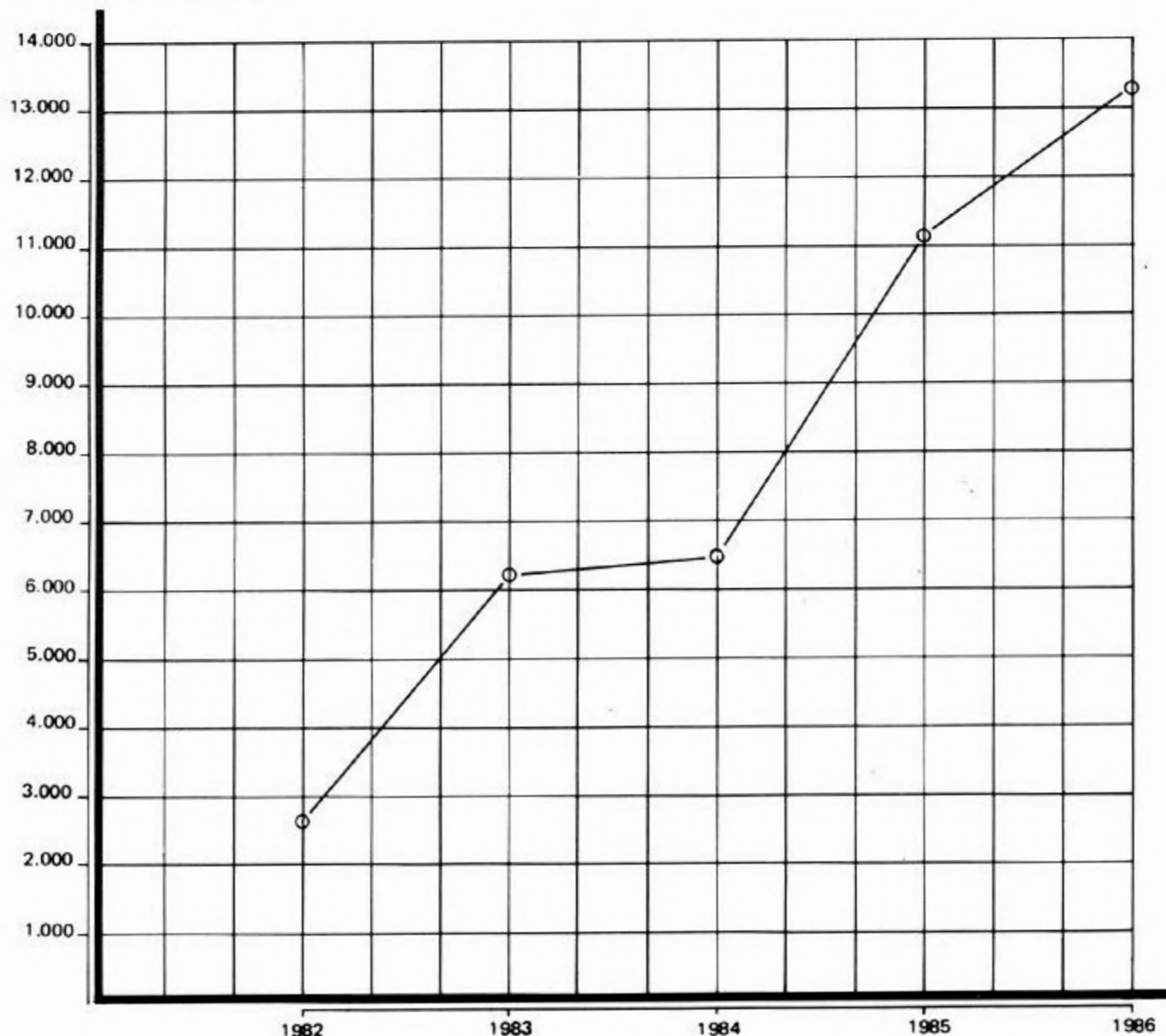
EXPOSIÇÕES E FEIRAS AGROPECUÁRIAS
PERÍODO 1983/1986

TOTAIS:

- Animais Expostos - 36.938
- Animais Comercializados - 25.206
- Valor da Comercialização (Cz\$) - 77.096.578,70

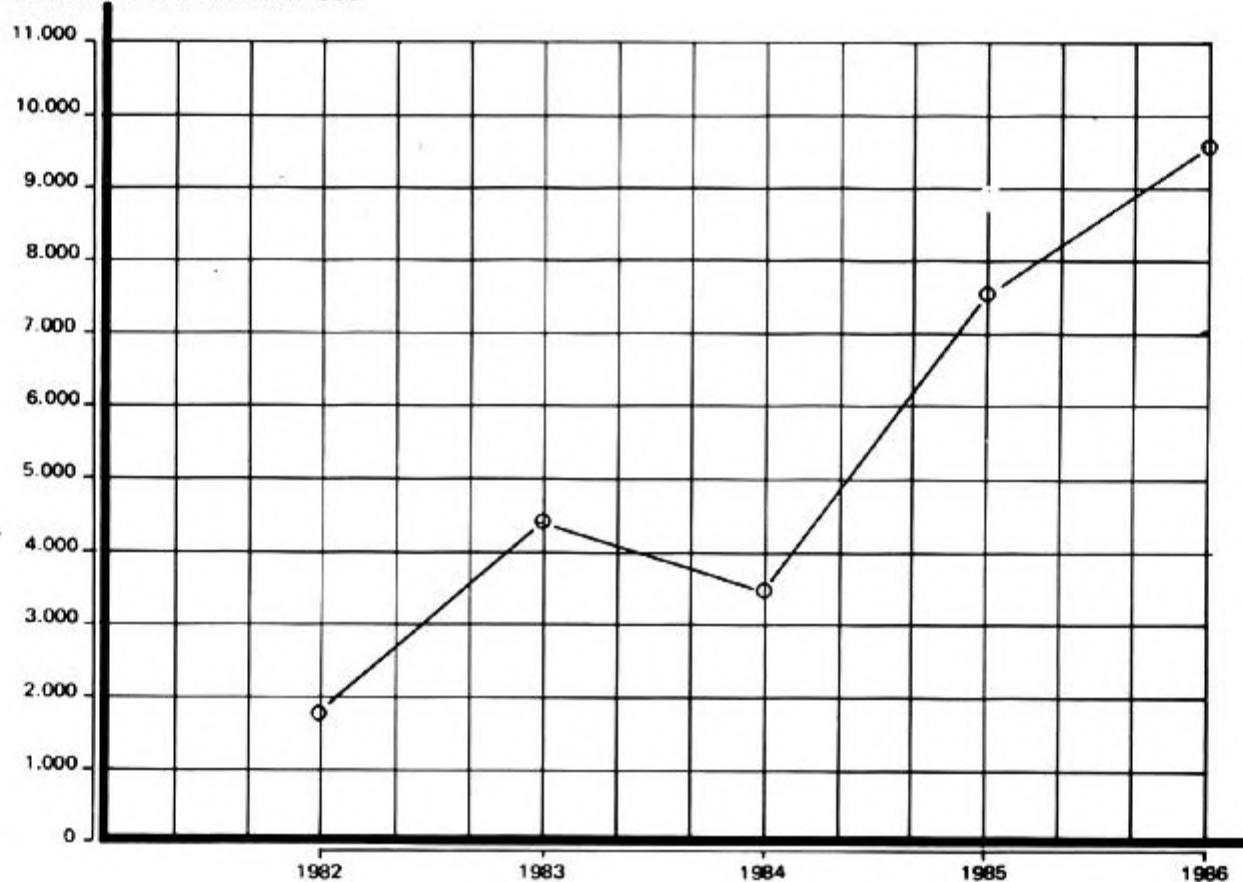
ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE AGRICULTURA
EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS - EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS - 1982/1986

N.º DE ANIMAIS EXPOSTOS

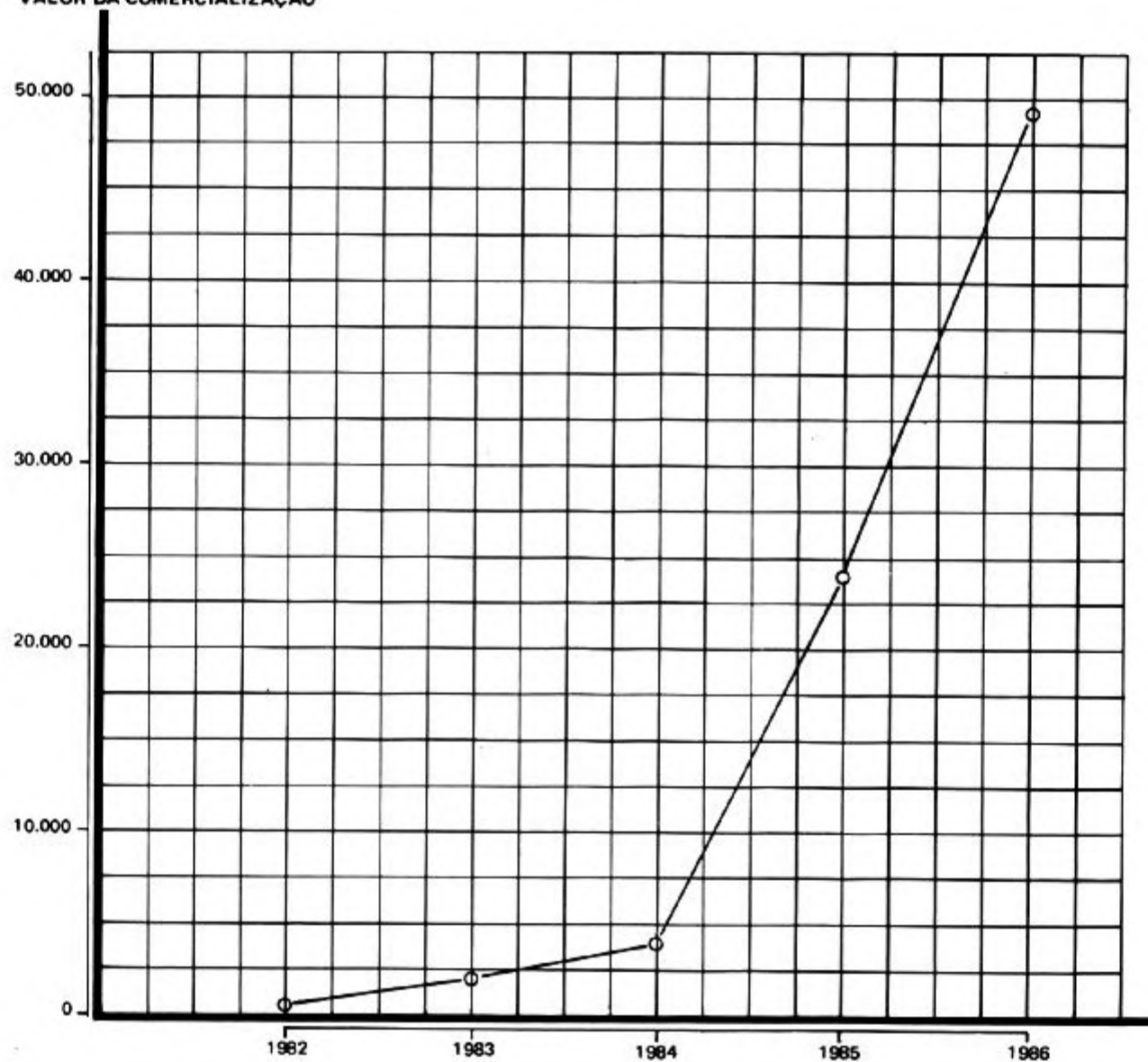


ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE AGRICULTURA
EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS - VOLUME DE COMERCIALIZAÇÃO - 1982/1986

N.º ANIMAIS COMERCIALIZADOS



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE AGRICULTURA
EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS - COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS
VALOR DA COMERCIALIZAÇÃO



FAZENDA ENCRUZILHADA

NELORE ALTO PADRÃO

OSMAR JOSÉ PEDROSA E
RICARDO F. HORBYLON
Escr. Rua Mal. Mascarenhas de
Morais, 58 — Fone: (062) 451.1478
Ipameri - GO

RADAR DA TERRA BOA - 2572

(em coleta na Pecplan) - 52 Meses - 1070 kilos

- Campeão Sênior Ipameri/86
- Campeão Sênior Unaí/86
- Campeão Sênior Anápolis/86
- 1.º Prêmio Goiânia/86
- Campeão Sênior São Paulo/86



**BADAGAYAN
DA OJ - 15 Meses**
Filha de Radar



RAFA DE GARÇA →

1949 - 18 Meses

- 1.º Prêmio Ourinhos/86
- Campeã Bezerra
Expoinel/86
- Campeã Novilha São
Paulo/86
- Reservada Campeã da
Raça São Paulo/86



NEVASCA DE GARÇA - 3600 - 50 Meses

- Campeã Novilha Menor Barretos/84
- Campeã Novilha Menor Ribeirão Preto/84
- Campeã Novilha Maior Marília/84
- Campeã Novilha Maior Ourinhos/84
- Campeã Novilha Maior Avaré/84
- Campeã Novilha Maior Barretos/85
- Reservada Campeã Vaca Jovem Ourinhos/85
- Campeã Vaca Jovem Araçatuba/85
- Reservada Campeã Vaca Jovem Ribeirão Preto/85
- Campeã Vaca Jovem Marília/85
- Campeã Vaca Adulta São Paulo/86

OJ

NELORE
ALTO PADRÃO

EXPOEMA

A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DE TODOS
OS TEMPOS



MY DOOR PH - Prop: Haras Floresta - Grande Campeão Quarto de Milha.

TRIUNFO DA CACONDE
Prop: Haras Floresta
Grande Campeã Pêga.

LADY'S ALA L.B. - Prop: José
Renato Caldas Serra Pinto -
Grande Campeã Quarto de
Milha.



EXPOEMA

A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DE TODOS
OS TEMPOS



GUERREIRA APACHE - Prop: José Renato
Caldas Serra Pinto - Grande Campeã
Appaloosa.



JEREZ KEKO - Prop: Haras Floresta -
Grande Campeão Appaloosa.

MESTRE ATÔMICO
Prop: Organização Mário de
Almeida Franco S/A
Grande Campeão Guzerá

DADO - Prop: Imperatriz
Pecuária e Indústria S/A.
Grande Campeão Nelore
Mocho.



MACARENA DO UIRAPURU
Prop: Imperatriz Pecuária e
Indústria S/A. - Grande
Campeã Nelore Mocha.

EXPOEMA

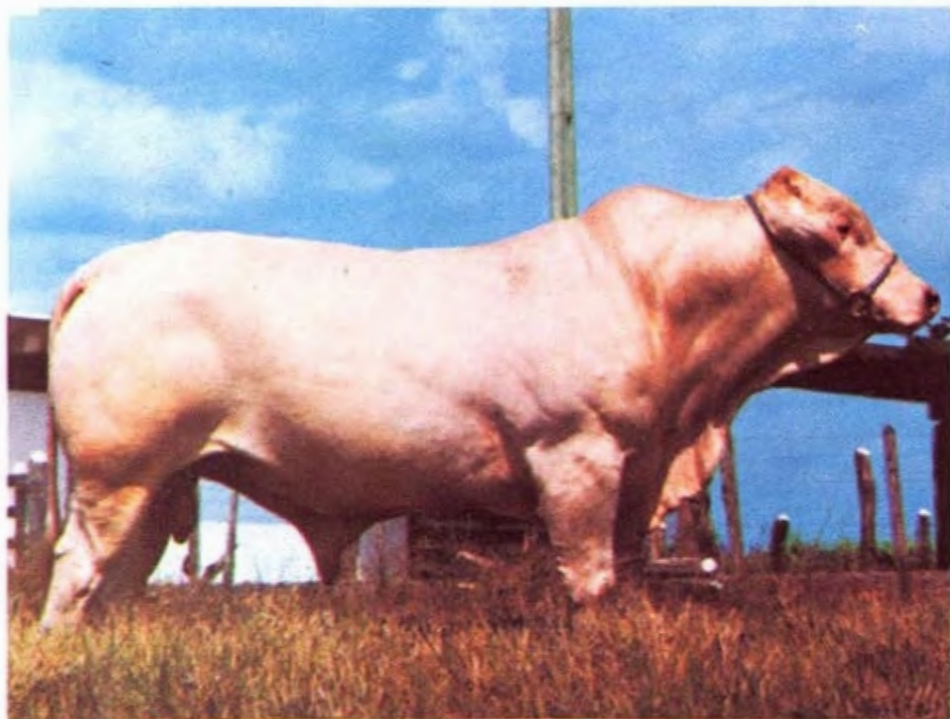
A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DE TODOS
OS TEMPOS



SAGGP - Prop: José Renato Caldas Serra Pinto - Grande Campeão Árabe.



HELSINK DOS CANDIAIS - Prop: Camilo Collier Filho - Grande Campeã Guzerá.



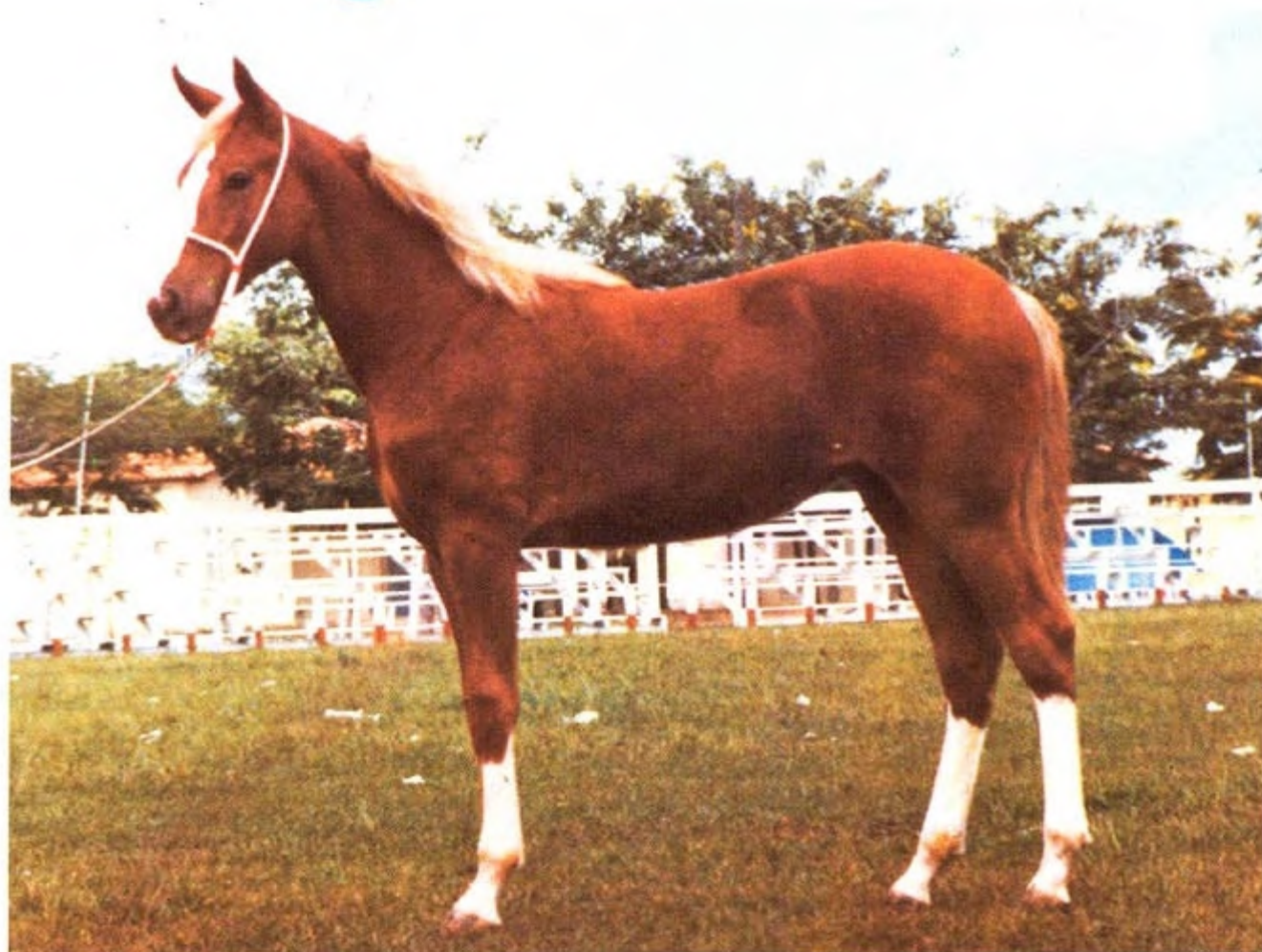
Z D - Prop: Fazenda Tiracanga - Grande Campeão Canchim.



DALVA DA TIRACANGA - Prop: Fazenda Tiracanga - Grande Campeã Canchim.

EXPOEMA

A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DE TODOS
OS TEMPOS



BONITÃO DE MONTE
NEGRO - Prop: Domingos
Luis Gomes da Silva - Grande
Campeão Mangalarga
Marchador.

GARBOSA DO GUÊGA
Prop: Domingos Luis Gomes
da Silva - Grande Campeã
Mangalarga Marchador.

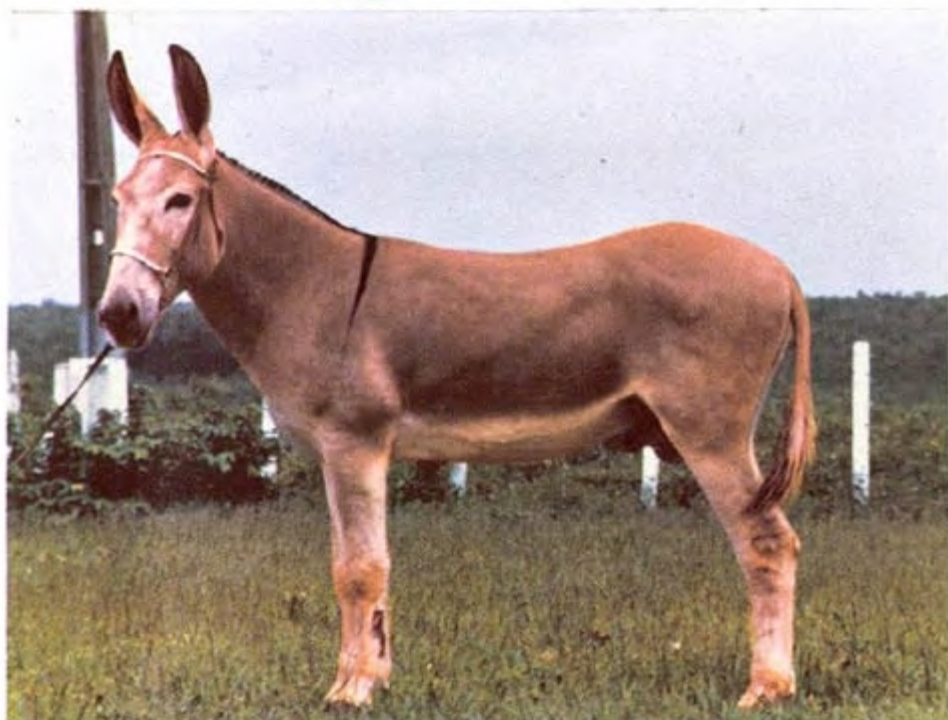
JARA OJC - Prop: Haras 2N -
Grande Campeã Mangalarga.



POKER J - Prop: Haras 2N - Grande Campeão Mangalarga

EXPOEMA

A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DE TODOS
OS TEMPOS



CACIQUE DO GENIPAPO - Prop: Haras Floresta
Grande Campeão Pêga



BELINHA DE STA. ROSÁLIA - Prop: José
Renato C. S. Pinto - Grande Campeã Pônei.



FABULOSO DA S.S. - Prop: José Renato Caldas
Serra Pinto - Grande Campeão Jafarabadi.

GARBOSO DA S.J. - Prop: José Renato Caldas
Serra Pinto - Grande Campeão Pônei.

EXPOEMA

A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DE TODOS
OS TEMPOS



FUNCHAL DO CAMORIM - Prop: Valzenir Rodrigues de Castro - Grande Campeão Nelore Padrão.



ENGENHOSA DO IPÊ - Prop: Agropecuária Vale do Farinha



REGATO V.R. - Prop: José Eduardo C.B. Oliveira - Grande Campeão Murrah.



AGRA PINAH P.O.I. CALI - Prop: Calisa - Grande Campeã Murrah.



IMPERATRIZ PECUÁRIA E INDUSTRIAL S/A

BR 010 — KM 1410 — Açailândia - MA

Fone: (098) 738.1142

Diretor Presidente: Antonio Champalimaud



XODÔ — RGN 300 - RGD 8002

Nasc.: 10.05.84 - Peso: 688 kg

Pai: Mãn POI VR — Mãe: Cavatina da GR

Campeão Júnior Maior em Imperatriz/86 — Campeão Júnior

Maior em São Luis/86 — Grande Campeão em São Luis/86



DORADA

Lambril

Lobada da GR

Campeã Bezerra em Imperatriz/86

Campeã Bezerra em São Luis/86



MACARENA DO UIRAPURU

RGD HC 4306 — Nasc.: 08/12/83

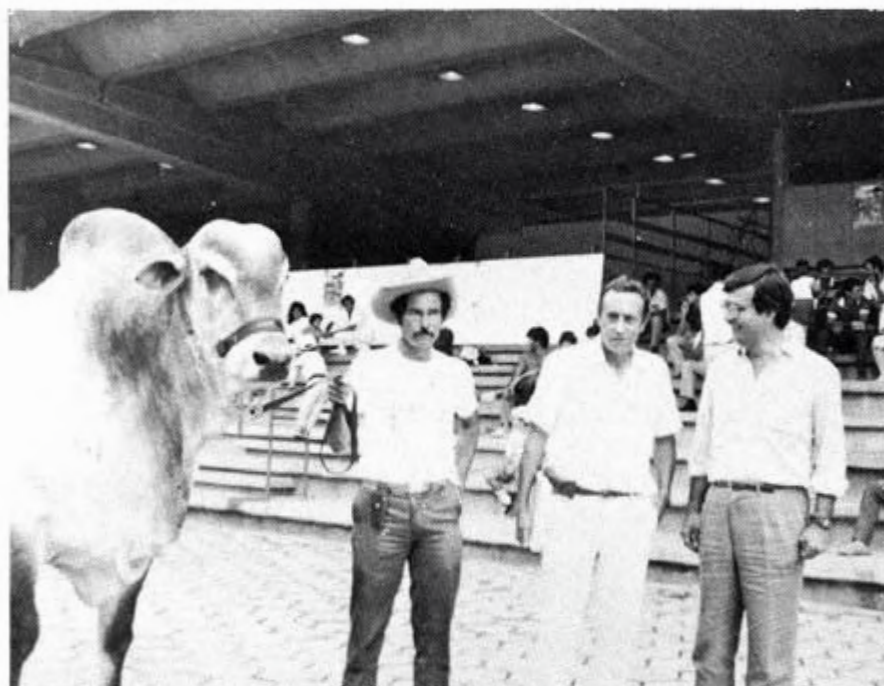
Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã em São Luis/86.

**VENDA PERMANENTE
DE PRODUTOS**

Assistência Técnica: Roberto Cotta Pacheco
Zootecnista - CRMV 18-OM/Z.

VI EXPANDE

De 17 a 30
de Novembro
de 1986



RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEÃO

611 - MERIDIAN POI WJ

Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos Santos

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

583 - NUTS DA M. V.

Fazenda Morro Vermelho Ltda -
Jaú - SP
Exp: Fazenda Morro Vermelho
Ltda.

CAMPEÃO SÊNIOR

639 - RADAR DA TERRA BOA

Faz: Encruzilhada - Ipameri - GO

Exp: Osmar José Pedrosa

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR

568 - VIJAY NANDINI DC

Faz: Santo Antonio do Rio Claro
Lençóis Paulista - SP.
Exp: Cia. Agrícola Luiz Zillo e
Sobrinhos

CAMPEÃO TOURO JOVEM

611 - MERIDIAN POI WJ

Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos Santos

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR 616 - TANGER DA TERRA BOA

Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos Santos

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR

640 - TOKIO DA TERRA BOA

Faz: Encruzilhada - Ipameri - GO
Exp: Osmar José Pedrosa

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR

583 - NUTS DA MV

Faz: Morro Vermelho - Jaú - SP
Exp: Fazenda Morro Vermelho
Ltda.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MENOR

**622 - UDAIPUR DA TERRA
BOA**

Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos Santos

CAMPEÃO BEZERRO

614 - VALADIO DA TERRA



BOA

Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos Santos

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO

653 - EQUIK DA JANDAIA
Estância Jandaia - Garça - SP
Exp: Willian Kouri

GRANDE CAMPEÃ

606 - TRAMA DA TERRA BOA
Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos Santos

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

633 - RAFA DE GARÇA
Faz: Encruzilhada - Ipameri - GO
Exp: Osmar José Pedrosa

CAMPEÃ VACA ADULTA

636 - NEVASCA DE GARÇA
Faz: Encruzilhada - Ipameri - GO
Exp: Osmar José Pedrosa

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA

**575 - ARMENIA DA VOLTA
GRANDE**
Faz: N.S. do Bom Sucesso -
Cuiabá - MT.
Exp: Cia. Agropecuária Volta
Grande

CAMPEÃ VACA JOVEM

637 - OBLIVIA DA FAZENDA
Faz: Encruzilhada - Ipameri - GO
Exp: Osmar José Pedrosa

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM

646 - MEKA POI DA BELA
Faz: Bela - Capela do Alto - SP
Exp: Wellington Germano de
Queiroz

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

606 - TRAMA DA TERRA BOA
Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos
Santos

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

**635 - OFUSCADA DA
FAZENDINHA**
Faz: Encruzilhada - Ipameri - GO
Exp: Osmar José Pedrosa

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

633 - RAFA DE GARÇA
Faz: Encruzilhada - Ipameri - GO
Exp: Osmar José Pedrosa

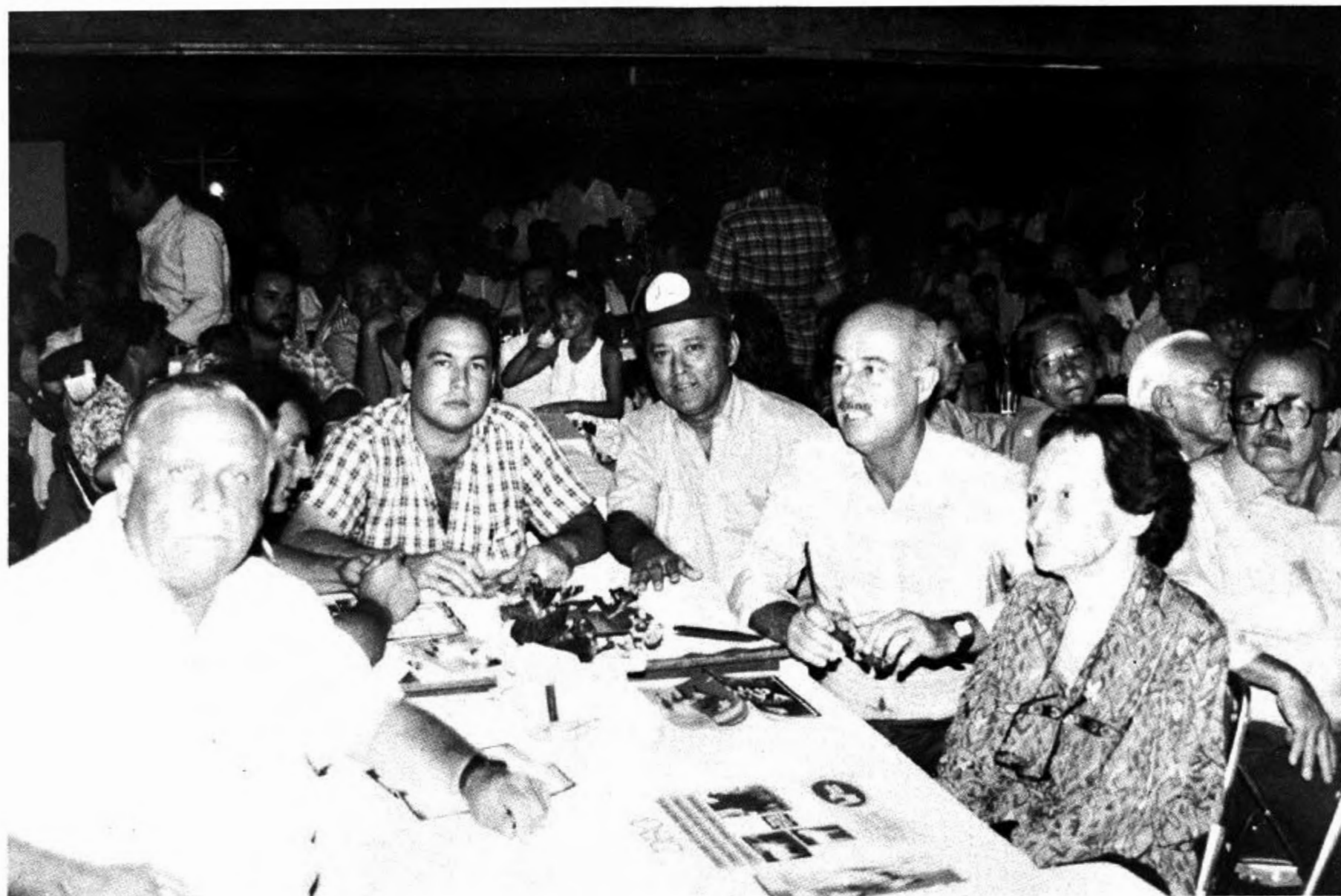
RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR

623 - URNA DA TERRA BOA
Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Niemeyer dos Santos

CAMPEÃ BEZERRA

610 - UNIÃO DA TERRA BOA
Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos
Santos

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA



574 - POCHERRY 5570 DO RC
Faz: Santo Antonio do Rio Claro
Lençóis Paulista - SP
Exp: Cia. Agrícola Luiz Zillo e
Sobrinhos

623 - URNA DA TERRA BOA
Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos
Santos

MAIOR NÚMERO DE PONTOS
TROFÉU GOVERNO DO
ESTADO DE S. PAULO

RAÇA NELORE

Expositor: José Luiz Niemeyer
dos Santos
Fazenda Terra Boa -
Guararapes - SP
com 402 pontos

CONJUNTO PROGENIE DE
MÃE - 1.º PRÊMIO
629 - NIGILA DA PALMITAL
630 - OMURA DA PALMITAL
Faz: São José do Palmital - São
Manuel - SP.
Exp: Luiz Vieira de Carvalho
Mesquita e Outros

CONJUNTO PROGENIE DE
PAI - 2.º PRÊMIO
653 - EQUIK DA JANDAIA
654 - GAGE DA JANDAIA
655 - GAB DA JANDAIA
657 - DRALA DA JANDAIA
Estância Jandaia - Garça - SP
Exp: Willian Koury

RAÇA NELORE
VARIEDADE MOCHA

GRANDE CAMPEÃO
691 - MACHO DA SANTA
LUZIA
Exp: Celio Villela de Andrade
Caarapó - MS

CONJUNTO PROGENIE DE
MÃE - 2.º PRÊMIO
575 - ARMENIA DA VOLTA
GRANDE
579 - BOA VISTA DA VOLTA
GRANDE
Faz: N.S. do Bom Sucesso -
Cuiabá - MT
Exp: Cia. Agropecuária Volta
Grande

MELHOR
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL - MACHO
614 - VALADIO DA TERRA
BOA
Faz: Terra Boa - Guararapes - SP
Exp: José Luiz Niemeyer dos
Santos

RESERVADO GRANDE
CAMPEÃO
748 - RABADAN M.O.
Exp. Paulo Machado Borges
Ladário - MS

CONJUNTO PROGENIE DE
PAI - 1.º PRÊMIO
609 - UNGA DA TERRA BOA
610 - UNIÃO DA TERRA BOA
620 - UCRÂNIA DA TERRA
BOA

MELHOR
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL - FÊMEA
574 - POCHERRY 5570 DO RC
Faz: Santo Antonio do Rio Claro
Lençóis Paulista - SP
Exp: Cia. Agrícola Luiz Zillo
e Sobrinhos.

CAMPEÃO SÊNIOR
691 - MACHO DA SANTA
LUZIA

Exp: Celio Villela de Andrade
Caarapó - MS

**RESERVADO CAMPEÃO
SÊNIOR**

796 - MAJOR DA GR

Exp: Vital Carlos Padovan
Sandovalina - SP

CAMPEÃO TOURO JOVEM

700 - VICKY

Exp: Cia. Agropecuária Volta
Grande
Cuiabá - MT

**RESERVADO CAMPEÃO
TOURO JOVEM**

742 - LIMPOSTO DA LI

Exp: Li Teixeira de Rezende
Dourados - MS

CAMPEÃO JUNIOR MAIOR

748 - RABADAN M.O.

Exp: Paulo Machado Borges
Ladário - MS

**RESERVADO CAMPEÃO
JUNIOR MAIOR**

760 - RIACHO

Exp: Ovídio Miranda Brito
Agropastoril Ltda
Araçatuba - SP

CAMPEÃO JUNIOR MENOR

710 - HÄSSED DAS 3

COXILHAS

Exp: Eximporã Agropecuária
Ltda. - Ponta Porã - MS

**RESERVADO CAMPEÃO
JUNIOR MENOR**

733 - MAKAMU DA GR

Exp: Geraldo Ribeiro de Souza -
Espólio - Pirapozinho - SP

CAMPEÃO BEZERRO

750 - RADAPUR M.O.

Exp: Paulo Machado Borges
Ladário - MS

**RESERVADO CAMPEÃO
BEZERRO**

793 - LAKIR DA T.M.

Exp: Vital Carlos Padovan
Sandovalina - SP

GRANDE CAMPEÃ

764 - COXILHA

Exp: Ovídio Miranda Brito
Agropastoril Ltda.
Araçatuba - SP

**RESERVADA GRANDE
CAMPEÃ**

708 - HONRA DAS 3

COXILHAS

Exp: Eximporã Agropecuária
Ltda - Ponta Porã - MS

CAMPEÃ VACA ADULTA

764 - COXILHA

Exp: Ovídio Miranda Brito
Agropastoril Ltda
Araçatuba - SP

**RESERVADA CAMPEÃ
VACA ADULTA**

**775 - CABRIUVA DO
UIRAPURU**

Exp: Ruy Moraes Terra
Presidente Prudente - SP

CAMPEÃ VACA JOVEM

682 - BIRIBA DA FELICIDADE

Exp: Agropecuária Piracanjuba
Piracanjuba - GO

**RESERVADA CAMPEÃ VACA
JOVEM**

795 - GABRIELAR DA T.M.

Exp: Vital Carlos Padovan
Sandovalina - SP

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

757 - TORBA DAS PRIMAS

Exp: Paulo Machado Borges
Ladário - MS

**RESERVADA CAMPEÃ
NOVILHA MAIOR**

778 - NAPA DO UIRAPURU

Exp: Ruy Moraes Terra
Presidente Prudente - SP

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

708 - HONRA DAS 3

COXILHAS

Exp: Eximporã Agropecuária
Ltda - Ponta Porã - MS

**RESERVADA CAMPEÃ
NOVILHA MENOR**

725 - INAJARA DA GR

Exp: Geraldo Ribeiro de Souza
Espólio - Pirapozinho

CAMPEÃ BEZERRA

766 - FINURA

Exp: Ovídio Miranda Brito
Agropastoril Ltda
Araçatuba - SP

**RESERVADA CAMPEÃ
BEZERRA**

736 - ENTIDADE DA GR

Exp: Geraldo Ribeiro de Souza
Espólio - Pirapozinho - SP

**CONJUNTO PROGENIE DE
MÃE - 1.º PRÊMIO**

728 - JUREMAN DA GR

726 - BARBARAN DA GR

Exp: Geraldo Ribeiro de Souza
Espólio - Pirapozinho

**CONJUNTO PROGENIE DE
MÃE - 2.º PRÊMIO**

751 - GALATAGAN M.O.

748 - RABADAN M.O.

Exp: Paulo Machado Borges
Ladário - MS

**CONJUNTO PROGENIE DE
PAI - 1.º PRÊMIO**

779 - NABLA DO UIRAPURU

777 - NEOLOGIA DO

UIRAPURU

776 - NENA DO UIRAPURU

780 - NIRVANA DO

UIRAPURU

Exp: Ruy Moraes Terra
Presidente Prudente - SP

**CONJUNTO PROGENIE DE
PAI - 2.º PRÊMIO**

593 - CAMURÇA DA GR

594 - MELINDROSA DA GR

728 - JUREMAN DA GR

726 - BARBARAN DA GR

Exp: Geraldo Ribeiro de Souza
Espólio - Pirapozinho - SP

MELHOR

DESENVOLVIMENTO

PONDERAL - MACHOS

751 - GALATAGAN M.O.

Exp: Paulo Machado Borges
Ladário - MS

MELHOR

DESENVOLVIMENTO

PONDERAL - FÊMEAS

754 - MESCALINA M.O..

Exp: Paulo Machado Borges
Ladário - MS

**MAIOR NÚMERO DE
PONTOS**

**TROFÉU GOVERNO DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

RAÇA NELORE

VARIEDADE MOCHA

Expositor: Paulo Machado
Borges

Fazenda Machado de Ouro
Município - Ladário - MS
com 332 pontos

2º Leilão Internacional da GR de Nelore Mocho e Quarto de Milha

RESULTADO: Total de Vendas 41.830.000,00

Os recordes do 2.º GR

Quarto de Milha - 1 fêmea por 1.900.000,00

Comprador Antonio Carlos Cotrin

Quarto de Milha (Cobertura do Impressively Yours - 500.000,00)

Comprador José Lima Costa

Fêmea Nelore Variedade Mocha - 400.000,00

Comprador Marcelino Novais







RESUMO GERAL

Total 41.830.000,00

QUARTO DE MILHA

Média Machos — 412.000,00

Média Fêmeas — 745.517,24

Total — 31.920.000,00

Média Geral — 591.111,00

54 animais

NELORE MOCHO

Média Machos — 128.787,88

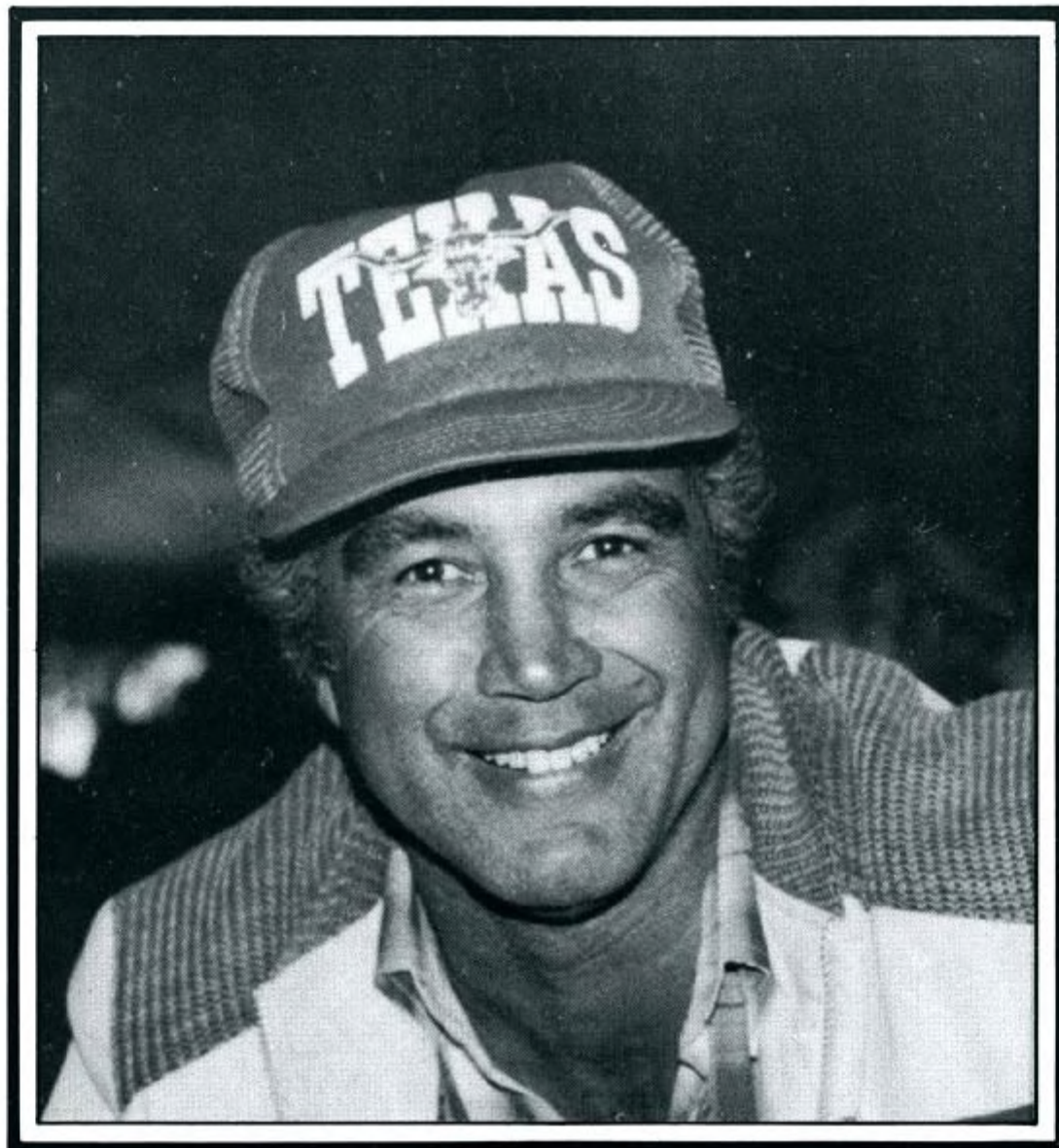
Média Fêmeas — 134.761,90

Média Geral — 132.133,33

Total — 9.910.000,00



Geraldo Ribeiro de Souza



• • •

SEU TRABALHO

SUA MEMÓRIA

SEUS AMIGOS

SUA FAMÍLIA

• • •

SUA VIDA

UM EXEMPLO





... Saudades

FAZENDA TREVO

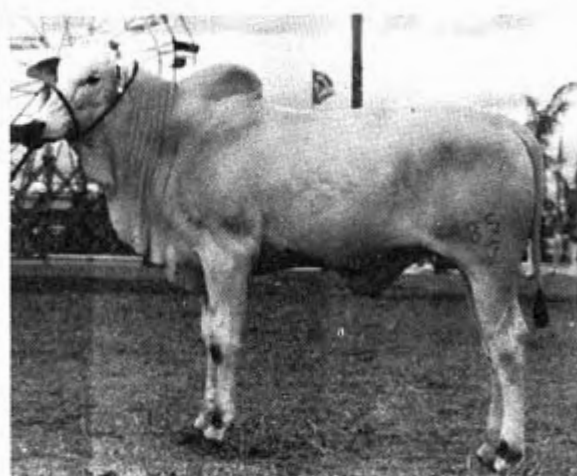
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA
PROP.: PAULO SÉRGIO WILDBERGER LISBOA



**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES
E MATRIZES**

*Avenida Cinquentenário, 638
Edf. Arabela - 1.º Andar - S/02
Fones: (073) 211.1862 / 8884
Itabuna - BA*

*Avenida Ernesto Geisel, S/N
Fones: (073) 483.1019 / 1020
São Felix - Santa Maria da
Vitória - BA*



85 DA TREVO

292 kg - 8 Meses

*Campeão Bezerro na Expo Santa Maria
da Vitória e Santana - BA/86*



BRUNA DA TREVO

312 kg - 9 Meses

*Campeã Bezerra e Reservada Campeã
da Raça em Santa Maria da Vitória e
Santana - BA/86*

**A inseminação
artificial
é o caminho
natural
para ganhar
mais
com a criação.**



Para garantir uma tecnologia de vanguarda em reprodução animal, consulte a Lagoa da Serra. Uma equipe altamente especializada dispõe de moderno e completo material de apoio, assegurando a perfeita utilização da inseminação artificial em sua fazenda.



Lagoa da Serra

Sertãozinho S.P. - Caixa Postal 60
Fone: (016) 642-2299

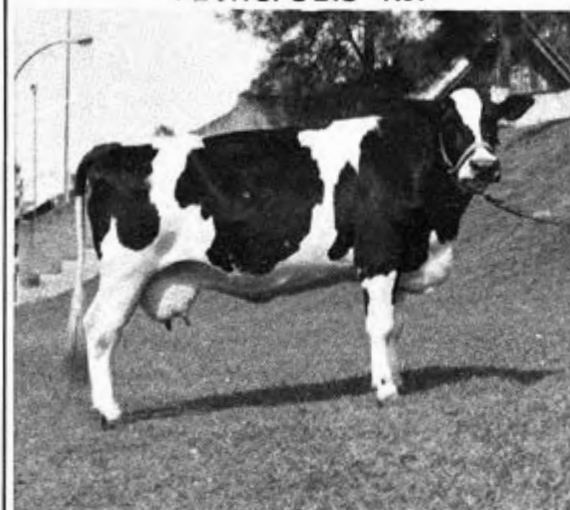
São Paulo S.P. - Avenida Antártica, 435
Fones: (011) 262-7233 e 262-9401
Goiânia GO - 5. Avenida, 1396
Nova Vila - Fone: (062) 261-0638

SÍTIO DAS PEDRAS

Município de Rosário de Minas - MG.
Estrada Circuito das Águas - Km 13

**ILDEFONSO
FARACO
MARTINS**

Res.: Rua Oscar Weinschenck, n.º 444
Fone.: (021) 43-2799
PETRÓPOLIS - RJ.



ITAIPAVA NADIR KARIM

Reg. n.º 61.087 - Nasc.: 24.07.79

Pai: Itaipava Karim Boot Maker

Mãe: Itaipava Klyner

Reservada Campeã em Barbacena/85.



CAETITU AZALÉIA ASTRONAUT

Reg. n.º 85.852 - Nasc.: 22.07.83

Pai: Itaipava Otavio Astronaut

Mãe: Caetitu Arlete Traviata

2.º Prêmio em Barbacena/85.

**ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
DR. OSMAR
AARESTRUP**

ESTE É O FAMOSO IPO

O MAIS ALTO E
MAIS PESADO
TOURO NELORE
DO BRASIL.
O REI NELORE
DA ATUALIDADE.
O NELORE
MODERNO.



IPO - Linhagen TAJ - 1 X KARVADI
GOLIAS X NAGPUR

1.212 KG - OFICIAL — Tri Grande Campeão em São José do Rio Preto.

SEUS FILHOS PELA 1ª VEZ NAS PISTAS



MARAJÁ DO CAMPINHO

Reservado Grande Campeão em São José do
Rio Preto 1986. Com 11 meses pesando 400 kg.



ILHÔA DO CAMPINHO

Campeã Bezerra na Expo 1986. Com 12 meses
pesando 300 kg.

Dr. FAIÇAL ROBSON CALIL

BR 153 - KM 53 — Fone: (0172) 33-5434 — São José do Rio Preto - SP

Sêmen à venda na



FAZENDA SANTA CRUZ DO CABAÇAL

Munic. Araputanga - MT.

Prop.: Licio de Aquino Nunes
Rua Marechal Deodoro, 480
Tel. 221-1290 — Cáceres - MT

LAGORY DA EUROPA

Nasc.: 22/07/84
620 kilos
RGN 1767

Nagory P.O.I. do
Brumado — C. 4507

Dercena da
Europa — AV. 8467

- Reservado Campeão Bezerra Uberaba/85.
- Campeão Bezerra e Reservado Grande Campeão Cuiabá/85.
- Campeão Bezerra e Grande Campeão Cáceres/85.
- Campeão JR. Maior e Grande Campeão Cuiabá/86.



1º LEILÃO NACIONAL

Tosana

NO PALÁCIO DOS LEILÕES

04/05/87

19:00 Horas



Palácio
dos Leilões
Uberaba - MG

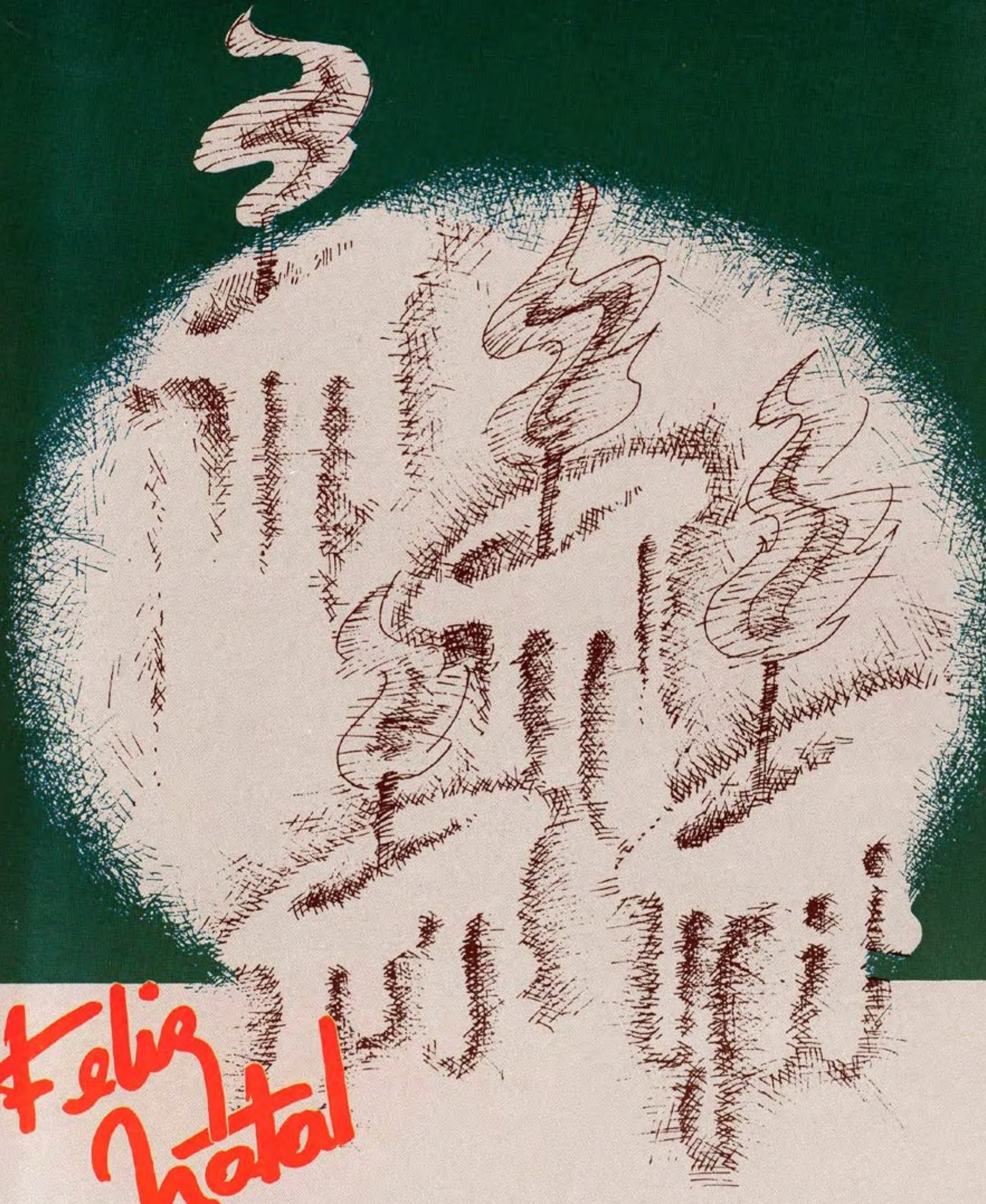
INDUBRASIL CAMPEÕES
NACIONAIS
INDUBRASIL VERMELHO
GIR
PONEY DE ORIGEM IMPORTADA
PIQUIRA
MANGALARGA MARCHADOR
(MACHOS E FÊMEAS)

LEILÃO OFICIALIZADO PELA:
ABCZ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS CRIADORES DE ZEBU.
ABCCRRMM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA
MANGALARGA MARCHADOR.

ORGANIZAÇÃO:

ROTAL LEILÕES

Tels.: (034) 336-3433 e 333-9466



**Felipe
Hotal**

PARA VOCÊ QUE TANTO COLABOROU
CONOSCO NESTE ANO QUE PASSOU...

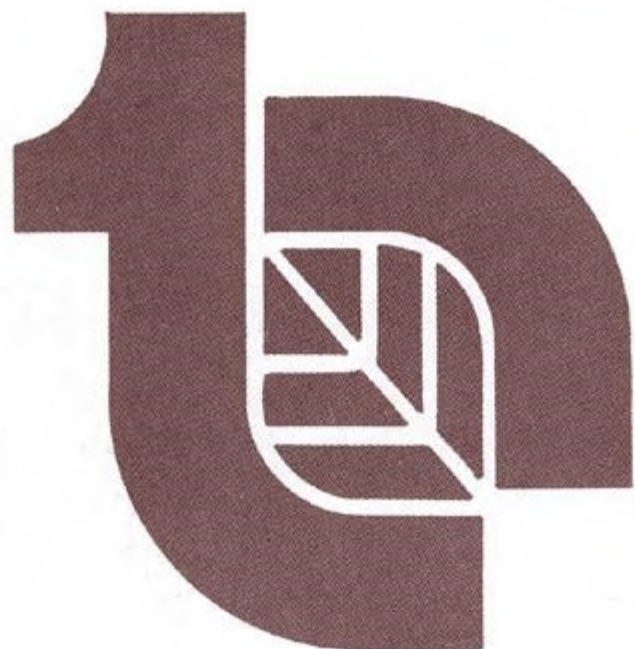
PARA VOCÊ QUE NOS PRESTIGIA E APOIA...

PARA VOCÊ QUE COOPERA SEMPRE PARA QUE
CRESÇAMOS CADA VEZ MAIS E POSSAMOS

LHE AJUDAR NA REALIZAÇÃO DE BONS NEGÓCIOS.

PARA VOCÊ UM ANO NOVO DE GRANDES REALIZAÇÕES.

OZEBU  no Brasil



TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Após a regulamentação de nossa profissão, através do Dec. Lei 90.922/85, nossa categoria clama por uma união forte e consciente.

Filie-se à APTAESP ou núcleo de sua região.

A luta não parou. Contamos com sua participação para CONSEGUIRMOS DIAS MELHORES!!

APTAESP

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS TÊC. AGRÍCOLAS DO EST. SÃO PAULO

Campinas - Caixa Postal 335

NÚCLEO REGIONAL DA GRANDE SÃO PAULO

Av. Dr. Gastão Vidigal 1946 - Prédio Lea Loja 10

Cx. Postal 66.028 - Vila Leopoldina - CEP: 05.316

MAYER'S INTERNACIONAL Publicaciones Técnicas

Edifício Parapití, Juan E. O'Leary, 409
4.º Piso - Of. 401 - Tel. 94-949
Casilla de Correo N.º 1416
Asunción - Paraguay

REPRESENTANTE EN PARAGUAY
DE LA

asociación española
de prensa técnica



"DEL 20 AL 26 DE ABRIL DE 1986 SE REALIZARÁ
LA 7.º EXPOSICION NACIONAL DEL GANADO NELORE
Y CABALLO CUARTO DE MILLA EN LAS INSTALACIONES
DE LA ASOCIACIÓN RURAL DEL PARAGUAY EN MARIANO
ROQUE ALONSO, ASUNCIÓN"

MAYOR INFORMACIÓN: MAYER'S INTERNACIONAL
CASILLA CORREO N.º 1416
ASUNCIÓN - PARAGUAY
TEL.: 94 949

facip

86



Abertura Oficial da Facip 86.
D/E - Com a palavra Prefeito Valentim Paulo
Viola ladeado pelo Presidente da Facip e
Vice Prefeito José Devanir Rodrigues e
Deputado Federal Roberto do Valle Rollemberg.



Inauguração da Galeria dos Presidentes da FACIP:
Pedro Dotto, José Candeo, Valentim Paulo Viola,
José Antonio Caparroz, Pedro Laert Pupim, Satoru
Yamada, Antonio Carlos de Souza, José Devanir
Rodrigues (pres. da Facip 85/86.)



Inauguração da Galeria dos Presidentes da FACIP: José Devanir Rodrigues, Presidente da Facip 86, cumprimenta Prefeito Valentim Paulo Viola quando lhe entrega cartão de prata em homenagem e agradecimentos pelo apoio na realização da FACIP 86.



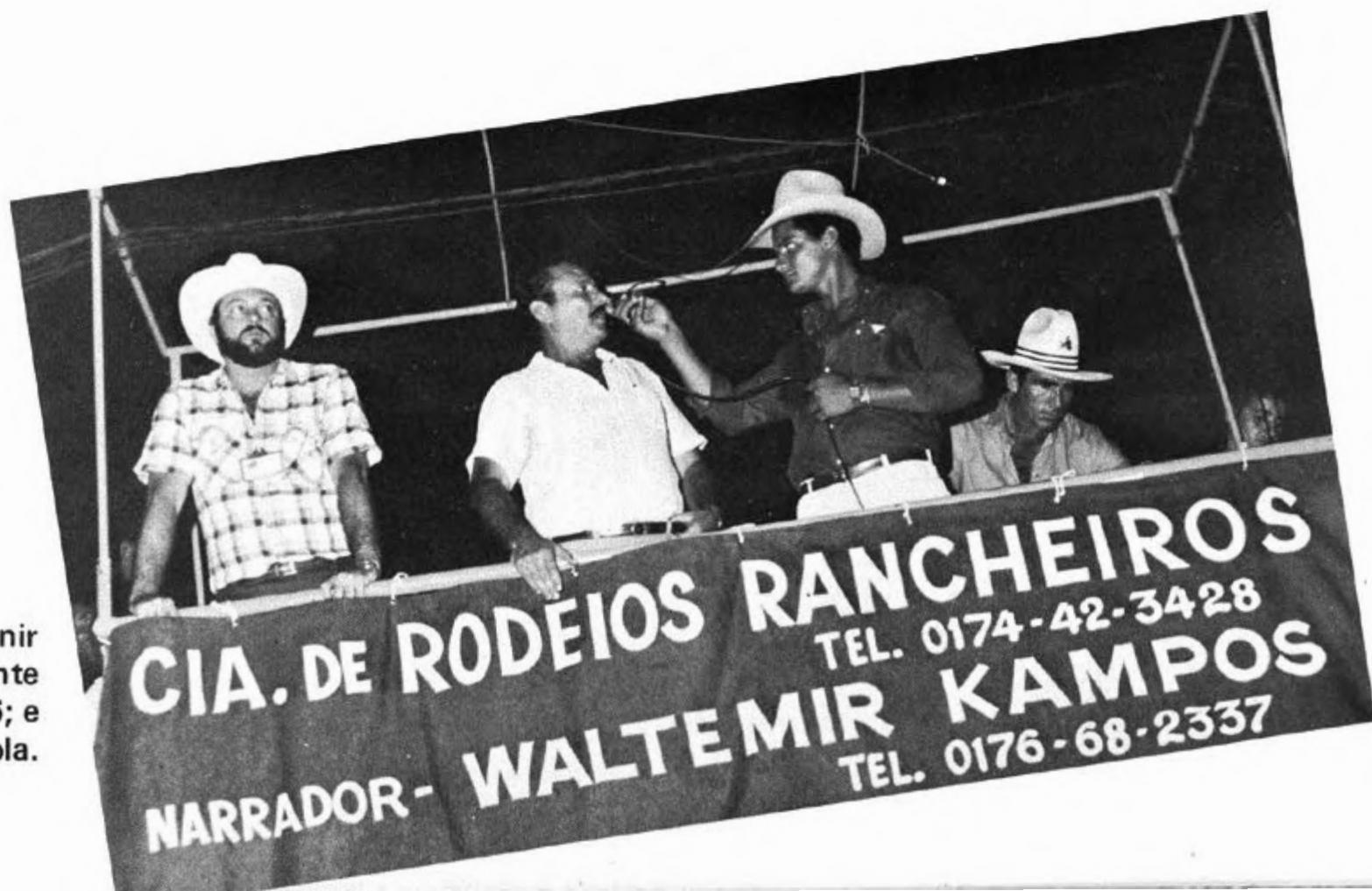
Entrada principal da Facip 86.



Vista aérea do Festival de Montaria.



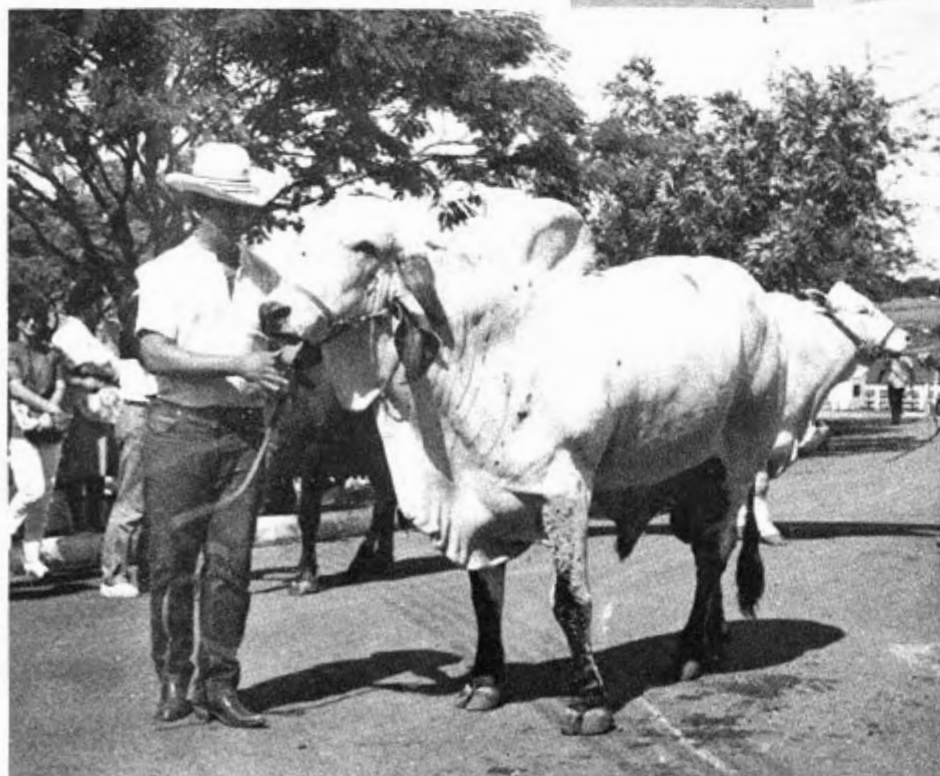
Prêmios destinados ao Festival de Montaria 86.



E/D - José Devanir Rodrigues, Presidente da Facip 86; e Valentim Paulo Viola.

CIA. DE RODEIOS RANCHEIROS
NARRADOR - WALTER MIR KAMPOS
 TEL. 0174-42-3428
 TEL. 0176-68-2337

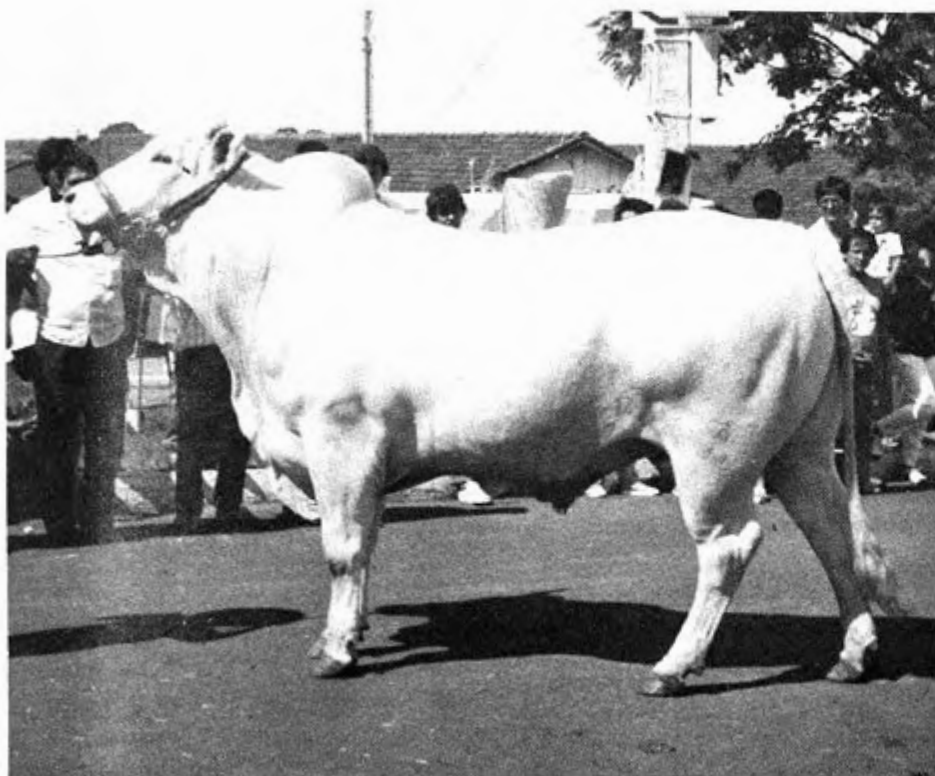
**José Devanir
Rodrigues (Presidente
da Facip 86)
entregando troféu
da Raça Gir ao criador
Waldomiro Carletto.**



**Touro Campeão da Raça Gir na Facip 86; Touro
Campeão da Raça Gir-Nacional. Criador:
Waldomiro Carletto.**



**Prefeito Valentim Paulo Viola entregando troféu
da Raça Canchim ao criador Kim Arnaldo.**



**Touro Campeão da Raça Canchim da Facip 86;
Touro Campeão Nacional da Raça.
Proprietário: Kim Arnaldo**



Stand de troféus para premiação de expositores.



PARTICIPANTES

Fahd Jamil e Irmãos
(Fazenda 3 Coxilhas)
Claudio Sabino Carvalho
(Fazenda Sta. Maria)
Francisco José de Carvalho Neto
(Fazenda Arroio Sexto)

Sucessores de Gustavo Adolfo Pavel
(Estância Magü)
Joaquim Vicente Prata Cunha
(Fazenda Rancho Verde)
José Olavo B. Mendes
(Fazenda Primavera)

NEL PORÃ

80 LOTES DE NELORE PO e POI

Leilão de Nelore de Ponta Porã

4 Abril 87 - Sábado 19h

Fazenda 3 Coxilhas • Ponta Porã/MS



CASA DO FAZENDEIRO

Lavoura e Pecuária, Inseticidas, Herbicidas, Fungicidas, Fertilizantes,
Sementes e Produtos Veterinários.

Rua Marechal Floriano, 1624 - Fone: DDD (067) 431-3153 - 431-3413 - CEP - 79.900
PONTA PORÃ - MATO GROSSO DO SUL



REMATE

Rua Meio Palheta, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR



FAZENDA DO SABIA

ALBERTO L V MENDES

(250 matrizes filhas de CHUMMAK)



GENTILEZA DO SABIÁ MJ

(Neta de Chummak e Taj I)

Uma das vacas mais premiadas do Brasil.

Duas vezes Grande Campeã na
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE
NELORE - EXPOINEL - 85 e 86.

Seus Campeonatos:

Ribeirão Preto/84 - Reservada Campeã
Vaca Jovem

B. Horizonte/85 - Grande Campeã

Uberaba/85 - Reservada Grande Campeã

Expoinel/85 - Grande Campeã

Bauru/86 - Campeã Vaca Adulta

Marília/86 - Campeã Vaca Adulta

Ribeirão Preto/86 - Reservada Grande
Campeã

B. Horizonte/86 - Grande Campeã

Expoinel/86 - Melhor Caracterização
Racial

Expoinel/86 - Grande Campeã

*Maior número de pontos nas recentes
exposições de Ribeirão Preto, Marília,
Bauru e na Internacional do Nelore
(EXPOINEL/86).*

Av. Prof. Mário Werneck, 1685
30430 - BELO HORIZONTE - MG
Fones: (031) 344.8141 - 349.6203
349.6434

Rodovia MG 50 Km 267
37930 - CAPITÓLIO - MG
Fones: (035) 561.1687 - 521.2098

